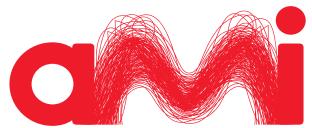




2017
RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
E CONTAS

ami

2017
**RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
E CONTAS**



CAP. 1		
A MISSÃO CONTINUA		
1.1 Carta do Presidente	04	• Apoio Alimentar 70
1.2 A AMI	06	• Abrigos Noturnos 71
1.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - O Nosso Contributo em Portugal e no Mundo	09	• Equipas de Rua 72
1.4 O nosso alcance	11	• Apoio Domiciliário 73
1.5 Partes Interessadas	12	• Emprego 74
1.6 Evolução e Dinâmica	14	• Parcerias com outras Instituições 74
1.7 Reconhecimento	16	
1.8 UN Global Compact	18	
19	3.3 Ambiente	81
	12	• Projeto "There isn't a Planet B" 81
	14	• Fundo de Emergência 81
	16	Incêndios
	18	• Recolha de Resíduos para reciclagem 81
	19	e reutilização
		• Floresta e Conservação 85
		• Energias Renováveis 86
	20	• Projetos Internacionais 86
	24	3.4 Alertar Consciências 88
	24	• Iniciativas AMI 88
	25	• Divulgação nas Escolas 90
	27	• Delegações e Núcleos 102
		• Responsabilidade Social Empresarial 106
CAP. 2		
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL		
2.1 Recursos Humanos		
• Funcionários		
• Voluntários		
2.2 Formação e Investigação		
	30	CAP. 4
	32	RELATÓRIO DE CONTAS 2017 114
	33	4.1 Origem de Recursos 116
	34	Receitas 116
	34	4.2 Balanço 118
	35	4.3 Anexo às Demonstrações Financeiras 122
	35	4.4 Parecer do Conselho Fiscal 146
	36	4.5 Certificação Legal das Contas 147
	60	
	61	CAP. 5
	61	PERSPECTIVAS FUTURAS 150
	62	Calendário 2018 153
	62	
	65	CAP. 6
	65	AGRADECIMENTOS 154
	66	
	66	
	69	
	69	
Comuns		

ÍNDICE



“

EM 2017 MANTIVEMO-NOS
FIÉIS À NOSSA MISSÃO,
SEMPRE FIRMES NA NOSSA
VISÃO E CIENTES DOS
NOSSOS VALORES, O
QUE PERMITIU VÁRIAS
CONCRETIZAÇÕES E
CONQUISTAS. E TUDO
ACONTECEU GRAÇAS AO
APOIO E SOLIDARIEDADE
DE TODAS AS NOSSAS
SOLIDÁRIAS PARTES
INTERESSADAS. OBRIGADO!

”

1

CAPÍTULO

A MISSÃO CONTINUA

1.1 CARTA DO PRESIDENTE



© Alfredo Cunha

Prof. Doutor Fernando de La Vieter Nobre
Fundador e Presidente da Fundação AMI

A análise do Relatório Anual de Atividades e Contas do ano 2017 da Fundação de Assistência Médica Internacional demonstra mais uma vez, e felizmente desde a sua fundação em 1984, uma dupla realidade:

1. Uma atividade sustentada, diversificada e em crescendo, alicerçada na fraternidade sempre presente, na antecipação dos desafios a enfrentar e a resolver, e no dinamismo e resiliência ímpares de uma equipa coesa que se adapta às novas exigências e à mudança sempre presente.
2. Uma sustentabilidade financeira, que mais uma vez é reforçada, mercê de uma gestão financeira responsável, atempada e sobretudo de extremo bom senso, em que as engenharias financeiras são estritamente proibidas, porque estamos todos perfeitamente conscientes das enormes responsabilidades humanitárias, sociais e ambientais da Fundação.

Assim sendo, destacarei apenas:

- a. A crucial importância que os nossos 30 anos de missões internacionais, devida e singelamente assinalados, tiveram no imaginário do povo português, e de muitos outros, e que demonstraram a liderança da Fundação na ajuda internacional. Só em 2017, recebemos 75 pedidos de ajuda internacionais, desenvolvemos 32 projetos em 20 países (África, América e Ásia) nas áreas da saúde, educação, nutrição, ambiente e sociedade civil, o que nos permitiu ajudar diretamente mais de 100.000 pessoas e de forma indireta, mais de 2 milhões de seres humanos.

- b. Na área nacional, o dinamismo e a ação também continuaram ímpares.

Em 2017, na área social, a Fundação apoiou diretamente, em Portugal, 10.359 pessoas nos seus 15 equipamentos e respostas sociais onde se prestam mais de 36 serviços sociais! Desde 1994, abertura do primeiro Centro Porta Amiga nas

Olaias/Lisboa, já foram apoiadas em Portugal mais de 70.000 pessoas em situação de pobreza e de exclusão social. Já o Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social apoiou, só em 2017, 271 pessoas de 131 agregados familiares. Este fundo, criado em 2015, já apoiou 581 pessoas de 245 famílias em 3 anos.

Por sua vez, na área ambiental, em Portugal, tirando as ações correntes, intervimos na resposta aos incêndios que devastaram Portugal no verão de 2017:

- em Pedrógão Grande, através da angariação de 10.296€, em parceria com a Altice;
- em Gouveia, com a aplicação do Fundo de Emergência Incêndios que criámos, no valor de 30.000€, num projeto de reflorestação inovador em Portugal com utilização de drones na sementeira de árvores autóctones numa superfície de 3 hectares.

É-me impossível abordar os inúmeros projetos desenvolvidos durante o ano de 2017: o Fundo Universitário AMI (atribuídas 54 bolsas universitárias), a marca AMI Alimenta, a campanha de Reciclagem de Radiografias, o Kit Salva-Livros e a Agenda Escolar, só para citar alguns.

De realçar dois grandes projetos lançados pela AMI em 2017, que merecem particular destaque, e que serão de suma e vital importância para a sustentabilidade económica e financeira da Fundação para a continuação e a afirmação sustentadas dessas atividades:

- 1) "Change the World": um projeto inovador em Portugal, na área do turismo, cujos *hostels*, alojamentos locais e residências de estudantes obedecem a uma filosofia de sustentabilidade financeira da Fundação AMI, sendo as receitas geradas aplicadas no financiamento direto dos projetos nacionais e internacionais desenvolvidos pela AMI, nomeadamente os que têm diretamente a ver com o conceito e

preocupações da marca *Change the World*: alojamento, alimentação e responsabilidade ambiental.

- 2) A construção da futura Sede Nacional da Fundação em Carcavelos/Cascais que integrará um auditório multiusos para 300 pessoas, uma creche pré-escolar para 80 crianças dos 0 aos 5 anos, residências assistidas, um Lar de repouso para 60 idosos e uma unidade de cuidados continuados para 40 pessoas, devendo o todo ser inaugurado por ocasião dos 35 anos da Fundação em 2019/20, e totalizando uma área de construção de 8.500 m².

Reitero, ainda, o nosso compromisso com o UN Global Compact, reafirmado pela nossa adesão à Aliança ODS Portugal e ao convite que aceitei, com honra e responsabilidade, de ser embaixador para o ODS 10 – Reduzir as Desigualdades. Para finalizar, e o Relatório aqui presente fala por si, tenho a alegria e o prazer de afirmar que 2017 foi mais um ano de afirmação e crescimento da Fundação em todas as suas atividades e finalidades.

Tal só foi possível graças aos seus órgãos sociais empenhados e competentes, à sua maravilhosa equipa de colaboradores, aos seus aguerridos voluntários e às inúmeras empresas que apostam e acreditam na AMI como Fundação transparente, de ação e de servir que é e sempre foi.

Muito obrigado a todos.





1.2 A AMI

MISSÃO

Levar ajuda humanitária e promover o desenvolvimento humano, tendo em conta os Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas áreas da saúde, social e ambiental, em qualquer parte do mundo, independentemente de raça, gênero, idade, nacionalidade, língua, política, religião, filosofia ou posição social, olhando para cada pessoa como um ser único, insubstituível, digno de atenção e cuidado.

VALORES

Fraternidade: Acreditar que "Todos os Seres Humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de irmandade".

Solidariedade: Assumir as preocupações e as necessidades do ser humano como suas causas de ação.

Tolerância: Procurar uma atitude pessoal e comunitária de aceitação face a valores diferentes daqueles adotados pelo grupo de pertença original.

Equidade: Garantir o tratamento igual sem distinção de ascendência, idade, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social.

Verdade: Procurar sempre a adequação entre aquilo que se faz e aquilo que se proclama.

Frontalidade: Dialogar e falar claro, respeitando os valores do outro, fazendo ao mesmo tempo respeitar os seus.

Transparência: Garantir que o processo de atuação e de tomada de decisão é feito de tal modo que disponibiliza toda a informação relevante para ser compreendido.

VISÃO

Atenuar as desigualdades e o sofrimento no Mundo, tendo o Ser Humano no centro das preocupações. Criar um mundo mais sustentável, mais harmonioso, mais inclusivo, mais tolerante, menos indiferente, menos violento.



a missão continua

Em 2017 mantivemo-nos fiéis à nossa missão, sempre firmes na nossa visão e cientes dos nossos valores, o que permitiu várias concretizações e conquistas. Aqui fica uma primeira panorâmica do que está para lá da cortina deste relatório de atividades e contas. Tudo aconteceu graças ao apoio e solidariedade de todas as nossas solidárias partes interessadas.

Obrigadol

2017 EM REVISTA

- Celebrámos 30 anos de missões internacionais.
- Apoiámos diretamente mais de 10.000 pessoas em Portugal através de 15 equipamentos e respostas sociais espalhados por todo o país.
- Desenvolvemos 33 projetos internacionais e apoiámos mais de 100.000 pessoas em todo o mundo.
- Em parceria com a Unicef na Guiné-Bissau, desenvolvemos um projeto que contribui para a capacitação e melhoria da gestão da saúde comunitária.
- Promovemos a 2ª edição do projeto "Um Click pela Inclusão Social", desta vez em Gaia, que utiliza a fotografia como instrumento de inclusão, em parceria com a Fundação Jumbo para a Juventude.
- Entregámos o 19º Prémio AMI – Jornalismo contra a Indiferença, que distinguiu os trabalhos "Renegados" de Sofia Pinto Coelho, da SIC, e "Racismo em Português" de Joana Gorjão Henriques, do Público.
- Estabelecemos uma parceria com o Centro de Apoio ao Imigrante (IAC) de New Bedford, nos Estados Unidos, no sentido de reforçar a ajuda prestada aos deportados portugueses para o Continente e para as Ilhas.
- Angariámos €10.296 para apoiar as famílias afetadas pelos incêndios que assolaram Pedrogão Grande, através de uma campanha de conversão de pontos telemóvel da Altice.
- Dezenas de voluntários preparam todo o material escolar necessário no regresso às aulas e entregue a 3.443 crianças e jovens de famílias apoiadas pela AMI em Portugal, graças à 9.ª edição da campanha solidária AMI/AUCHAN – Vales Escolares.
- Atribuímos bolsas de estudo a 54 estudantes universitários.
- Recolhemos mais de 11 toneladas de alimentos graças às parcerias com a Sonae MC e a Kelly Services e a generosidade dos seus clientes e parceiros.
- Na sequência dos incêndios de 15 de outubro, decidimos criar um fundo anual de €30.000 para a recuperação e replantação de áreas ardidas.
- A VII Missão Natal AMI, apadrinhada novamente pelo ator Diogo Mesquita, permitiu proporcionar um Natal mais digno a 1.960 famílias (mais de 5.000 pessoas).
- O projeto Aventura Solidária assinalou 10 anos. Em 2017, um total de 35 pessoas embarcou em 3 Aventuras Solidárias (Senegal, Brasil e na Guiné-Bissau) tendo cofinanciado a reabilitação de uma Casa de Saúde, de um espaço de atividades culturais e a implementação de uma Rádio Comunitária.
- A marca AMI Alimenta recebeu o Prémio 5 Estrelas na categoria "Projeto de Responsabilidade Social."



1.3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - O NOSSO CONTRIBUTO EM PORTUGAL E NO MUNDO

Faz parte da Missão da AMI levar ajuda humanitária e promover o desenvolvimento humano, tendo em conta os Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas áreas da saúde, social e ambiental, em qualquer parte do mundo, pelo que, no que aos ODS diz respeito, estamos particularmente empenhados nas áreas da saúde, pobreza extrema e alterações climáticas.

Acreditamos que cada um de nós pode ser embaixador dos ODS e à sua medida fazer parte da construção de um mundo mais humano.¹

ODS					
Países	Chile, Niger, Portugal, Senegal, Sri Lanka	Brasil, Haiti, Niger, Portugal, Senegal, Sri Lanka	Bangladesh, Brasil, Haiti, Madagáscar, Tanzânia	Guiné-Bissau, Malásia, Niger, Sri Lanka, Zimbabué	Brasil, Portugal
ODS					
Países	Niger, Tanzânia	Senegal	Brasil	Guiné-Bissau	Guiné-Bissau
ODS					
Países	Guiné-Bissau, Haiti, Portugal	Tanzânia	Zimbabué	Senegal, Brasil	

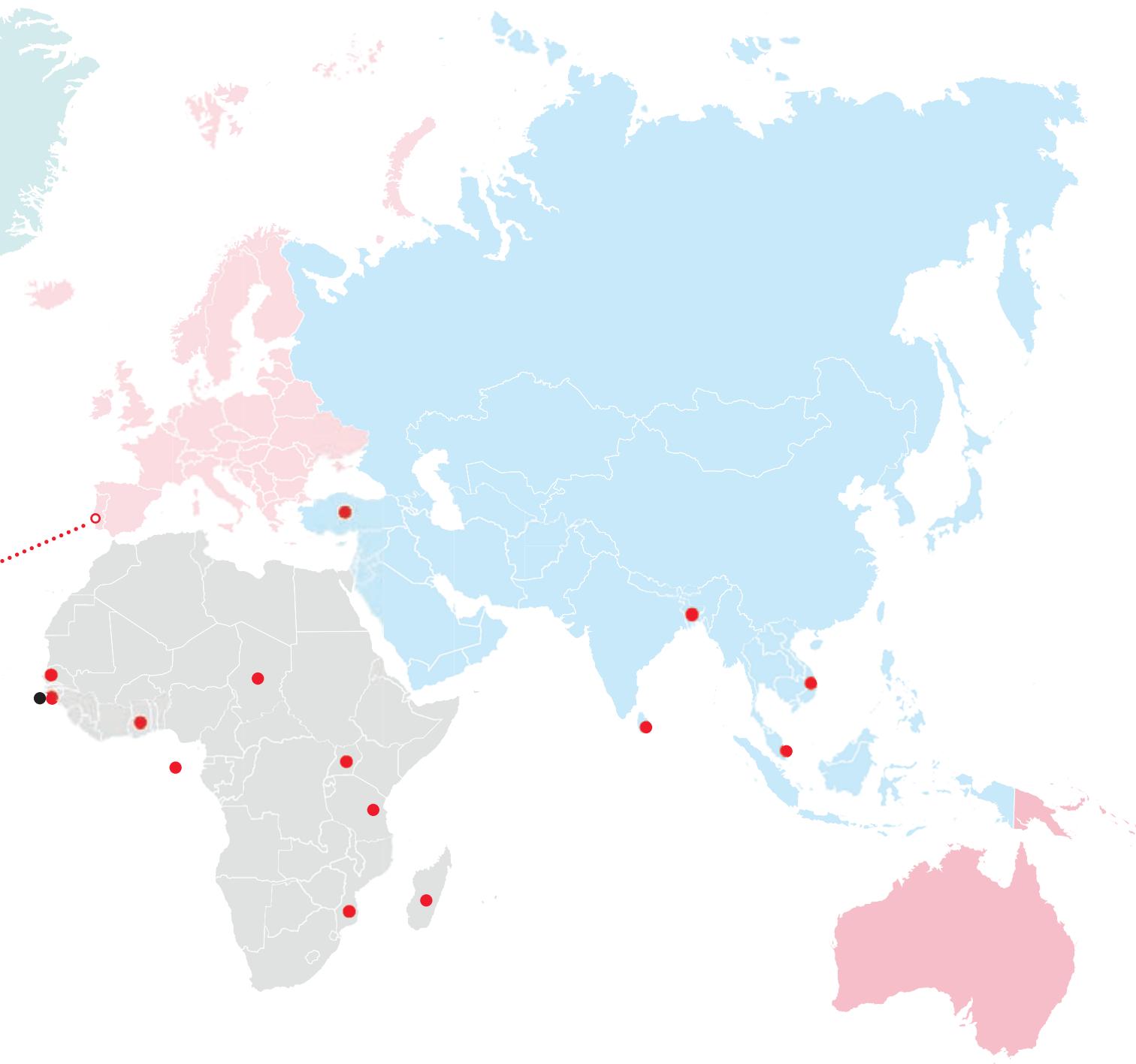
1- Refira-se, apenas, que no descriptivo de alguns projetos, indicaremos, ainda, o ODM para o qual contribuiram, uma vez que são projetos que tiveram início em anos anteriores.

1.4 O NOSSO ALCANCE

Em 2017, a AMI apoiou diretamente mais de 10.000 pessoas em Portugal e mais de 100.000 pessoas em 20 países do mundo.

No total, o nosso trabalho permitiu alcançar indiretamente 2.105.088 pessoas.





- | | | | | |
|--------------|----------------|--------------|-----------------------|------------|
| ● Bangladesh | ● Equador | ● Malásia | ● São Tomé e Príncipe | ● Uganda |
| ● Brasil | ● Gana | ● Moçambique | ● Senegal | ● Vietname |
| ● Chade | ● Guiné-Bissau | ● Nicarágua | ● Sri Lanka | |
| ● Chile | ● Haiti | ● Niger | ● Tanzânia | |
| ● Colômbia | ● Madagáscar | ● Portugal | ● Turquia | |

1.5 PARTES INTERESSADAS

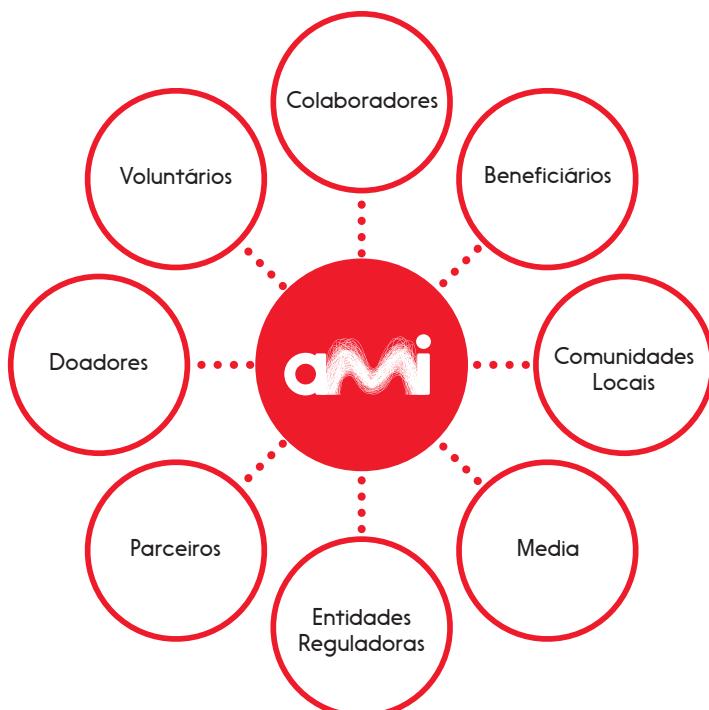
Ciente da importância de auscultar as partes interessadas, em 2017 a AMI realizou, mais uma vez, um inquérito de satisfação aos seus beneficiários em Portugal, incluindo também os beneficiários mais jovens que frequentam o Espaço de Prevenção da Exclusão Social (EPES-Júnior).

Foram, ainda, aplicados dois inquéritos online a todos os técnicos dos equipamentos sociais da AMI em Portugal, sendo que um deles tem como intuito avaliar os riscos psicosociais (COPSOQ II) e o outro averiguar quais as estratégias de coping (Brief Cope) que os técnicos utilizam com mais frequência, para combater as situações de stress.

INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS

No sentido de promover a qualidade do nosso trabalho e na procura de uma melhoria constante do apoio que prestamos a quem nos procura, mantemos à escuta da opinião das pessoas utilizadoras dos equipamentos sociais da AMI e dos seus vários serviços. Assim, no seguimento do que foi feito em 2016, realizámos inquéritos de satisfação em todos os equipamentos sociais, tendo em conta a sua representatividade face à população total apoiada pela AMI em Portugal. Estes inquéritos visam também cumprir orientações das entidades financiadoras dos equipamentos sociais. Os questionários foram aplicados a um total de 294 beneficiários dos nossos 11 Centros Porta Amiga e Abrigos Noturnos. Destas 294 pessoas, 164 (56%) são homens e 129 (44%) mulheres. A maioria das pessoas que responderam aos questionários afirma ter che-

PARTES INTERESSADAS



gado à Fundação AMI através de amigos e familiares (23%), encaminhamento por parte de outras instituições (19%) ou por parte da Segurança Social (11%). Quanto aos rendimentos auferidos (ou à falta deles), 31% dos nossos beneficiários recebe RSI, 15% não possui qualquer fonte de rendimento, 10% recebe salário e 3% recebe subsídio de desemprego. As principais razões apontadas por esta amostra de beneficiários para procurar os nossos equipamentos sociais prendem-se com carências/dificuldades económicas (20%), o facto de se encontrarem sem-abrigo (16%), o desemprego (9%),

a satisfação de necessidades básicas ao nível da alimentação (7%). Das 294 pessoas inquiridas, 95% afirmam que os serviços prestados pela AMI contribuíram para a solução do(s) problema(s) que lá os levou/levaram e 97% refere que os serviços prestados pela AMI responderam às suas necessidades.

No que concerne à avaliação global dos serviços prestados nos equipamentos, 53% das pessoas afirmam estar completamente satisfeitas, 29% muito satisfeitas, 16% satisfeitas, sendo que apenas 2% estão pouco ou nada satisfeitas. Em relação ao desempenho geral dos colaboradores, 72% das

pessoas afirmam estar completamente satisfeitas, 20% muito satisfeitas e 8% satisfeitas. A qualidade geral do serviço de Atendimento e Acompanhamento Social é avaliada pela maioria das pessoas de forma completamente satisfatória (70%), seguida daquelas que manifestam estar muito satisfeitas (20%), satisfeitas (9%); 1% não respondeu. Quando questionados sobre se recomendariam os serviços da AMI a outras pessoas, os beneficiários responderam maioritariamente que sim (98%). Aplicaram-se, igualmente, questionários aos jovens que frequentam os Espaços de Prevenção da Exclusão Social (EPES-júnior) tendo respondido 35 jovens. Na apreciação global que fizeram ao serviço, 69% dos inquiridos revelaram estar muito satisfeitos (máximo da escala) e 31% satisfeitos. Relativamente à satisfação com o desempenho dos profissionais, os resultados indicam que os jovens estão maioritariamente muito satisfeitos (77%), estando os restantes satisfeitos (23%).

Os jovens do EPES sugeriram ainda algumas atividades que gostariam de realizar, no âmbito deste espaço, entre as quais, idas à praia e à piscina, passeios, prática de desportos e visitas culturais.

SAÚDE E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS TÉCNICOS DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS DA AMI

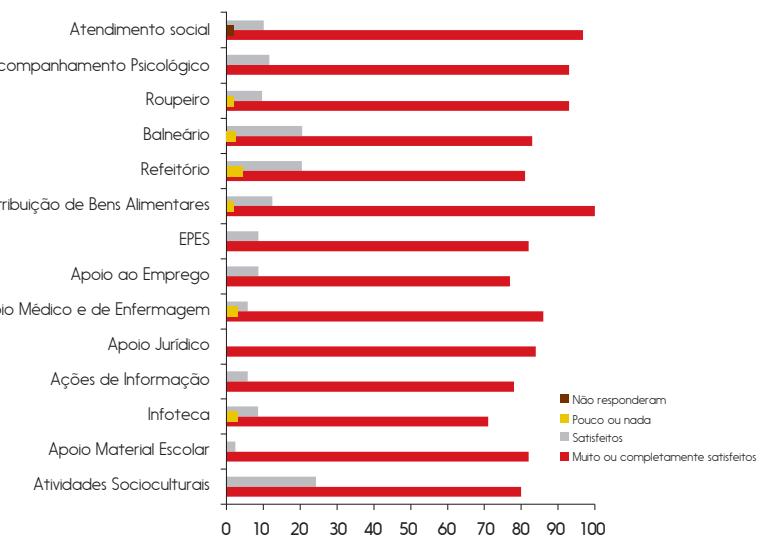
Na sequência do projeto iniciado em 2016 sobre a "Saúde e bem-estar psicológico dos técnicos nos equipamentos sociais da AMI", que incluiu a avaliação de riscos psicosociais, avaliação de estilos e estratégias de coping e posterior análise dos resultados, em 2017 realizaram-se as sessões

de intervenção em grupo. Num primeiro momento, as sessões decorreram com os técnicos de todos os equipamentos sociais (2 sessões) e posteriormente com cada equipa individualmente. As sessões conjuntas abordaram a gestão das emoções, de tempo e de stress, sendo temas mais generalistas e fatores de risco comuns a todos os técnicos. Nestas sessões falou-se, brevemente, de aspectos teóricos relacionados com os temas, mas essencialmente trabalhou-se a interação entre todos, sendo assim realizadas dinâmicas de relacionamento interpessoal, treino de competências emocionais, exercícios de *mindfulness* e técnicas de relaxamento. No fim de cada dinâmica houve espaço para momentos de reflexão sobre as mesmas (e.g. como se sentiram? O que retiraram da experiência? Como foi partilhar com o grupo?). As sessões seguintes foram realizadas por equipa (9 sessões), e tiveram

como objetivo perceber as necessidades específicas de cada equipa, quer a nível pessoal quer institucional, procurando aferir quais as alterações que cada técnico considerava necessárias para a melhoria do bem-estar no local de trabalho. Simultaneamente pretendeu-se promover o *feedback* interpessoal. Durante as sessões e, de acordo com as necessidades de cada técnico, foram sugeridas estratégias adaptativas e exercícios para promover a mudança de perspetiva, inseridos na rotina diária.

A apreciação deste projeto foi bastante positiva, tendo sido realçada a necessidade desta intervenção e das sessões em grupo que permitiram momentos de partilha, diálogo e até diversão, que já não tinham em equipa há algum tempo, bem como o reconhecimento que sentiram por haver preocupação com o seu bem-estar ocupacional.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE GERAL POR SERVIÇO



1.6 EVOLUÇÃO E DINÂMICA

CHANGE THE WORLD

Em 2017, a AMI lançou a marca "Change the World", um projeto inovador em Portugal, na área do turismo, cujos *hostels*, alojamentos locais e residências de estudantes obedecem a uma filosofia de sustentabilidade financeira da Fundação AMI, com políticas bem precisas na área social (aplicação dos fundos) e ambiental (prática e sensibilização para a alteração de comportamentos).

Ao escolher qualquer alojamento *Change the World*, o hóspede é informado de que as receitas geradas serão utilizadas para financiamento direto dos projetos nacionais e internacionais desenvolvidos pela AMI, nomeadamente os que têm diretamente a ver com o conceito e preocupações da marca *Change the World*: alojamento, alimentação e responsabilidade ambiental.

A marca *Change the World* conta já com dois *hostels* (Monte Estoril e Ponta Delgada) e uma residência universitária em Coimbra em funcionamento, prevendo-se a abertura em 2018 de mais dois equipamentos, nomeadamente em Coimbra e em Lisboa.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Em 2017, a AMI iniciou a implementação do *CRM Dynamics* com o apoio *pro bono* da consultora Cap Gemini. Esta ferramenta visa capacitar a AMI para uma gestão mais eficiente e estruturada do relacionamento com os doadores e voluntários. Para este projeto, a Cap Gemini disponibilizou uma equipa de 15 consultores e uma bolsa



de 845 horas. Para a concretização da implementação desta ferramenta, contribuiu também o apoio da Microsoft, que disponibilizou a mesma a um preço reduzido.

Uma vez que a AMI é a primeira ONG no país a adaptar esta ferramenta da Microsoft, primordialmente dedicada ao sector empresarial, a Microsoft decidiu fazer desta boa prática um *case study* nacional e internacional que arrancará em 2018.

INOVAÇÃO SOCIAL

Hoje em dia, em Portugal, assistimos a um dinamismo no sector da inovação social e a uma estruturação do seu ecossistema constituído por múltiplos atores e iniciativas.

Face aos desafios sociais existentes, a pesquisa de novas alternativas para o desenvolvimento social é um terreno fértil que ainda poucas entidades da Economia Social estão a explorar.

Face a esta mudança, a Fundação AMI está apostada em tomar posição na área da inovação social e afirmar-se como instituição pioneira neste âmbito. Assim foram dados dois passos importantes em 2017:

1. Levantamento de todos os projetos e programas nos diferentes departamentos da AMI que tenham uma vertente de inovação social.
2. Criação de um grupo de trabalho com representantes de todos os departamentos com vista à harmonização e debate de uma estratégia única.

Guiné-Bissau



© Alfredo Cunha

1.º missão da AMI - Guiné-Bissau



© Pedro Santa Bárbara

30 ANOS DE MISSÕES

Setembro de 1987. Começa em Lugadjole, no sector do Boé, região de Gabu, na Guiné-Bissau, a primeira missão da AMI no terreno. De notar que continuamos ativos, 30 anos depois, nas regiões de Quinara e Bolama. Desde então, a AMI desenvolveu uma ação ímpar e inigualável em Portugal, e em 82 países, em todos os 5 continentes, África, Ásia, América, Europa e Oceânia. Fizemo-lo sem olhar a credos, raças e regiões do Planeta, respeitando sempre a nossa Carta de Princípios desde os primórdios da nossa causa: cada ser humano é um Ser Único e Insubstituível merecedor de toda a nossa atenção e do nosso incondicional Amor.

Mercê de um passado e de um presente, onde temos a perfeita noção que poderíamos ter feito muito mais, mas fizemos o que humanamente nos foi possível graças à paixão e ao espírito de serviço em prol dos outros que nos

anima, determina e conduz. Estamos determinados a enfrentar as incertezas e os desafios que o futuro desde já encerra e nos reserva, dando a melhor resposta aos dramas ambientais que se avizinharam, e dando o nosso contributo para uma evolução ética e espiritual de que o Mundo tanto necessita para o bem do nosso futuro coletivo.

NOVA SEDE DA AMI

Face ao crescimento da instituição nos últimos anos, a AMI sentiu necessidade de se mudar para uma nova sede, estando em desenvolvimento o projeto

de arquitetura, que inclui equipamentos nas áreas social, da saúde, educacional e cultural, no terreno do Bairro das Encostas, na freguesia de Carcavelos, em Cascais.

Para além das instalações administrativas da instituição, o projeto contempla, ainda, edifícios que se destinam a infantário, creche, residências assistidas, cuidados continuados, lar de idosos, auditório, refeitório e fisioterapia. A inauguração do espaço está prevista para dezembro de 2019, por ocasião do 35º aniversário da Fundação.

1.7 RECONHECIMENTO

PRÉMIO 5 ESTRELAS

Em 2017, a marca AMI Alimenta recebeu o Prémio 5 Estrelas na categoria "Projeto de Responsabilidade Social", tendo os resultados obtidos nos testes e estudo de mercado permitido afirmar que a AMI Alimenta é uma marca considerada pelos consumidores como muito boa.

O selo Cinco Estrelas atribuiu ainda mais credibilidade e notoriedade ao projeto e ajuda na venda dos produtos. Para além disso, há um plano de comunicação associado aos vencedores e, ao longo do ano, os projetos Cinco Estrelas têm destaque nos media. No caso do AMI Alimenta, o projeto foi divulgado na Rádio Renascença, no Jornal Público e na newsletter Cinco Estrelas, sendo que o selo está patente nas embalagens das Frutas e Legumes da marca.



1.8 UN GLOBAL COMPACT

A AMI é signatária do UN Global Compact e da Global Compact Network Portugal desde 2011, reiterando o compromisso de apoiar os 10 Princípios do Global Compact relativamente a direitos humanos, práticas laborais, ambiente e anticorrupção; promover esses princípios na sua esfera de influência, anunciando o seu compromisso às suas partes interessadas e ao público

em geral; participar nas atividades do UN Global Compact, nomeadamente, nas redes locais, iniciativas especializadas e projetos em parceria. Ciente da sua responsabilidade enquanto agente de mudança, a AMI está igualmente empenhada em participar na agenda pós-2015, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, através dos projetos que

desenvolve. Por essa razão, aceitou integrar a Aliança ODS Portugal, fazendo parte do Grupo de Partes Interessadas (GPI) e sendo responsável pelo grupo de trabalho relativo ao ODS 1 – Erradicar a Pobreza, para além de contar com 2 embaixadores na Aliança, nomeadamente o Presidente e a Secretária-Geral, que representam o ODS 10 – Reduzir as Desigualdades.



**ALIANÇA
OBJECTIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL PORTUGAL**

ESTRUTURA



“

EM 2017, FORAM MAIS
DE 300 OS VOLUNTÁRIOS
QUE COLABORARAM NOS
EQUIPAMENTOS SOCIAIS
E DELEGAÇÕES DA AMI
EM PORTUGAL.

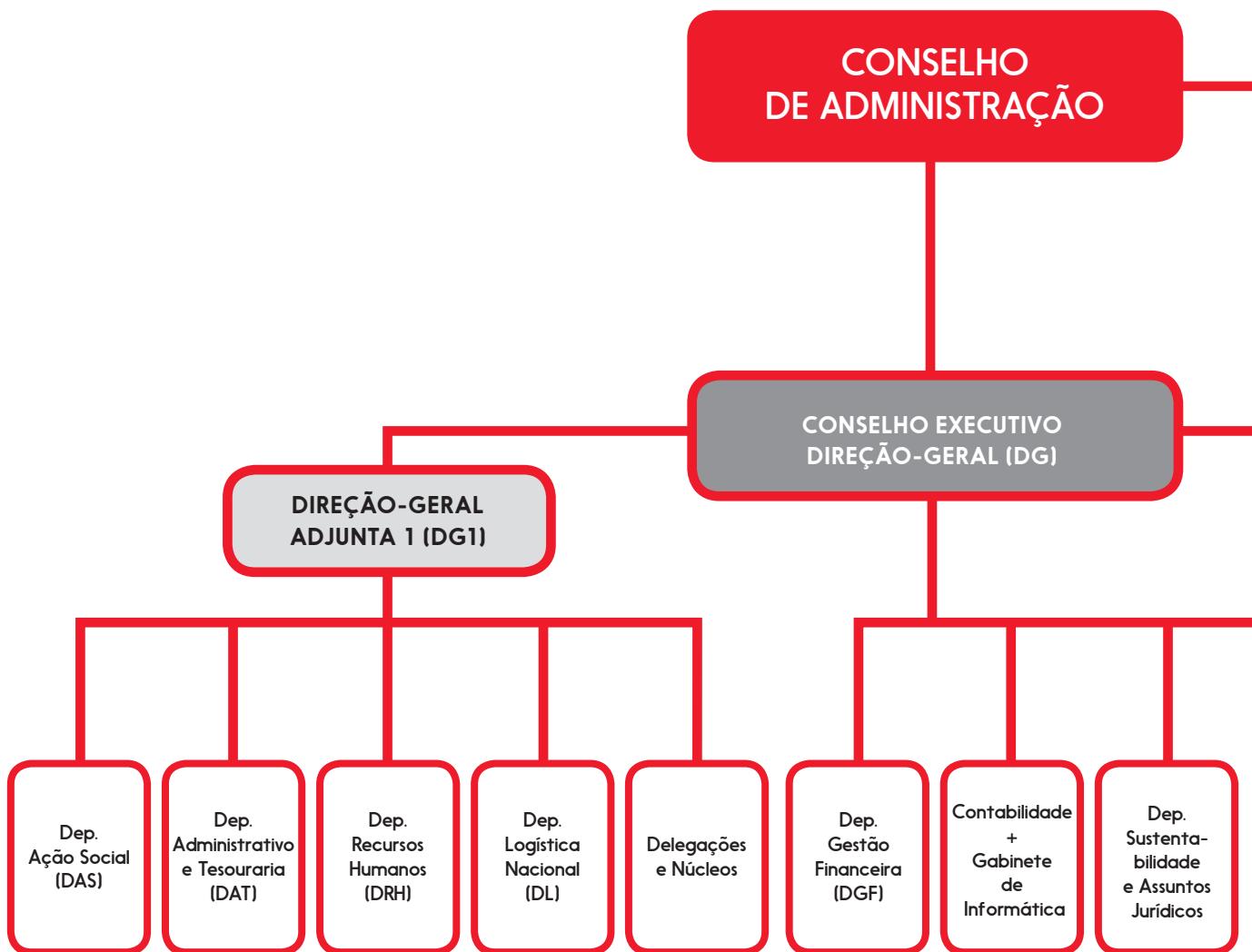
”

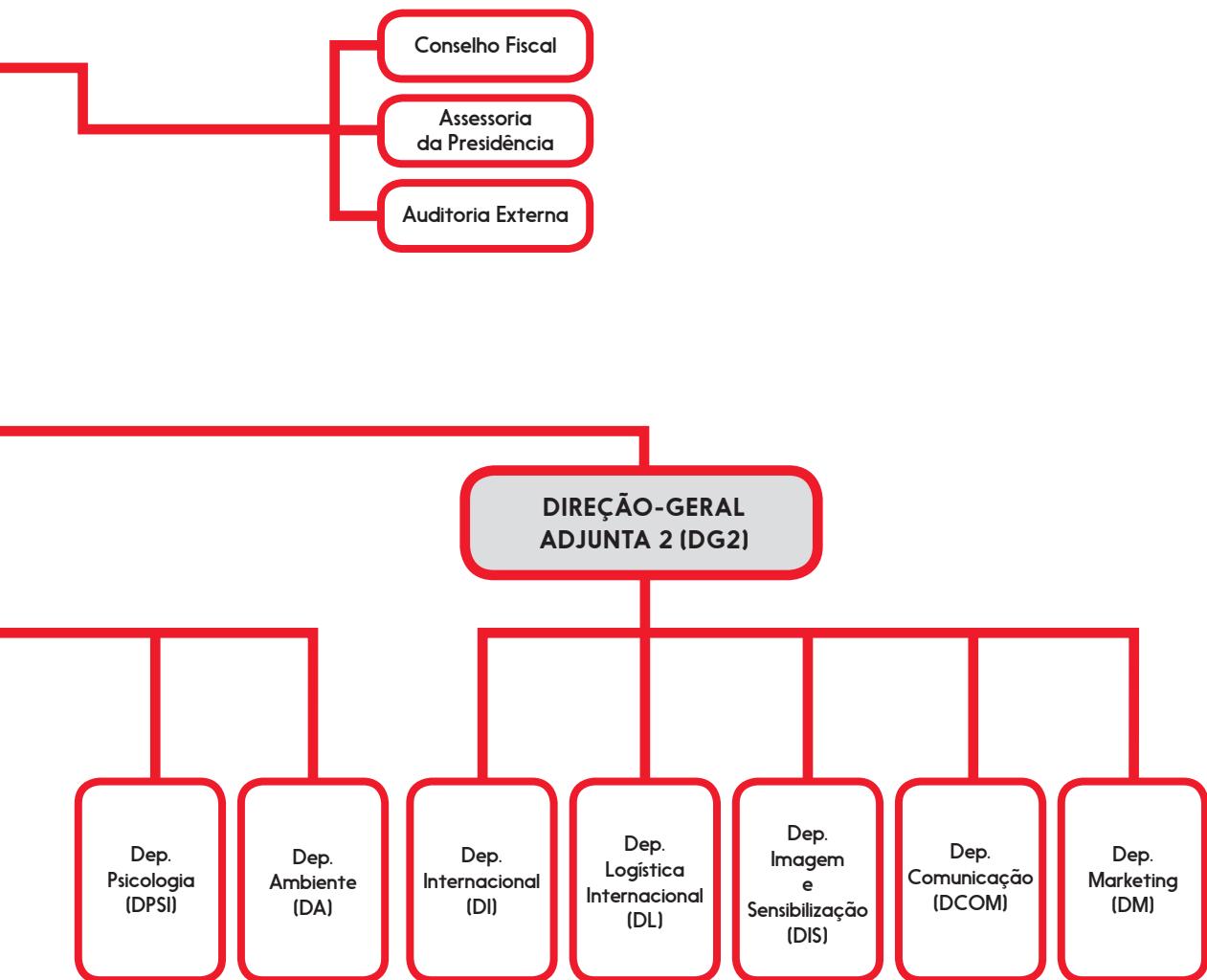
2

CAPÍTULO

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

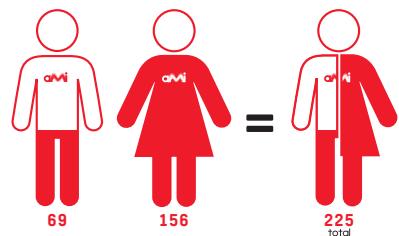




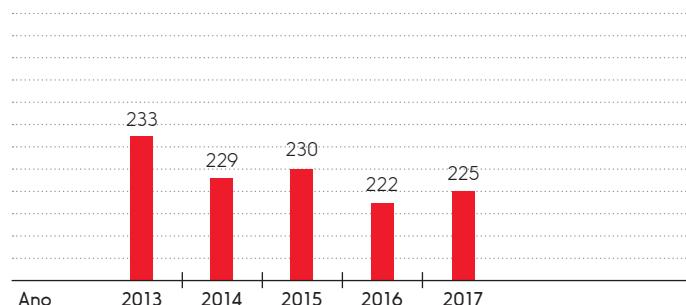
2.1 RECURSOS HUMANOS

FUNCIONÁRIOS

A AMI conta com a dedicação e o empenho de 225 profissionais assalariados, dos quais, 68% possuem um contrato sem termo. Do universo de 225 funcionários, 69% são mulheres e 56% têm entre 31 e 50 anos de idade.



EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS



No que diz respeito ao pessoal local, foram contratados ou subsidiados **26 profissionais locais**.

Vínculo Contratual

Contrato Sem Termo	153
Contrato Termo Certo	31
Prestação de Serviços	6
Estágios Profissionais	7
Contratos Emprego-Inserção	14
Outros Colaboradores	14

Faixa Etária

< 30 anos	28
31-40 anos	60
41-50 anos	61
> 51 anos	76

Formação

Total de horas de formação	3189*
----------------------------	-------

*Ver algumas das entidades formadoras parceiras em "Responsabilidade Social Empresarial" – página 106

PESSOAL LOCAL INTERNACIONAL

Missão	N.º	Tipo
Guiné-Bissau	19	Bolama: 1 empregada, 2 logísticos, 3 guardas. Quinara: 1 empregada, 1 motorista, 2 guardas, 1 contabilista (em part-time), 1 logístico, 1 gestor de dados, 6 supervisores operacionais.
Senegal	7	3 guardas * 1 Costureiro* *Em permanência 1 cozinheira** 2 logísticos** **Afetos aos projetos da Aventura Solidária na semana de realização da mesma.

Nota: De referir que no projeto de Quinara/Guiné-Bissau, a AMI trabalha ainda com 208 agentes de saúde comunitária que não são pessoal local contratado pela AMI, mas são recursos humanos locais que participam voluntariamente enquanto elementos da comunidade e que têm um papel-chave no projeto. Recebem incentivos financeiros mensais assegurados pela AMI através do Projeto "Intervenções de Alto Impacto: Saúde Comunitária em Quinara – Fase 2", cofinanciado pela Unicef GB.

VOLUNTÁRIOS

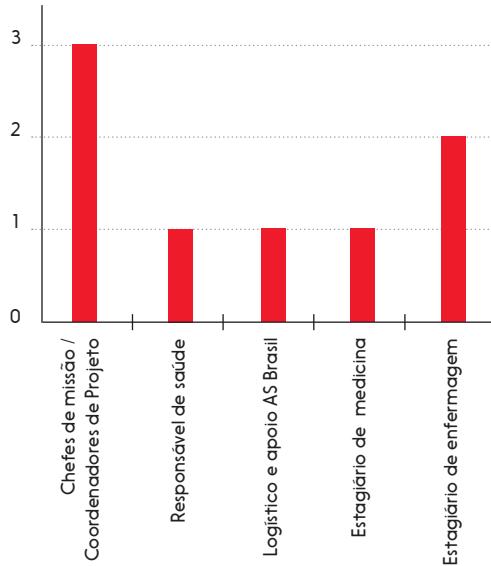
Em 2017, a AMI registou **29 novos voluntários internacionais** disponíveis para partir em missão. No total, inscreveram-se 11 médicos, 7 enfermeiros e 11 pessoas de outras áreas.

No âmbito de missões exploratórias, de avaliação, implementação de projetos ou da Aventura Solidária, foram efetuadas, em 2017, **99 deslocações ao terreno, que envolveram os seguintes profissionais:**

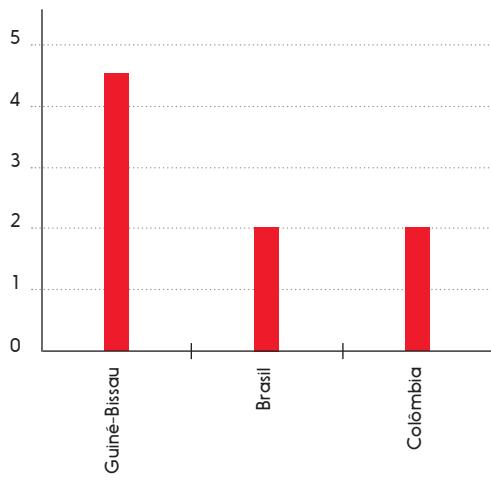
- **8 Expatriados** que integraram os projetos em curso:
 - 3 coordenadores de projeto/chefes de missão
 - 1 responsável de saúde
 - 1 estagiário de medicina
 - 2 estagiários de enfermagem
 - 1 logístico de apoio à Aventura Solidária no Brasil
- **36 Aventureiros Solidários**
- **55 Deslocações de supervisores** da sede da AMI em missão exploratória, de avaliação ou de implementação de projetos.

Em 2017, foram mais de 300, os voluntários que colaboraram nos equipamentos sociais e delegações da AMI em Portugal, (apoio aos serviços gerais, atividades de animação e eventos, ações de sensibilização, apoio médico e de enfermagem, apoio técnico e ações de ensino e formação) nas mais variadas áreas, e que participaram, ainda em diferentes iniciativas promovidas pela AMI ou nas quais a instituição foi convidada a participar.

EXPATRIADOS ENVIADOS EM 2017



DISTRIBUIÇÃO DE EXPATRIADOS ENVIADOS EM 2017



ESTÁGIOS

Número	Âmbito	Iniciativa
4	Internacional	AMI/NBUP AMI/Move-te Mais
9	Nacional	Estágios curriculares nos equipamentos sociais e nas delegações

Brasil



2.2 FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

FORMAÇÃO CERTIFICADA

A AMI é uma entidade formadora certificada pela DGERT nas seguintes áreas: Alfabetização (080); Desenvolvimento Pessoal (090); Trabalho Social e orientação (762); Saúde (729); Informática na ótica do utilizador (482).

No ano de 2017, o Plano de Formação desenvolvido pela AMI incluiu os projetos abaixo indicados.

GESTÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL

Em 2017, esta ação de formação interna beneficiou diretamente 31 pessoas.

Realizaram-se 3 ações de formação nas quais participaram um total de 40 elementos, sendo a frequência média de 13 participantes por sessão. Contabilizaram-se no total cerca de 12 horas de formação.

Os temas abordados foram o impacto da atitude positiva nas respostas sociais; photovoice: uma nova metodologia de intervenção; entrevista de ajuda.

Iniciado em 2006, este projeto de formação surgiu no seguimento da observação das equipas técnicas nos Centros e através de reuniões de

FORMAÇÃO

Projeto	Número de Formandos	Tipo de Formação
"Gestão e Cultura Organizacional" (Indiferenciados e Técnicos)	40	Interna
Formação a Voluntários Internacionais (Emergência e Geral)	37	Externa e Interna
Curso Básico de Socorristismo	137	Externa e Interna
Ações de Formação/Informação e Sensibilização nos equipamentos sociais em Portugal	> 300	Externa
Infotecas contra a Infoexclusão	22	Externa

avaliação e acompanhamento das áreas de formação e de intervenção social.

O conteúdo programático das ações formativas foi realizado tendo em conta as necessidades de desenvolvimento de

competências pessoais e atualização de conhecimentos, no âmbito do trabalho social, dos vários elementos das equipas que realizam a intervenção social nos Equipamentos e Projetos Sociais da AMI.

FORMAÇÃO A VOLUNTÁRIOS INTERNACIONAIS

Em 2017, a AMI promoveu duas ações de formação para voluntários internacionais, com o objetivo de fornecer noções básicas para integração de projetos de ação humanitária de emergência e introduzir conceitos sobre a intervenção das ONG na ação humanitária e na cooperação para o desenvolvimento, procurando preparar melhor os voluntários para, no futuro, integrar as missões.

Neste âmbito, foram implementadas a 4.^a edição da Formação a Voluntários Internacionais (Emergência), em Lisboa, nos dias 12 e 13 de janeiro, e a 12.^a Formação a Voluntários Internacionais (Geral), nos dias 16 e 17 de novembro em Lisboa, que contaram com 18 e 19 formandos, respetivamente.

SOCORRISMO

Em 2017, foram lecionados **12 Cursos Básicos de Socorismo** (6 em Lisboa, 4 no Funchal e 2 em Coimbra) a 137 formandos, o que permitiu, adicionalmente, angariar um total de €6.720.

FORMAÇÃO ACADÉMICA

Disciplina de Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

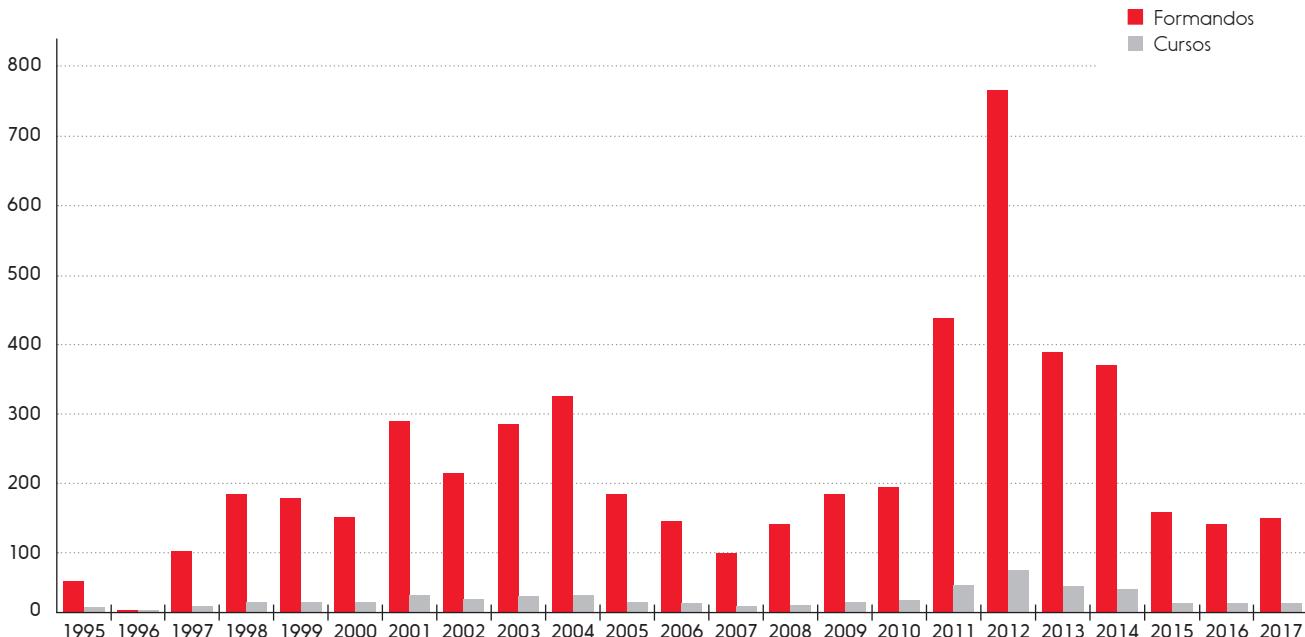
Realizou-se em setembro de 2017 mais uma edição da disciplina de "Medicina Humanitária" na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa da qual o Presidente da AMI, Professor Doutor Fernando Nobre, é o regente. A disciplina é optativa para os alunos de medicina do 3^º, 4^º e 5^º anos e pretende sensibilizar estes estudantes para

as problemáticas e desafios da prática da medicina no contexto dos países em desenvolvimento e em situações de ação humanitária. Em 2017, participaram 37 alunos na disciplina.

Disciplina de Gestão de Ciclo de Projeto Humanitário, ISCSP

Em maio e junho de 2017, concretizou-se a segunda edição da disciplina de "Gestão de Ciclo de Projeto Humanitário", no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lecionada por formadores da AMI, a disciplina faz parte da estrutura curricular da Pós-Graduação em Crise e Ação Humanitária. Contou com a participação de 15 alunos.

CURSOS DE SOCORRISMO



INVESTIGAÇÃO

A AMI colabora, sempre que solicitada, na realização de investigações no âmbito da elaboração de teses de mestrado e de doutoramento na área da cooperação para o desenvolvimento e ação humanitária e/ou trabalhos e projetos no âmbito de licenciaturas.

Investigação sobre o fenómeno da violência doméstica

Face à relevância desta temática, a AMI levou a cabo uma investigação sobre o fenómeno da violência doméstica, cujo objetivo é percecionar a imagem que as pessoas em situação de pobreza têm do fenómeno da violência doméstica no universo da população apoiada pela AMI em Portugal Continental, numa abordagem psicossocial do fenómeno. O estudo será divulgado em 2018.

ELABORAÇÃO DE TRABALHOS E TESES

Tema	Âmbito da parceria
Enfermagem em Missão	Unidade Curricular Tendências e Perspetivas para a Enfermagem Licenciatura em enfermagem na Escola Superior de Saúde Egas Moniz (Almada)
Educação para a Saúde	Orientação do projeto de duas alunas finalistas da Licenciatura em Ciências de Educação da UMA – Universidade da Madeira pela Delegação da AMI no Funchal. O projeto, na área da educação para a saúde, nomeadamente na Humanização dos espaços, procedimentos e relações, decorre numa escola, num lar de idosos e no Estabelecimento Prisional do Funchal. Será apresentado publicamente em junho de 2018.

AGIR MUDAR



WWW.AMI.ORG.PT

“

A AMI AGE, A AMI MUDA,
A AMI INTEGRA.
NO FUNDO, A AMI ESTÁ
SEMPRE EM MISSÃO.

”

3

CAPÍTULO

AGIR MUDAR INTEGRAR

3.1 PROJETOS INTERNACIONAIS

A aposta da AMI continua a dar prioridade a projetos em parceria com organizações locais. Em 2017, a AMI desenvolveu um total de **33 projetos internacionais**, dos quais 1 com equipas expatriadas no terreno (Guiné-Bissau) e **32 PIPOL** (Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais), com 27 organizações locais, em 20 países do mundo, beneficiando um total de 2.215.046 pessoas. Os projetos enquadrados em missões com equipas expatriadas (na Guiné-Bissau) permitiram beneficiar diretamente 11.689 pessoas e indiretamente 65.666 pessoas, e os PIPOL beneficiaram, pelo menos, 2.137.691 pessoas, das quais 98.269 diretamente e 2.039.422 indiretamente.

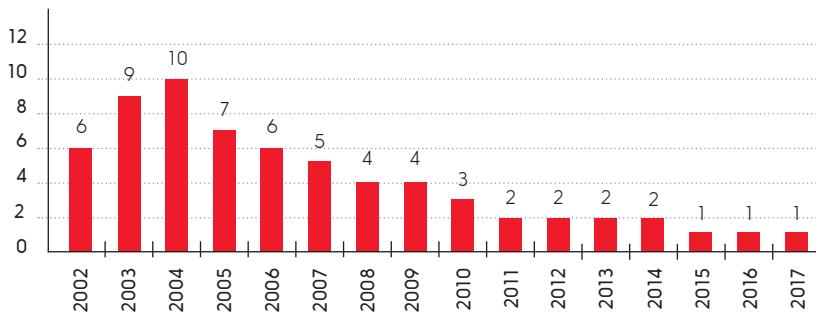
PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	N.º de países	Projetos com ONG Locais	Projetos com equipas expatriadas	Países
África	11	14	1	Chade (1); Gana (1); Madagáscar (1); Moçambique (1); Niger (1); São Tomé e Príncipe (2); Senegal (1); Tanzânia (1); Uganda (2); Aventura Solidária Senegal (1); Aventura Solidária Guiné-Bissau (1); Guiné-Bissau (2)
América	6	12	-	Brasil (1); Aventura Solidária Brasil (1); Chile (3); Colômbia (1); Equador (1); Haiti (4); Nicarágua (1)
Ásia	3	6	-	Bangladesh (1); Malásia (2); Sri Lanka (3)
Total	20	32	1	

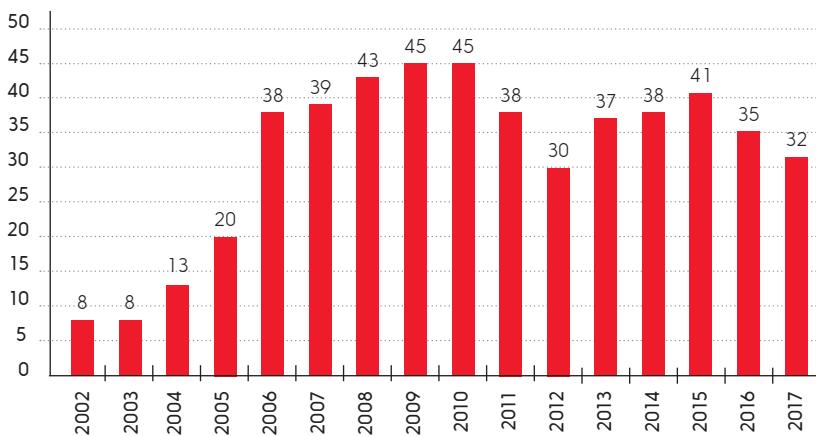
ÁREAS DE ATUAÇÃO

Saúde	Pobreza (Educação / Nutrição)	Sociedade Civil (Associativismo)	Ambiente
Bangladesh Brasil Chade Chile Colômbia Equador Guiné-Bissau Haiti Madagáscar Moçambique Nicarágua Senegal Uganda Tanzânia	Colômbia Gana Guiné-Bissau Malásia Moçambique Níger São Tomé e Príncipe Senegal Sri Lanka Zimbabué	Brasil Guiné-Bissau Haiti São Tomé Sri Lanka Zimbabué	Guiné-Bissau Nicarágua Tanzânia

MISSÕES DE DESENVOLVIMENTO NOS ÚLTIMOS 15 ANOS



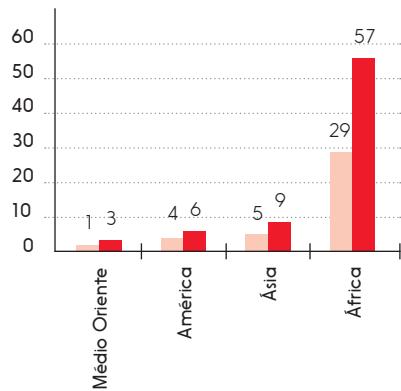
PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS (PIPOL) NOS ÚLTIMOS 15 ANOS



PEDIDOS DE AJUDA, CONCEPT NOTES E PROJETOS RECEBIDOS POR PAÍS 2017

Área Geográfica	N.º de Pedidos de ajuda	N.º de Concept Notes / Projetos Recebidos
África	57	29
Ásia	9	5
América Latina	6	4
Médio Oriente	3	1
Total	75	39

PEDIDOS DE FINANCIAMENTOS POR ÁREA GEOGRÁFICA DE ORIGEM EM 2017



■ N.º de Concept Notes / Projetos Recebidos
■ N.º de Pedidos de Ajuda

PEDIDOS DE PARCERIA

Além de financiador, a AMI é um parceiro ativo que trabalha com as organizações a gestão do projeto, desde o desenho à implementação e monitorização. Anualmente, a instituição recebe dezenas de pedidos de financiamento de projetos de organizações locais de países em desenvolvimento que pedem apoio e financiamento para implementar projetos em áreas tão diversificadas como a saúde, a nutrição e segurança alimentar, a educação, a água e saneamento, entre outros.

Em 2017, foram recebidos 75 pedidos de ajuda de organizações locais, dos quais 39 evoluíram para (ou foram já apresentados sob a forma de) concept note ou proposta de projetos concretos apresentados à AMI para financiamento total ou parcial, distribuídos da seguinte forma:

MISSÕES EXPLORATÓRIAS E DE AVALIAÇÃO

Durante o ano de 2017, efetuaram-se 54 deslocações ao terreno em missões exploratórias e de avaliação envolvendo a participação de 22 profissionais da AMI, em 14 países de 3 continentes (África, Ásia e América Latina).

Bangladesh (3), Brasil (5), Colômbia (3), Costa do Marfim (2), Guiné-Bissau (9), Malásia (2), Malawi (1), Moçambique (2), Senegal (11), Sri Lanka (3), Turquia (4), Uganda (5), Vietname (2), Zimbabué (2)

MISSÕES DE DESENVOLVIMENTO COM EQUIPAS EXPATRIADAS

Na Região Sanitária de Quinara, Guiné-Bissau (constituída por 6 áreas sanitárias) finalizou-se em abril de 2017 a implementação do projeto "Intervenções de Alto Impacto: Saúde Comunitária em Quinara 2014-2016". Em maio iniciou-se um novo ciclo de projeto "Intervenções de Alto Impacto: Saúde Comunitária em Quinara – Fase 2", com o objetivo de dar continuidade à intervenção anterior. Ambos os projetos contaram com o cofinanciamento da UNICEF. Inserida no âmbito da estratégia nacional de saúde da Guiné-Bissau, a intervenção visa facilitar a implementação da vertente de saúde comunitária prevista no POPEN (Plano Operacional de Passagem à Escala Nacional) das Intervenções de Alto Impacto Para a Redução da Mortalidade Materno-Infantil, bem como contribuir para o fortalecimento da Estratégia Avançada (com a deslocação dos enfermeiros às comunidades) na Região de Quinara, procurando a redução da morbilidade e mortalidade materno-infantil na região. Para o efeito, continuou a ser realizado um trabalho de estreita coordenação com os agen-

GUINÉ-BISSAU



tes de saúde comunitária que promovem práticas de saúde adequadas nas comunidades, junto das mães e crianças, com os enfermeiros dos centros de saúde das 6 áreas sanitárias da região, e com a Direção Regional de Saúde de Quinara. O **objetivo geral** do projeto de Quinara - Fase 2 consiste em "Contribuir para a disponibilidade de serviços de saúde de proximidade às grávidas e crianças abaixo dos 5 anos de idade, da RS de Quinara" e os seus **objetivos específicos** são os seguintes: 1) Disponibilizar um Kit de Materiais e Medicamentos Essenciais a cada Agente de Saúde Comunitária (ASC) formado, para a promoção das 16 Práticas Familiares Essenciais (PFE); 2) Promover as Práticas Familiares Essenciais (PFE), incluindo a prevenção de doenças de potencial epidémico, e promover a Estratégia Avançada, nas comunidades da Região Sanitária de Quinara; 3) Reforçar a capacidade de gestão em saúde na Região Sanitária de Quinara para a implementação da saúde comunitária. Até hoje, destacam-se como principais resultados já alcançados o facto de todos os 208 ASC da região estarem formados em AIDI-C (Atenção Integrada às Doenças da Infância - Comunidade) e disporem de medicamentos essenciais e materiais clínicos. O ano de 2017 foi marcado pela implementação e consolidação do conjunto de práticas curativas ao nível comunitário, disponibilizadas pelos Agentes de Saúde Comunitária às famílias da região. Além disso, destaca-se o facto de os enfermeiros assegurarem, regularmente nas comunidades a disponibilização de um pacote de cuidados de saúde base às grávidas e crianças. Tal permite aumentar a disponibilidade e proximidade dos

serviços de saúde à população, contribuindo para a redução da mortalidade materna e infantil na região. A intervenção da AMI em saúde comunitária na região de Quinara iniciou-se em finais de maio de 2014 e continuará até meados de 2019. Beneficia diretamente, cerca de 2955 grávidas e 8.734 crianças menores de 5 anos e, indiretamente, os cerca de 65.666 habitantes da região de Quinara.

O orçamento total do atual projeto é de 436.578€, sendo cofinanciado em perto de 70% pela UNICEF.

PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS (PIPOL)

Os PIPOL são atualmente o principal eixo estratégico da intervenção da AMI no plano internacional, no sentido de capacitar, fortalecer e fixar a população local, sendo que a sua ação visa proporcionar parcerias de financiamento, de atuação conjunta

e de envio de expatriados para organizações locais que estão sedeadas nos países em desenvolvimento.

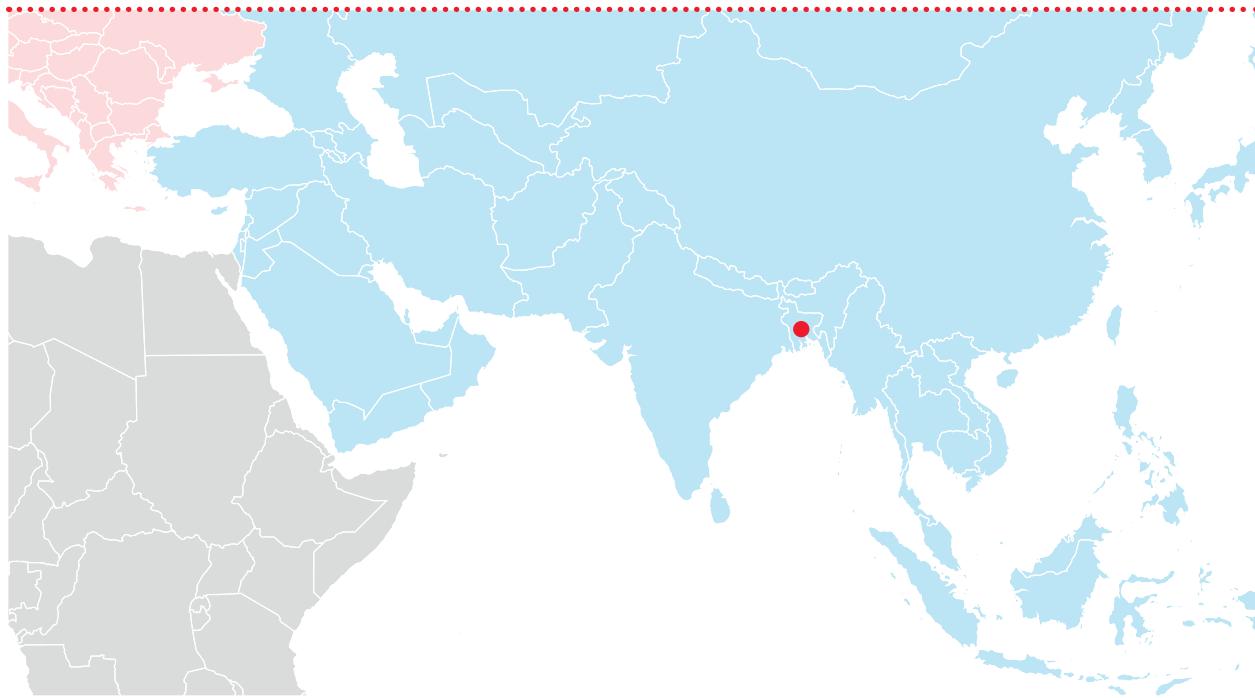
Desde 1989 que a AMI apoia inúmeros projetos, através de financiamento e trabalho conjunto de gestão, com vista à promoção do papel dos atores locais, com o objetivo de fortalecer o papel das organizações locais, através da promoção de projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em diversas áreas de atuação, preferencialmente saúde, embora sejam consideradas também outras áreas. Com esta estratégia, a AMI desenvolve uma intervenção sustentável, duradoura e focada na cooperação para o desenvolvimento em muitos países de África, Ásia e América Latina.

Em 2017, a AMI apoiou 32 projetos desenvolvidos por 27 organizações locais em 20 países, de 3 áreas geográficas, beneficiando 2.215.046 pessoas, das quais 98.269 diretamente e 2.039.422 indiretamente.

PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	Nº Países	Projetos com organizações locais	Países
África	11	14	Chade (1); Gana (1); Madagascar (1); Moçambique (1); Níger (1); São Tomé e Príncipe (2); Senegal (1); Tanzânia (1); Uganda (2); Aventura Solidária Senegal (1); Aventura Solidária Guiné-Bissau (1); Guiné-Bissau (1)
América	6	12	Brasil (1); Aventura Solidária Brasil (1); Chile (3); Colômbia (1); Equador (1); Haiti (4); Nicarágua (1).
Ásia	3	6	Bangladesh (1); Malásia (2); Sri Lanka (3)
Total	20	32	

BANGLADESH



A AMI intervém desde 2009 no Bangladesh, um dos países mais vulneráveis às catástrofes naturais e aos efeitos das alterações climáticas e cuja população, na sua maioria, vive em pobreza extrema. Por essa razão, há 8 anos que a AMI mantém uma parceria estratégica com a organização DHARA (*Development of Health & Agriculture Rehabilitation Advancement*), que trabalha na área da saúde no sudeste do país. A parceria consiste no financiamento de projetos, no trabalho conjunto de identificação de necessidades humanitárias, na apresentação de candidaturas à União Europeia e já incluiu

em 2014 o envio de um médico expatriado que colaborou no Hospital da organização.

Shyamnagar – Saúde

O atual projeto intitulado "Construction of a facility for training of traditional birth attendants" pretende criar uma escola de formação para as parteiras tradicionais, em Shyamnagar, de forma a melhorar as suas competências ao nível da prestação de serviços de saúde. A escola funcionará nas mesmas instalações do Hospital já construído com o financiamento da AMI.

O projeto beneficia diretamente 200

mulheres de 40 aldeias e contribui para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (as metas: 3.1; 3.2; 3.7 e 3.12).

Foi iniciado em maio de 2018 e deverá terminar em abril de 2018. O orçamento é de 101.727€, dos quais 87.333€ são financiados pela AMI.

BRASIL



Apesar de se destacar como uma das economias emergentes no contexto mundial, o Brasil continua a ser um dos países com maior disparidade na distribuição de rendimentos e em situação de pobreza, razão pela qual, a AMI mantém a sua presença no país desde 1993, através do financiamento a organizações locais, da realização da Aventura Solidária e ainda do envio regular de estagiários de medicina.

Milagres – Saúde

O projeto "Saúde, Educação e Arte: um Encontro com a Cidadania" pretende dar continuidade ao trabalho que tem

vindo a ser feito pela Associação Comunitária de Milagres (ACOM) em parceria com a AMI (desde 2001), no Município de Milagres. Visa garantir serviços de saúde nas áreas específicas da saúde ginecológica e obstétrica, assim como geriátrica, no Hospital e Maternidade Madre Rosa Gattorno (HMMRG). Em simultâneo, está a trabalhar com grupos de ativistas na promoção da saúde e adoção de práticas saudáveis, difundindo a mensagem e realizando sensibilizações desenvolvidas através de demonstrações artísticas.

Os beneficiários diretos são 40 educandos de ambos os性os que formarão o

grupo de ativistas; 212 crianças e adolescentes atendidos pelos programas da ACOM, de ambos os sexos, através das sensibilizações; 1.200 pessoas do Município que assistirão aos eventos de promoção para a saúde; 544 idosos utentes da ACOM/HMMRG, através de ações de saúde hospitalar; 7.500 utentes do HMMRG, através de ações de saúde hospitalar (incluindo encaminhamentos do Hospital Municipal).

Os cerca de 30.000 habitantes do Município de Milagres são os beneficiários indiretos do projeto, potenciais utilizadores dos serviços.

A intervenção tem uma duração de 24 meses e um orçamento de 178.084€, dos quais 150.054€ são financiados pela AMI.

Contribui para os ODS 3 (metas 3.1; 3.2; 3.5; 3.7 e 3.8), 5 (meta 5.6) e 17 (meta 17.17).

Em 2017, contou com o cofinanciamento do projeto Aventura Solidária.

Milagres – Envio de estagiário de medicina

O envio de expatriados para o Brasil continua a ser uma ação importante de fortalecimento da parceria entre a AMI e a ACOM, considerando-se que reforça a qualidade dos serviços de saúde disponibilizados pelo parceiro à população da região.

Ao abrigo do Protocolo com a Associação Move-te Mais, a AMI enviou

uma estagiária de medicina por um período de 2 meses no ano de 2017 e está previsto o envio de uma estagiária de medicina em 2018, ainda ao abrigo da edição de 2017 do Programa de Estágios AMI/NBup.

Na generalidade, os estagiários desenvolvem atividades de formação e sensibilização e, ainda, de prática clínica das suas capacidades técnicas.

Cajazeiras – Economia Solidária

O projeto "Formação, produção e comercialização nos empreendimentos de economia solidária: uma abordagem agroecológica de género e técnico-operativa" está a ser implementado pelo Instituto Maria José Batista Lacerda, com o apoio da AMI, no município de Cajazeiras, Estado do Paraíba. Nesta região, ainda há muito trabalho por fazer ao nível da economia solidária, nomeadamente no que diz respeito ao planeamento financeiro dos projetos, ao processo de comercialização dos produtos, à falta de moti-

vação dos potenciais empreendedores e à falta de recursos, entre outros. Por essa razão, o objetivo é promover a sustentabilidade das organizações locais, através da capacitação dos seus membros e do fornecimento de ferramentas de apoio à produção, e também fomentar a dinamização comunitária e a igualdade de género.

Beneficiam diretamente da intervenção 48 membros de grupos de trabalho organizados e, indiretamente, cerca de 2.248 famílias que residem na zona. No final do projeto, pretende-se que os empreendimentos de economia solidária nas 4 comunidades estejam a funcionar plenamente, de forma autónoma e sustentável e que os grupos de mulheres tenham adquirido ferramentas que lhes permitam melhorar a produção e vender os seus produtos.

O projeto tem uma duração de 20 meses, até maio de 2018, e um orçamento total de 19.312€, contando com o apoio da AMI em 17.549€



CHADE



Terminou em 2017, e após 4 anos de parceria, um projeto apoiado pela AMI no sul do Chade, onde as necessidades humanitárias são prementes, numa região marcada por uma grande instabilidade, sob a ameaça de grupos terroristas como o Boko Haram.

Diocese de Lai – Saúde

A parceria com a organização BELACD (*Bureau d'Etudes de Liaison des Actions Caritatives et de Développement*), na Diocese de Lai e sob a égide da Igreja Católica, teve início após a missão exploratória realizada em abril de 2013. O projeto "Apoio ao Hospital de Dono Manga" contribuiu para a melhoria da saúde da população do Distrito Sanitário de Dono-Manga e teve como objetivo específico garantir o fornecimento e a organização das farmácias do Hospital de Dono-Manga, gerido pela BELACD. As atividades consistiram na aquisição de medicamentos, realização de inventários farmacêuticos, elaboração de estudos dos perfis de consumos medicamentosos no hospital e centros de saúde, assim como na realização de jornadas de formação para técnicos farmacêuticos.

Com uma duração inicial prevista de 3 anos (2013-2016), este projeto foi prolongado até julho de 2017. Beneficiou diretamente os 10.389 utentes do hospital de Dono Manga e indiretamente, 114.319 pessoas habitantes do distrito sanitário de Dono Manga.

A ação foi orçamentada em 121.577€ e cofinanciada pela AMI em 60.000€.

CHILE



A presença da AMI no Chile remonta a 2000 com um projeto de saúde na zona de Los Angeles, a 500 km de Santiago. O Chile é uma das nações mais estáveis e prósperas da América do Sul. Este país da América Latina é multiétnico, com cerca de 15 milhões de pessoas e com uma economia de mercado com uma forte componente externa e onde o turismo vai ganhando uma maior importância. No entanto, existem bolsas de pobreza e alguns sectores inexistentes na área da saúde.

Sector Norte de Santiago do Chile – Saúde

Em 2014, estabeleceu-se uma parceria com a FAM - *Fondation de Bienfaisance Auxilio Maltés*, que construiu o

único centro no Chile que se dedica a reabilitar e/ou melhorar a qualidade de vida dos pacientes respiratórios graves, na medida em que não existem outras ações públicas ou privadas destinadas a favorecer a reabilitação das pessoas que sofrem de doenças pulmonares.

O centro situa-se no Hospital de São José numa zona populosa da capital do Chile e recebe os pacientes do sector norte, numa zona com cerca de 650.000 habitantes, maioritariamente de famílias de baixos rendimentos e pessoas desempregadas.

O projeto em curso, designado "*Renforcement de la Réhabilitation dans le Centre Respiratoire Auxilio Maltés*", tem como objetivo geral contribuir para a redução da prevalência das complicações resultantes das doenças respiratórias e como objetivo específico melhorar a disponibilidade e o acesso aos serviços do centro de reabilitação, incluindo os serviços ao domicílio. Desta forma, 112 pacientes/mês com doenças respiratórias (e sobretudo os dependentes de oxigénio) vêm o acesso aos serviços de saúde melhorado, com maior número de atendimentos no centro, de equipamentos disponíveis, com os técnicos do centro devidamente capacitados e com a gestão da infraestrutura melhorada. O projeto permite também que alguns pacientes possam fazer a reabilitação no domicílio, estando a ser reforçada a capacidade de transporte dos doentes entre a residência e o centro. O projeto, com duração de 40 meses, até dezembro de 2018, tem um orçamento total de 45.015€, financiado pela AMI.

Santiago do Chile – Apoio a pessoas com incapacidade ou deficiência

A AMI cofinanciou ainda o projeto "Formação em ajudas técnicas com alta tecnologia e fácil acesso para pessoas com deficiência" desenvolvido pela CETRAM (*Corporación Centro de Trastornos del Movimiento*). A iniciativa teve como objetivo geral permitir que os membros das equipas de reabilitação e centros de inclusão laboral da Região Metropolitana de Santiago desenvolvessem as suas competências ao nível da avaliação e implementação de tecnologias, software e hardware a baixo custo no desempenho de pessoas com deficiência. Especificamente, pretendeu-se promover a utilização correta e socio-culturalmente adaptada das ajudas técnicas de baixo custo e facilitar um espaço de intercâmbio das experiências de aplicação dessas tecnologias no campo da deficiência e da inclusão. Este projeto englobou a criação de uma plataforma de rede social de agregação, avaliação e disseminação de soluções tecnológicas de baixo custo no apoio à pessoa com deficiência; criação de um laboratório 3D com computadores adaptados e impressoras 3D; implementação de 5 ações de formação para os quadros da instituição e cuidadores dos utentes que permitiram a capacitação de um grupo de 52 pessoas para o uso e avaliação de tecnologias de baixo custo.

O projeto estava inicialmente previsto para decorrer no período de um ano (entre 01-09-2015 e 31-08-2016), tendo sido alargado até 2017. Contou com um orçamento total de 24.335€, dos quais 15.000€ foram financiados pela AMI.

Santiago do Chile – Apoio e inclusão social a pessoas com incapacidades

Vinte por cento da população adulta chilena vive com algum tipo de incapacidade, sendo que quase metade destes são casos de incapacidade severa. Apesar desta realidade, o país não garante o acesso a mecanismos de proteção social destas pessoas, que muitas vezes não têm uma rede familiar/social, provocando situações de exclusão sem qualquer reconhecimento por parte do Estado ou da sociedade. É neste contexto que a CETRAM desenvolve o projeto intitulado "*Vivienda en comunidad para personas con discapacidad y vulnerabilidad social*" propondo-se criar uma residência social piloto, que promova o acesso a cuidados adequados à especificidade de cada incapacidade e que concretize a inclusão social dos residentes.

A intervenção conta com o apoio da AMI, bem como do Serviço Nacional de Deficiência, e beneficia diretamente 6 adultos (com idade superior a 21 anos) com deficiência associada a uma doença neurodegenerativa, em situação de dependência e que não dispõem de redes sociais e familiares que os apoiem no cuidado e vida diária.

Este projeto teve início a 1 de setembro de 2017, com uma duração de 12 meses e contou com o financiamento da AMI no valor de 15.000€ (correspondentes a 15% do custo total do projeto).



COLÔMBIA



A Colômbia, com uma população de mais de 27 milhões de pessoas, é um país extremamente desigual em termos de desenvolvimento.

A primeira intervenção da AMI no país remonta a 1998, tendo regressado ao país em 2014, numa parceria com a *Fundación Hogar Juvenil (FHJ)*, com quem a AMI já tinha colaborado em 2000. Hoje, a parceria engloba, não apenas o financiamento de projetos, mas também o envio de expatriados e estagiários e a submissão de projetos conjuntos a financiamentos institucionais.

Cartagena - Nutrição Infantil

A FHJ implementa um projeto de nutrição infantil com o apoio da AMI no Bairro de San Pedro Mártil, na cidade de Cartagena das Índias.

O projeto "*Un barullo por la Nutrición de la Primera Infancia en la Ciudad de Cartagena*" iniciou em julho de 2014 e decorre até 2018, pretendendo contribuir para o fortalecimento da nutrição de 400 crianças e respetivas famílias. O projeto tem alcançado diferentes resultados: 400 crianças e respetivas famílias e 15 docentes foram já capacitados em educação nutricional;

foi realizada uma avaliação do estado nutricional de 83% dos beneficiários previstos (400 crianças) e foram informados os pais e as famílias, especificando o estado nutricional dos filhos, fortalecendo assim, nutricionalmente, a população já atendida e fornecendo um seguimento multidisciplinar para recuperar os 17% de beneficiários mal-nutridos que foram identificados, de entre os 83%; foram realizadas 3 campanhas de higiene oral, desparasitação e pediculose, bem como workshops com mães gestantes e lactantes.

Este projeto, que contribui para o ODM 1 no combate à pobreza e à fome, tem um orçamento total de 154.571€, e conta com o cofinanciamento da AMI de 60.000 €.

Cartagena - Envio de expatriados

O envio de expatriados para a Colômbia continua a ser uma ação importante com vista ao fortalecimento da parceria entre a AMI e a FHJ, na medida em que se trabalha a capacitação e o reforço de competências do parceiro. Em 2017, ao abrigo do Programa de Estágios AMI – NBUp, foram enviados dois estagiários de enfermagem, destacando-se, de entre as várias atividades desenvolvidas, a revisão e preparação dos dossiers das crianças beneficiárias da FHJ, com avaliação do seu estado de saúde e nutricional.

EQUADOR



A AMI mantém uma parceria no Equador desde 2013 com o Centro Internacional para as Zoonoses, o Centro de Biomedicina da Universidade Central do Equador em Quito e o Centro Kuvin para o Estudo de Doenças Tropicais e Infecciosas da Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel.

Quito – Saúde (Leishmaniose)

A AMI está a financiar um projeto de investigação sobre a leishmaniose, intitulado "Control Integrado de la leishmaniosis en el Ecuador", cujos beneficiários diretos são cerca de 10.000 pessoas, das quais 32-37% (3200-3700) são crianças com idade inferior a 14 anos.

No âmbito deste projeto, os investigadores pertencentes ao meio académico equatoriano, esperam diagnosticar e tratar pelo menos 1500 casos de leishmaniose cutânea e formar cerca de 45 trabalhadores de saúde e um número similar de trabalhadores na área do saneamento básico, de forma a prevenir a ocorrência de um maior número de infecções (cerca de 2500). Até ao momento, foram estabelecidas parcerias com centros de saúde e feita a divulgação às comunidades na área geográfica delimitada entre as localidades de Mashpi, Milpe Km 91, Via al

Progreso (Pedro Vicente Maldonado) e Puerto Rico Km 147; foram diagnosticados, examinados e tratados 68 pacientes com leishmaniose cutânea e 172 pacientes com outras doenças da pele e foram ainda feitas várias apresentações e publicações académicas sobre esta temática.

Esta intervenção contribui para o ODM 6 – Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

O projeto tinha uma duração inicial de 3 anos (2013 a 2016), alargada até 2018, e um orçamento total de 188.472€, cofinanciado pela AMI em 46.115€.

GANA



A AMI mantém presença no Gana desde 2013, país também caracterizado por uma enorme situação de pobreza. A economia de Cape Coast, no sul do país, funciona maioritariamente através do sector informal, à exceção das instituições de ensino e das autoridades do sector público. É uma sociedade composta maioritariamente por famílias monoparentais, sendo que as mães são, na maioria dos casos, as responsáveis pelo sustento da família. As crianças e adolescentes são muitas vezes abandonados, caso a família não os consiga sustentar.

Cape Coast – Integração profissional

O projeto intitulado "*Continuing Skills Acquisition Project for the People of Cape Coast*" pretende reforçar a intervenção já iniciada anteriormente, no âmbito da parceria estabelecida entre a AMI e a organização *Samaria Gospel of Love Mission* (SGLM) melhorando as competências profissionais de grupos de alto risco - como os meninos de rua - com vista à sua integração profissional. Para o efeito, é dada formação de futebol, costura e música (piano, guitarra e bateria) a cerca de 140 crianças e adolescentes.

O projeto tem uma duração de 2 anos, até 2018, e conta com o financiamento total da AMI no valor de 30.048€.

GUINÉ-BISSAU



Além da missão com equipas expatriadas em Buba (Quinara), a AMI continua a intervir na Região Sanitária de Bolama, no Arquipélago dos Bijagós, através da parceria com organizações locais em projetos de promoção do desenvolvimento da região e ainda através da implementação da Aventura Solidária.

Bolama- Rádio Comunitária

A população de Bolama é maioritariamente analfabeto, sendo privilegiada a comunicação oral. O facto de não haver um meio de comunicação social de proximidade e direcionado para realidades tão diversas e específicas, acarreta limitações de várias ordem,

com consequências negativas sobre as aspirações e legitimidades de direito dessas populações.

Com este projeto de criação de uma Rádio Comunitária, a Pro-Bolama pretende contribuir para reduzir as grandes dificuldades e limitações existentes, em termos de informação de massa, e lançar bases para uma participação ativa dos residentes nas ações e tomada de decisões que interferem com a sua vida e a das suas comunidades.

A rádio, uma vez instalada e funcional, proporcionará um meio de comunicação por excelência, mas também de informação e formação das comunidades e entre comunidades, vetor de difusão e disseminação de informações

relevantes para as atividades quotidianas da vida rural, em especial.

Assim, o projeto visa o desenvolvimento de uma comunidade mais informada e sensibilizada na Região de Bolama e disponibilizar um meio de comunicação de massa, ao serviço do desenvolvimento local e inclusivo na Região de Bolama, beneficiando os 10.900 habitantes da Região Sanitária de Bolama. Com a intervenção pretende-se pôr de pé uma rádio comunitária construída e em funcionamento em Bolama; recursos humanos devidamente formados e preparados para dinamizar a rádio; acesso a um meio de comunicação e de difusão de informações de interesse público e comunitário; o envolvimento dos parceiros, instituições e comunidades locais e o reconhecimento da rádio comunitária como um instrumento catalisador do desenvolvimento local e inclusivo da Região de Bolama.

O projeto visa contribuir para os ODS 4 e 9. Teve início em março de 2017 e deverá terminar em abril de 2018.

Conta com um orçamento total de 49.278,33€, dos quais 16.963,85€ financiados pela AMI, parcialmente cofinanciado pela Aventura Solidária realizada pela AMI em novembro de 2017 e pela empresa Biscana.

Bolama – Outros apoios

No âmbito do projeto "Nô Cunsi Riqueza de Nô Terra Pa Nô Protegel – Exploração de Fosfato / Farim" implementado pela Organização ADER/LEGA (Associação para o Desenvolvimento Regional) na Ilha de Bolama, foi realizada uma visita de estudo à exploração de fosfato de Farim. O objetivo foi alertar os jovens para os perigos da exploração intensa dos recursos naturais e conscientizar para a importância do consumo e produção responsáveis dos mesmos, bem como, da importância dos ecossistemas para o desenvolvimento humano, fomentando a mudança de atitudes e a tomada de consciência sobre o perigo da degradação ambiental.

Os beneficiários diretos deste projeto foram 30 jovens estudantes de Bolama que, durante 4 dias, realizaram uma

visita de estudo e pesquisa à exploração de fosfato de Farim, durante a qual realizaram atividades relacionadas com a proteção do ambiente, assistindo a uma palestra sobre "Origem, Importância e Utilidade do Fosfato"; visitando a prospecção de fosfato em Salquenhe; e realizando encontros com outras associações locais.

Foram alcançados os resultados esperados, na medida em que 30 jovens foram sensibilizados e informados sobre as vantagens da proteção do ambiente e foram formados como ambientalistas comunitários, conscientes e preocupados com o meio que os rodeia e no domínio da educação ambiental.

O projeto teve um custo total de 2.516,17€, tendo a AMI financiado 1.388,05 €. Contribuiu para os ODS 4, 12 e 13.

HAITI



Dada a sua localização geográfica, o Haiti é um país muito vulnerável a catástrofes naturais, como foi o terrível sismo que devastou o país em 2010 ou o furacão Matthew no final de 2016. A presença da AMI no Haiti foi iniciada em 2009, poucos meses antes da ocorrência do sismo. Durante mais de 1 ano, entre 2010 e 2011, a AMI manteve uma missão de emergência com equipas de saúde no terreno e iniciou um conjunto de parcerias de financiamento com organizações haitianas, que mantém até hoje. Desde 2009 e até final de 2017, a AMI investiu no Haiti 1.061.436,00€ em ação humanitária e cooperação para o desenvolvimento.

Port-au-Prince

– Ajuda de emergência em saúde

Após o furacão Matthew, o Haiti, em especial no departamento de *Grand Anse*, onde a organização parceira da AMI – *Les Centres pour le Développement et la Santé* (CDS) opera, enfrentou problemas de vários tipos devido aos extensos danos causados pelo ciclone: perda de vidas humanas, plantações destruídas e consequentemente escassez de comida disponibilizada e infraestruturas danificadas.

Assim, o projeto intitulado "*Réponse humanitaire Post Matthew en faveur de PVVIHs, vieillards et handicapés de la ville de Jérémie*" implementado pela organização, com o financiamento da AMI, proporcionou alívio na situação dos grupos de pessoas vulneráveis que vivem com VIH (PVVIHs), idosos e pessoas com deficiência, através da

entrega de *kits* de higiene, apoio psicossocial para evitar transtornos mentais e disponibilização de dinheiro para satisfazer as necessidades nutricionais e outras durante os meses de duração da iniciativa.

O projeto iniciado em janeiro de 2017 prolonga-se até 2018. Tem um orçamento de 27.750€, dos quais 15.000€ são assegurados pela AMI.

Port-au-Prince – Ajuda de emergência

Também a região do *Grand Sud*, onde trabalha outro parceiro da AMI, a Refraka, foi muito afetada pelo furacão Matthew, verificando-se um rastro de destruição ao nível de plantações, pecuária e comércio. Mais de 175.000 pessoas ficaram em 224 abrigos temporários, depois de perderem as suas habitações.

O projeto intitulado «*Intervention urgente en solidarité avec les animatrices et les radios communautaires dans le grand sud*» é implementado pela organização haitiana REFRAKA, que gera uma rede de rádios comunitárias espalhada por todo o país, consistiu na distribuição de 50 kits de alimentos na zona do *Grand Sud*, bem como na realização de formação em técnicas de produção agrícola em período pós-catástrofe e ainda na sensibilização para travar a propagação de doenças infecciosas, através de doze emissões de rádio.



O projeto, com um orçamento de 20.000€, teve uma duração aproximada de 3 meses, entre outubro 2016 e janeiro 2017, tendo contado com o financiamento da AMI no valor de 15.000€.

La Saline (Port-au-Prince)

– Saúde

Começou há 6 anos a parceria com a organização haitiana CDS (*Centres pour le Développement et la Santé*), que gera um conjunto de centros e infraestruturas de saúde nos bairros mais críticos da cidade de Port-au-Prince.

Uma das intervenções que já tinha sido apoiada pela AMI em 2011/13 consistiu num programa de saúde comunitária na zona de La Saline, com uma abordagem de proximidade dos agentes de saúde comunitária junto das pessoas e nas suas casas e uma estratégia de prevenção em saúde que contava com o envolvimento dos líderes e pessoas influentes nas comunidades.

Em 2016, após alguns anos de suspensão, a CDS retomou o programa de saúde comunitária, intitulado "*Renforcement du Programme d'Intervention Communautaire à la Saline*", que pretende melhorar as respostas em saúde em La Saline, através da implementação de estruturas comunitárias adequadas junto das famílias, para prestação de serviços como a pesagem das crianças menores de 5 anos, a vacinação, a distribuição de vitamina A, entre outros.

Os grupos-alvo prioritários são crianças menores de 5 anos e mulheres em idade fértil, incluindo as mulheres grávidas.

O projeto tinha a duração prevista de 1 ano, até setembro de 2017, mas acabou por ser prolongado até 2018, estando ainda em curso. Tem um orçamento de 73.498€, sendo o apoio da AMI de 13.300€.

Port-au-Prince

– Igualdade de género

A REFRAKA, uma rede de rádios com 27 estações associadas em todo o país, implementou, com o apoio da AMI, um projeto intitulado "*La participation active de femmes comme actrices et communicatrices sociales dans les radios communautaires*" cujo objetivo foi trabalhar a promoção da igualdade de género através das rádios comunitárias.

O projeto, com uma duração de 3 anos - 2014 a 2017 - contribuiu para o empoderamento das mulheres e dos jovens em todos os lugares do país, até porque 12 anos após a sua criação, a rede passou a estar presente em 9 dos 10 departamentos do Haiti, com 27 estações associadas.

O financiamento da AMI foi de 56.318 €.

MADAGÁSCAR



Tradicionalmente, a economia de Madagáscar baseava-se no cultivo de arroz, café, baunilha e cravo-da-índia. Porém, apesar da riqueza de recursos naturais e de uma indústria do turismo impulsionada pelo seu ambiente singular, o país continua a ser um dos mais pobres do mundo e fortemente dependente de ajuda externa.

Por essa razão, a intervenção da AMI em Madagáscar iniciou-se em 2014, através de uma parceria com a organização *Change Onlus*.

Andasibe – Ampefy - Saúde

Terminou o projeto "*Installation du système de distribution des gaz chirurgicaux dans le service de chirurgie et formation du personnel préposé au service auprès du Centre Sanitaire St. Paul d' Ampefy-Andasibe*" que foi desenvolvido pela *Change Onlus* Madagáscar em parceria com a AMI.

O financiamento da AMI ao projeto permitiu equipar o bloco operatório do hospital com um sistema de gás cirúrgico, estando o serviço de cirurgia totalmente funcional, neste momento. No âmbito do mesmo, formaram-se

dois enfermeiros locais para garantir a correta utilização dos equipamentos.

Desde a instalação do equipamento, já foi possível realizar cirurgias oftalmológicas e ainda, diminuir em 30% as mortes e sequelas graves pós-traumáticas devido ao funcionamento adequado do bloco e ao aumento do número de pequenas cirurgias de rotina no hospital.

O projeto teve uma duração de 4 meses entre novembro de 2016 e março de 2017 e um orçamento total de 28.257€, contando com um cofinanciamento da AMI de 14.656€.

MALÁSIA



Em regiões desfavorecidas da Malásia e noutras países do Sudeste Asiático (nomeadamente, Filipinas, Camboja, Myanmar, Indonésia e Tailândia) existe um número significativo de comunidades nas quais as crianças não têm acesso à educação primária, quer pela insuficiência de equipamentos educativos, quer também pelo difícil acesso aos mesmos. Na maioria destas comunidades a educação não é considerada uma prioridade e muitas crianças têm um baixo nível de escolaridade, com dificuldades ao nível da aritmética e da alfabetização. Para que estas dificuldades possam ser superadas, é necessário proporcionar às crianças um ambiente de aprendizagem que favoreça o raciocínio e a resolução de problemas, orientado por docentes com uma formação adequada. É em prol destas crianças refugiadas na Malásia que trabalha a organização *Dignity for Children*, que construiu uma escola nos arredores de Kuala Lumpur que assegura o ensino a crianças desde os 2 anos até aos 18 anos.

Kuala Lumpur

– Capacitação de professores

O projeto "*Empowering Community Teachers through Training*" implementado pela organização malaia *Dignity for Children*, visa preparar 45 professores que desempenham as suas funções de docência nos distritos de *Sabah* e *Sarawak* da Malásia, como também em Myanmar, Camboja, Filipinas, Indonésia e Tailândia, dotando-os de um conjunto de técnicas no âmbito da metodologia Montessori, que lhes permita responder de forma adequada aos desafios de aprendizagem de crianças provenientes de diferentes contextos e promover o desenvolvimento do seu potencial. Com início em julho de 2017, o projeto tem a duração de 6 meses e um financiamento da AMI de 15.026€.

MOÇAMBIQUE



Províncias de Nampula e Cabo Delgado – Água potável e saneamento básico

Perante a escassez de água no norte de Moçambique, as crianças, sobretudo as meninas, deixam, muitas vezes, de ir à escola para ir buscar água, pelo que o fornecimento de água nas escolas, através da captação das águas das chuvas dos telhados e canalizadas por caleiras para depósitos de 5000 litros de capacidade, minimiza o problema, enquanto alunos e pais sentem uma motivação maior para cumprir os seus deveres escolares. Além disso, o acesso à água nas escolas permite que as crianças possam beber água e tratar de questões básicas de higiene, como lavar as mãos, com muito menos riscos para a saúde.

O projeto implementado pela Organização HELPO, com o apoio da AMI, e intitulado "Abastecimento de água a escolas primárias e pré-primárias do norte de Moçambique" está a insta-

lar 12 Sistemas de Aproveitamento de Águas Pluviais (SAAP) em escolas primárias, escolinhas comunitárias, num centro de atividades infantis e num centro de dia, onde existem problemas graves de abastecimento de água. Durante o primeiro ano de atividade foram alcançados os seguintes resultados: na Escola Primária Completa (EPC) de Matibane foi instalado o SAAP no início do ano letivo (a percentagem de desistência de alunos foi de 3%, bastante reduzida face aos 8% do ano anterior). Graças aos depósitos, foi possível arrancar com o projeto de lanche escolar nesta escola, que permitiu melhorar o desempenho da mesma. Na EPC de Impire e na Escolinha Comunitária de Micolene, o SAAP foi instalado muito perto do final do ano letivo.

O projeto tem um orçamento total de 54.903,75€, sendo o financiamento da AMI de 41.177,81€ e está a ser implementado ao longo de 4 anos, até 2018, estando prevista a instalação de 3 SAAP por ano.

A presença da AMI em Moçambique remonta ao período da Guerra Civil, tendo sido marcada por diversas missões de ajuda humanitária às vítimas em Ressano Garcia, Nampula, Tete, Sofala e na Zambézia, e já mais tarde na ajuda às cheias que anualmente assolam o sul do país. Desde então, tem vindo a intervir na área da saúde e nutrição através do apoio a organizações locais.

NICARÁGUA



Face às consequências da ditadura, da guerra civil e das catástrofes naturais, a Nicarágua é um dos países mais pobres do Hemisfério Ocidental, o que levou a AMI a apoiar projetos de organizações locais no país desde 2014.

Bacia Média de Prinzapolka

– Saúde Materno-infantil

A parceria da AMI com a *Acción Médica Cristiana* (AMC) começou em 2014, com a implementação do projeto de Fortalecimento das Parteiras Tradicionais em oito comunidades da bacia média de Prinzapolka, que durou oito meses, e que obteve bons resultados, verificando-se a ausência de mortalidade materna na bacia média. No entanto, surgiu a necessidade de reforçar os cuidados aos recém-nascidos e a coordenação com o Ministério da Saúde. Por esta razão, foi aprovado um projeto para expandir o número de comunidades e de parteiras formadas e equipadas para ampliar a cobertura e população-alvo.

O projeto assegurou a formação de 40 parteiras na bacia média de Prinzapolka, com a distribuição de material formativo, e a sua articulação com o sistema de saúde ao nível comunitário. Foi implementado entre dezembro 2015 e agosto de 2017. O orçamento total foi de 28.212,73€ dos quais 20.000€ financiados pela AMI.

NÍGER



Aldeia Gounti-Koira, Tillabéry

– Apoio à população escrava

Em pleno século XXI, existe ainda escravatura em algumas partes do mundo, sendo um desses exemplos, o Níger. As famílias que serviam os senhores na aldeia de Gounti-Koira, perderam as propriedades que eram suas por direito, devido à sua origem.

O projeto "*Appui au développement socioéconomique des populations du village de Gountikoira Commune rurale de Kouré - Département de Kollo - Région de Tillabéry*" desenvolvido pela Associação TIMIDRIA (*Fraternité-Egalité-Travail*) pretende erradicar as dificuldades originadas por esta situação, através de um furo, construção de uma escola definitiva, compra de terras e legalização enquanto propriedade das famílias da aldeia para fins agrícolas e consequente meio de subsistência.

Tem uma duração de 3 anos, de janeiro 2017 a dezembro 2019, e um financiamento da AMI de 100%, no valor de 59.471€.



© Alfredo Cunha

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



Após o fim das missões com expatriados em 2013, a AMI tem continuado a sua intervenção no país com o financiamento de projetos de organizações locais.

Distrito do Caué

– Criação de animais e geração de rendimentos

Criada no âmbito do último ciclo do projeto da AMI com equipas expatriadas que decorreu entre 2011 e 2013 e durante o qual se trabalhou o desenvolvimento cívico e a constituição de um grupo de jovens numa organização com estatuto jurídico, a Associação Solidária do Cão Grande (ASCG), sedeadna na comunidade de Porto Alegre, a 96km da capital, leva a cabo atividades geradoras de rendimentos, num modelo de negócio social, como a criação e abate de animais e venda de ovos.

O projeto "Porto de Partida", iniciado em dezembro de 2013, desenvolveu-se em todo o distrito de Caué, e teve como objetivo geral contribuir para a redução da pobreza no distrito, melhorando as condições sanitárias e promovendo a literacia nas áreas da saúde e saneamento do meio. Para isso, o projeto criou oportunidades para imple-

mentar intervenções promotoras de desenvolvimento local, através da aplicação de 50% do lucro da atividade geradora de rendimento já estabelecida. Para além da gestão do próprio negócio, o projeto permitiu a realização de atividades de educação para a saúde, sensibilizações sobre alcoolismo, saneamento do meio e o apoio aos mais idosos do distrito.

Os beneficiários diretos da intervenção foram 6 membros da associação, 15 associados e 5 idosos do Lar de Malanza, e os indiretos 7.000 habitantes do Distrito de Caué.

O projeto teve início em 2013 e foi estendido até 2017. Teve um orçamento total de 32.737,05€ e contou com o financiamento da AMI em 27.569,63€.

Cidade de São Tomé

– Apoio Social

A parceria com a Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus (ASCOJES), que presta apoio aos mais carenciados, em particular a crianças, portadores de deficiência ou incapacidade e idosos que habitam na cidade capital, sujeitos a uma cultura de abandono, surgiu em 2014. O projeto "Apoio institucional ao Cen-

tro de Fraternidade" tem como objetivo geral contribuir para a melhoria das condições de assistência e acolhimento das pessoas idosas e portadoras de deficiência em situação de vulnerabilidade na cidade de São Tomé. Visa a construção do espaço que irá permitir o funcionamento do centro de dia, beneficiando diretamente 98 idosos e portadores de deficiência carentes apoiados pela instituição, e indiretamente, os seus familiares, estimados em 500 pessoas.

O projeto tem uma duração de 28 meses, tendo sido iniciado em outubro de 2015 e terminando em janeiro de 2018. Tem um orçamento total de 22.850€, dos quais 19.850€ são financiados pela AMI.

SENEGAL



A presença da AMI no Senegal remonta a 1996, com o apoio a projetos de desenvolvimento local, sobretudo na área da saúde, na região de Réfane, desenvolvidos pela organização APROSOR. Esta organização foi também o parceiro de excelência para a concretização da primeira Aventura Solidária em 2007 (são já 16 edições da Aventura Solidária no país), que viria depois a ser replicada na Guiné-Bissau e no Brasil.

Réfane – Saúde

O projeto "Reabilitação da Casa de Saúde de Néorane" coordenado localmente pela APROSOR, permitiu reabilitar a Casa de Saúde dessa comunidade, de forma a manter o seu

funcionamento. Com uma comissão de saúde muito empenhada em desenvolver a infraestrutura, através de uma gestão inclusiva e da boa utilização dos escassos recursos, esta Casa de Saúde serve quatro aldeias com cerca de 250 famílias, sendo os beneficiários diretos 10.000 habitantes de Néorane, dos quais 5.100 mulheres e 4.900 homens. O projeto permitiu beneficiar diretamente 10.000 habitantes de Néorane, dos quais 5.100 mulheres e 4.900 homens e teve um orçamento de 4.098€ financiado pelos aventureiros.

Diourbel, Bambe – Insegurança Alimentar

Em algumas zonas do Senegal, os solos são cada vez mais pobres, verificando-

-se um declínio da produção agrícola e da segurança alimentar, contribuindo para o aumento da migração de jovens e mulheres. O acompanhamento da situação entre 2011 e 2016 permitiu perceber que as famílias vivem, maioritariamente, em situação de insegurança alimentar.

A produção não cobre as necessidades alimentares, os rendimentos baixaram e as necessidades de saúde e educação das crianças não são totalmente cobertas. A resolução destes problemas passa por trabalhar a regeneração do solo, o acesso aos recursos produtivos e a capacitação, bem como aumentar a produção agrícola e pecuária, diminuir a carga doméstica das mulheres e fixar os jovens e as mulheres na sua terra.

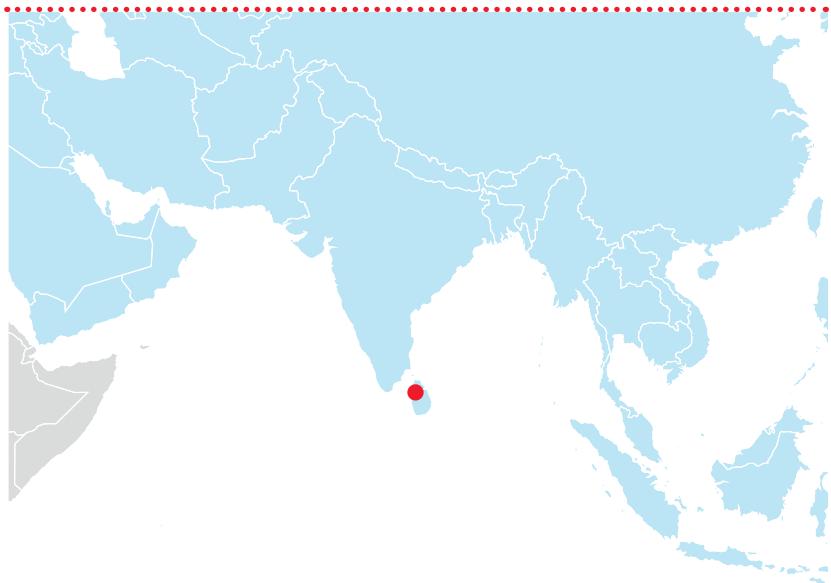
Implementado pela organização *Union Régionale des Associations Paysannes de Diourbel (URAPD)*, o "PLCIA - Projet de Lutte contre l'Insécurité Alimentaire" tem precisamente como objetivo contribuir para a melhoria da segurança alimentar de 100 explorações familiares em 18 aldeias, de três comunidades do Departamento de Bambe.

Pretende-se que, no final do projeto, as explorações familiares, membros da URAPD, tenham acesso aos fatores de produção e implementem práticas agro-ecológicas (biodigestores e fertilizantes orgânicos); que a produção local seja valorizada e os resultados da mesma sejam seguidos, capitalizados e disseminados.

Este projeto tem uma duração de dois anos, entre julho 2017 e julho 2019, com um orçamento de 114.915€, dos quais 30.000€ são financiados pela AMI.

SRI LANKA

A presença da AMI no Sri Lanka remonta a dezembro de 2004, quando vários sismos seguidos de Tsunami ocorreram no sudeste asiático, e devastaram 11 países do Oceano Índico, causando milhares de mortos, desaparecidos, deslocados e sem abrigo. A AMI desenvolveu uma missão de emergência de apoio às vítimas da calamidade e iniciou parcerias de apoio ao desenvolvimento no país que mantém até hoje.



Trincomalee

- Apoio à comunidade Burgher

lusodescendente

No leste do país, a comunidade Burgher lusodescendente encontra-se social e economicamente numa posição mais desfavorecida, com fortes necessidades ao nível da sua subsistência económica, não beneficiando de ajudas governamentais ou de outras organizações. Existe um número significativo de famílias cujos rendimentos advêm de atividades profissionais que são economicamente pouco compensadoras e associadas a maior risco, sendo que as gerações seguintes tendem a seguir a tradição familiar.

A comunidade Burgher é também composta por um grupo de viúvas, que perderam os maridos devido ao conflito militar que se manteve no país até ao ano de 2009. Estas mulheres encontram-se numa situação particularmente frágil, não sendo abrangidas por qualquer apoio social.

Neste contexto, a AMI está a apoiar o "Multi-purpose project to support the Burgher Community in Trincomalee" implementado pela organização *Trincomalee Burgher Welfare Association*.

Pretende-se, com esta intervenção, prestar apoio económico às famílias dos estudantes e orientar os pais e os alunos; prestar assistência financeira a viúvas da comunidade Burgher para que possam adquirir bens de higiene e alimentos nutritivos; capacitar um grupo de jovens mulheres na área da costura; promover os costumes da comunidade Burgher através de aulas de dança e de língua; formar e capacitar lideranças comunitárias.

Desta forma, este projeto beneficiará diretamente 68 elementos da comunidade (distribuídos entre os grupos de apoio à viuvez, apoio escolar, dança, grupo juvenil e treino vocacional),

alcançando indiretamente 788 pessoas da comunidade. Este apoio teve início em 2017, com uma duração de 24 meses e um financiamento da AMI de 20.000€.

Batticaloa

- Educação de crianças e jovens da comunidade Burgher lusodescendente

Com uma grande representação nas cidades de Batticaloa, Eravur e Valai-chenai, a comunidade Burgher lusodescendente apresenta grandes dificuldades em fazer face às despesas escolares dos seus filhos, o que conduz a uma elevada taxa de abandono escolar. Perante esta situação, a AMI iniciou em 2017 uma parceria com a *Burgher Cultural Union (BCU)* com a implementação do projeto "*Educating children & youth in Burgher Community*".

A BCU trabalha com famílias em situação de vulnerabilidade, de forma a melhorar o nível de escolaridade da comunidade Burgher e capacitar os jovens para integrarem o mercado de trabalho e encontrarem novas e melhores oportunidades. São beneficiários diretos deste projeto 30 crianças a frequentar o 9º, 10º e 11º ano de escolaridade e 30 jovens da comunidade.

O projeto contempla atividades como sessões de sensibilização de pais sobre a importância da educação escolar; sessões de partilha entre pais de crianças escolarizadas e pais das crianças do grupo de destinatários e sessões de partilha entre crianças escolarizadas e crianças do grupo de destinatários; apoio económico para aquisição de material escolar; apoio pedagógico de preparação para o exame final geral; sessões de desenvolvimento de competências e hábitos de estudo; sessões de educação sobre oportunidades de futuro profissional para crianças; orientação vocacional e treino profissional para os jovens; treino de desenvolvimento de negócios dirigido a dois jovens da comunidade, com orientação na escolha de uma área de negócios e apoio financeiro para implementação do projeto. Este projeto começou a 1 de outubro de 2017, com uma duração de 36 meses e o financiamento da AMI de 30.000€.

Colombo

– Apoio social a crianças e jovens em risco

A parceria com o *Centre for Society and Religion* mantém-se desde 2007, tendo como principal objetivo a melhoria das condições de vida nos bairros de lata da capital do país, onde as comunidades são afetadas por práticas de risco tais como consumo de substâncias aditivas, prostituição forçada e jogo compulsivo, sendo as crianças o grupo mais vulnerável e exposto a estes problemas. O projeto "*Enhancing the quality of life of children and adults in two marginalized urban communities 2017-2018*"

vem dar continuidade a duas intervenções anteriores (2013-2014; 2015-2017) com a mesma comunidade de dois "bairros de lata" de Colombo. O objetivo desta intervenção é contribuir para que crianças e adultos desses bairros melhorem os seus padrões de vida através do acesso à educação, saúde e nutrição. Pretende-se que um grupo de 60 crianças possa receber apoio escolar e aceder a uma alimentação adequada e que um grupo de 70 adultos seja capacitado no sentido de poder proporcionar melhores condições de vida às suas famílias.

Este projeto teve inicio em agosto de 2017, com uma duração de 12 meses e um financiamento da AMI de 17.631€



UGANDA



A presença da AMI no país começou em 2013.

Apesar de estar a transformar-se num país com alguma estabilidade e prosperidade, o Uganda apresenta ainda fragilidades consideráveis como elevadas taxas de mortalidade infantil.

Buikwe District

- Saúde Infantil

Dada a elevada taxa de mortalidade infantil no Uganda, a AMI decidiu dar continuidade à parceria com a MCODE para implementar o projeto "Melhoria da Saúde Materna na Região Rural do Uganda", num país onde mais de 200.000 crianças morrem por ano de doenças como a cólera, febre tifóide, malária e sarampo.

A MCODE implementou o projeto "*Strengthening Community Hygiene and Improved Child Health in Buikwe*" para

combater e reduzir a mortalidade infantil nas áreas rurais onde o acesso aos cuidados de saúde e serviços de informação é limitado, beneficiando diretamente 500 famílias.

Com o objetivo de contribuir para a construção de comunidades saudáveis nas zonas rurais do Distrito de Buikwe, o projeto permitiu reforçar o acesso à água potável através da reparação e construção de 2 fontes de água; distribuição de 14.000 pastilhas de purificação de água e 100 recipientes para beber; construção de 400 dispositivos de lavagem de mãos e estabelecimento de dois comités de gestão. A intervenção melhorou e reforçou ainda a higiene das comunidades através de parcerias entre os promotores e formadores de saúde comunitária (100 redes mosquiteiras distribuídas, 23 mulheres grávidas referenciadas para o sistema

de saúde comunitário e 25 "kits maternos" distribuídos; 217 crianças foram imunizadas, 2000 crianças receberam desparasitantes, 150 pessoas foram formadas em nutrição sustentável e foram distribuídos 200 kg de sementes). O projeto tinha uma duração inicial de 1 ano, até 2016, mas foi estendido até 2017. O orçamento de 20923€ contou com o cofinanciamento da AMI em 15.000€.

Wakiso district

- Saúde

A organização *Action for Disadvantaged People* (ACDIPE), implementou desde 2015 um novo projeto, com o apoio da AMI, cujo objetivo era reduzir o número de novas infecções pelo VIH, abordando as causas centrais desta doença e aumentando os cuidados das famílias afetadas pelo vírus. A abordagem integrada aumentou o acesso e a utilização dos serviços de prevenção do VIH, através da sensibilização, aconselhamento e despiste, prevenção da transmissão mãe-filho, circuncisão masculina, promovendo referências e programas sobre o VIH a nível escolar. O projeto pretendia ainda melhorar as capacidades empreendedoras/empresariais de 35 famílias infetadas e/ou afetadas pelo VIH/SIDA e apoiá-las no estabelecimento de atividades geradoras de rendimento, objetivo que foi cumprido e que ainda hoje está a ser replicado. O projeto tinha uma duração inicial de 1 ano, até maio de 2016, mas foi estendido até 2017, com um orçamento total de 16.321€, cofinanciado pela AMI em 15.000€.

TANZÂNIA



O Rufiji - *Mafia Seascapes* na Tanzânia central é rico em biodiversidade marinha e é um ponto que suporta uma das maiores atividades de pesca costeira do país. No entanto, os meios de subsistência baseados na pesca estão cada vez mais ameaçados pela má gestão do meio ambiente marinho, pois os resíduos sólidos são frequentemente despejados nas praias locais e nos cursos de água, ameaçando a saúde humana e os próprios ecossistemas de que as comunidades de pescadores dependem.

Rufiji - *Mafia Seascapes*

- Saúde

O projeto da Sea Sense, intitulado "Waste to better Health in the Rufiji - *Mafia Seascapes*" teve como objetivo geral contribuir para a redução da degradação ambiental e ameaças à saúde humana causadas por más práticas de gestão de lixos e como objetivo específico facilitar a adoção de práticas eficazes de gestão de resíduos nas comunidades pesqueiras no Rufiji - *Mafia Seascapes* em benefício da saúde humana e para a preservação da biodiversidade marinha.

Procurou promover a boa gestão ambiental, através de atividades relacionadas com o controlo da poluição, a gestão de resíduos e a educação ambiental para a mudança de comportamento da sociedade civil, reduzindo as ameaças para a saúde humana e criando comunidades mais resilientes.

Para o efeito, foram realizadas sensibilizações sobre a gestão de lixo a 120 alunos em 3 escolas secundárias e a mais 25 alunos de escolas primárias; foram treinados 45 activistas comunitários para fazerem educação ambiental nas suas aldeias; foram envolvidos 4500 cidadãos das zonas costeiras na aplicação de boas práticas de gestão de lixo, entre outras atividades.

A intervenção beneficiou diretamente 5.280 pessoas e, indiretamente, 7.500 pessoas.

O projeto, iniciado em 2016, foi implementado até 2017 e teve um orçamento total de 40.273€, sendo o financiamento da AMI de 15.000€.

ZIMBABUÉ



Mhondoro, Mutoko e Wedza

– Integração de pessoas com deficiência

Os portadores de deficiência física e mental são um grupo sujeito a vários fatores de exclusão no Zimbabué, que os leva a viver em isolamento, abandonados, ignorados e estigmatizados pela população em geral, o que, por consequência, conduz a uma baixa escolaridade, a uma elevada taxa de desemprego e frequentemente à mendicidade. O projeto "*Empowerment of disabled people with knowledge and skills for social inclusion*" implementado pela organiza-

ção Ruvarashe Trust, tem como principal objetivo o empoderamento das pessoas com deficiência, através da aquisição de conhecimentos e competências nas áreas da costura, reparação de calçado e agricultura familiar sustentável (criação de galinhas e cabras e de hortas caseiras para auto subsistência). A intervenção é realizada na província de Harare, tendo como beneficiários diretos 200 pessoas com deficiência que recebem acompanhamento e visitas domiciliárias; apoio no desenvolvimento de projetos geradores de rendimento na área da agricultura familiar sustentável (60 pessoas) e na área da costura e reparação de calçado (25 pessoas).

Este projeto teve início em março de 2017, com uma duração de 12 meses, um orçamento de 31.428€ e um cofinanciamento da AMI de 15.000€.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Parceria em Projeto de Investigação e Desenvolvimento "BIG MIG"

Na sequência de um convite dirigido pela empresa *GMV Innovating Solutions*, a AMI participou, na qualidade de utilizador, no projeto "BIG MIG". O projeto visou, numa primeira fase, proceder à identificação das necessidades dos utilizadores e definição de requisitos para um sistema / serviços a desenhar ao abrigo do projeto, que envolve o seguimento de movimentos populacionais em tempo real (como o caso dos grandes movimentos de deslocados e refugiados).

O projeto foi implementado em consórcio e financiado pela Agência Espacial Europeia, tendo sido, no âmbito do mesmo, entrevistados organismos internacionais como o Centro de Satélites da União Europeia, a Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costa, a Organização Internacional das Migrações, entre outros.

Parceria com Centro de Saúde da GNR

No âmbito do protocolo estabelecido com o Centro de Saúde da GNR, em 2017 foram realizadas 17 consultas do viajante. Desde o início da parceria, em 2009, foram realizadas 185 consultas de início e fim de missão.

3.2 PROJETOS EM PORTUGAL

3.2.1 PROJETOS NACIONAIS DE AÇÃO SOCIAL

Joaquim (nome fictício) é um jovem de 28 anos, ex-recluso, acompanhado pelo apoio social e pelo Pólo de emprego no Centro Porta Amiga do Funchal. Oriundo de uma família disfuncional, Joaquim passou por várias instituições de acolhimento na Região Autónoma da Madeira e em Portugal Continental. Começou a praticar delitos desde muito novo, o que acabou por resultar no cumprimento de uma pena de prisão de 4 anos. Um dia depois de ser libertado, Joaquim procurou apoio no Centro Porta Amiga do Funchal para conseguir encontrar alojamento. Como os preços de arrendamento do quarto eram acima dos seus rendimentos, e enquanto era agilizado o processo de requerimento do RSI em articulação com a Segurança Social, conseguimos assegurar o pagamento de alguns dias de alojamento através do Fundo para o desenvolvimento e promoção social. Em contrapartida, foi delineado um acordo de inserção para que Joaquim começasse a frequentar as atividades de animação do Centro Porta Amiga e, ao mesmo tempo, foi prestado apoio social para fazer face às necessidades básicas (alimentação, produtos de higiene, roupa de cama, roupa interior). Após este processo, Joaquim inscreveu-se no polo de emprego, recebendo orientação na elaboração do currículo e no requerimento de documentos em vários serviços (Instituto de Emprego, Finanças e Junta de Freguesia), deparando-se com a dificuldade de alguns terem que ser pagos, pelo que contou com o nosso apoio. Ajudámos também na candidatura a alguns projetos que decorreram no seguimento do Programa Municipal de Formação e Ocupação em Contexto de Trabalho. Apesar de um historial marcado pela pobreza e exclusão social, Joaquim saiu da prisão determinado a mudar de vida. Duas semanas após a sua libertação, encontrou emprego numa empresa de construção civil, onde continua a trabalhar com contrato por tempo indeterminado. Por altura do Natal, Joaquim teve férias e veio ao centro agradecer-nos. Demonstrou estar bem, empenhado, com vontade de continuar a trabalhar e melhorar a sua vida.

História de vida de um entre tantos outros beneficiários da AMI

Trabalhamos com pessoas e, por isso, o nosso trabalho não se pode reduzir a números estatísticos. Respeitamos o tempo e a particularidade da história de vida de cada beneficiário, procurando encontrar as respostas mais adequadas à sua situação. Só assim é possível contribuir para a melhoria das situações de vida das pessoas que procuram o nosso apoio.

Atualmente, a AMI conta com 15 equipamentos e respostas sociais que se dividem por 9 Centros Porta Amiga, 2 Centros de Alojamento Temporário, 1 polo de receção de alimentos, 2 abrigos noturnos, 2 equipas de rua e 1 equipa de apoio domiciliário, que

prestam mais de 36 serviços sociais (ex.: atendimento/acompanhamento social, apoio ao emprego, etc.) por todo o país.

No ano de 2017 a AMI apoiou 10.359 pessoas.

Desde 1994, ano de inauguração do primeiro Centro Porta Amiga, já foram apoiadas mais de 70.000 pessoas em situação de pobreza e exclusão social. Recorreram, em 2017, ao apoio social direto da AMI, menos 12% de pessoas que no ano anterior, e procuraram pela primeira vez os apoios sociais da AMI 2.094 pessoas, (20% da população total). A percepção que existe é que muitas

pessoas que recorreram, pela primeira vez, à AMI durante o apogeu da crise socioeconómica terão conseguido melhorar a sua situação e deixado de recorrer aos apoios sociais, enquanto pessoas que já se encontravam em situação de vulnerabilidade anteriormente à crise e que já frequentavam os nossos serviços, mantêm essa condição, personificando o fenómeno de pobreza persistente, que remete para a questão estrutural da pobreza. Por outro lado, o aparecimento de novas instituições sociais e o fortalecimento do trabalho em rede tem contribuído para potenciar os recursos existentes e reduzir a duplicação de

respostas, permitindo uma maior diversidade de apoios à população.

Finalmente, sendo a distribuição de géneros alimentares um dos serviços mais procurados pelos beneficiários, perante a ausência do FEAC e a sua substituição por um novo programa em moldes muito diferentes dos programas anteriores, a distribuição alimentar nos equipamentos sociais da AMI ficou seriamente condicionada. De salientar, porém, que a redução do número de pessoas apoiadas permite acompanhar de forma mais detalhada, atenta e particular a situação de cada beneficiário.

INTERVENÇÃO DE EMERGÊNCIA

Pedrógão Grande

Na sequência dos violentos incêndios que assolaram Pedrógão Grande em junho de 2017, a AMI angariou €10.296 para apoiar as famílias afetadas pelos incêndios, através de uma campanha de conversão de pontos telemóvel promovida pela Altice.

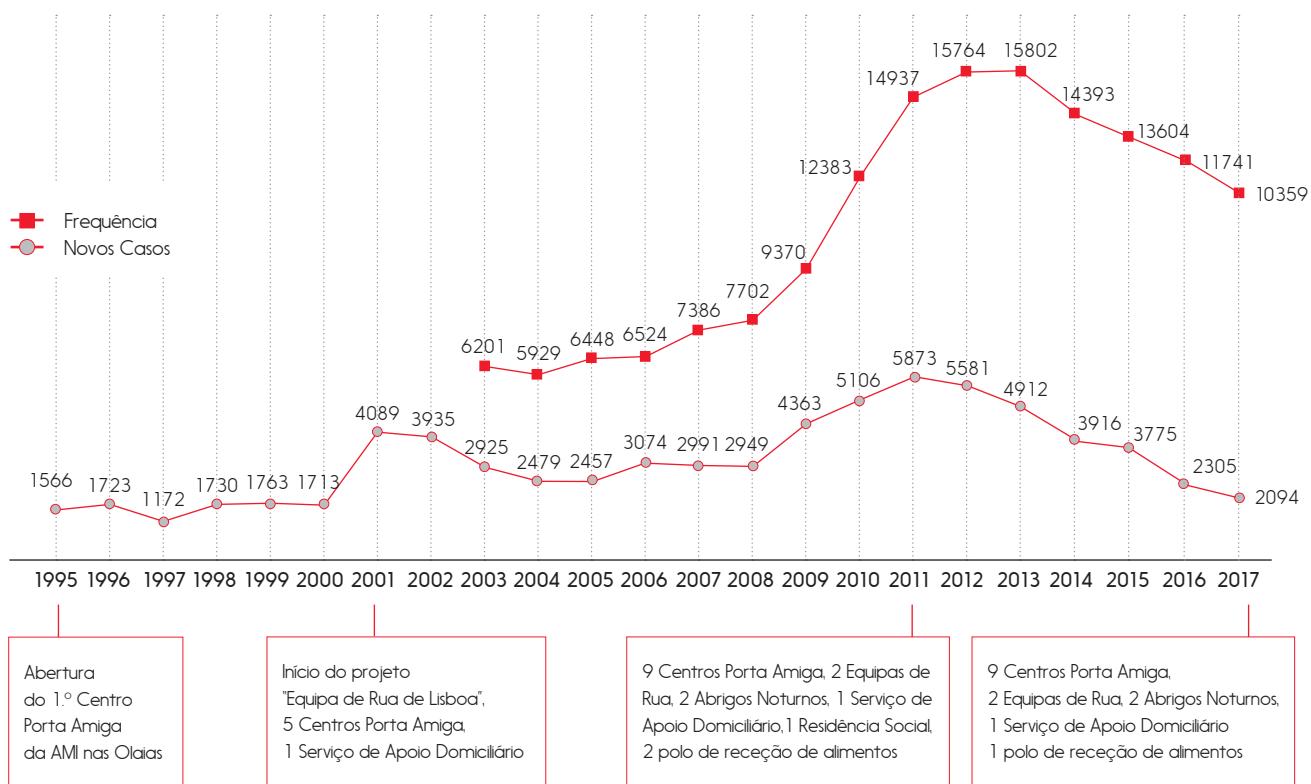
O valor angariado será aplicado na reconstrução da casa de uma das famílias afetadas pelos incêndios, no âmbito de um protocolo assinado com a Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Os equipamentos sociais da AMI apoiam uma média de 3.164 pessoas por mês, com uma média mensal de 175 novos casos de pobreza.

Em 2017, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto recorreram aos serviços sociais da AMI 5.995 e 2.859 pessoas, respetivamente. Em Coimbra, recorreram ao Centro Porta Amiga 473 pessoas e no Funchal e em Angra do Heroísmo, 425 e 658 pessoas, respetivamente.

Evolução Global dos Novos Casos desde 1995



Em 2017, 51% da população que frequentou os equipamentos sociais da AMI são mulheres e 49% são homens. Os escalões etários com maior peso continuam a situar-se entre os 30 e os 59 anos (41%). Verifica-se que continua a ser a população em idade ativa (64%) quem mais recorre aos centros sociais. De referir, no entanto, que se tem verificado nos últimos anos, um aumento do número de crianças e jovens apoiadas com menos de 16 anos (30%) bem como uma população mais jovem, com

menos de 30 anos (47%) podendo traduzir-se numa mudança de perfil das pessoas que procuram o apoio da AMI. A naturalidade mais significativa continua a ser a portuguesa (86%), sendo que 57% não são naturais das zonas de implementação do equipamento social a que recorrem. Da restante

EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA ANUAL (2011-2017) DA POPULAÇÃO POR ÁREA GEOGRÁFICA

Área Geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Lisboa – Olaias	2481	2708	2756	2610	2446	2511	2377	17889
Lisboa – Chelas	1389	1387	1378	1253	1186	1147	946	8686
Lisboa – A. Graça	65	56	63	71	58	69	54	436
Almada	1688	2058	2127	2366	2219	1976	1806	14240
Cascais	1269	1406	1447	1258	1228	985	866	8459
Grande Lisboa	6892	7615	7771	7558	7137	6688	6.049	49.710
Porto	3662	3603	3372	2657	2254	2027	1463	19038
A. Porto	74	75	56	39	60	62	62	428
Gaia	2331	2160	2185	1763	1788	1533	1533	13293
Grande Porto	6.067	5.838	5.613	4.459	4102	3622	3058	32759
Coimbra	373	438	511	519	506	430	473	3250
Funchal	973	902	753	630	587	446	425	4716
Angra Heroísmo	893	838	900	958	1109	713	658	6069
S. Miguel	3	398	515	462	379	58	0	1815
Coimbra e Ilhas	2242	2.576	2.679	2.569	2581	1647	1556	15850
Total	12383*	14937*	15764*	15802*	13604*	11741*	10359*	80430*

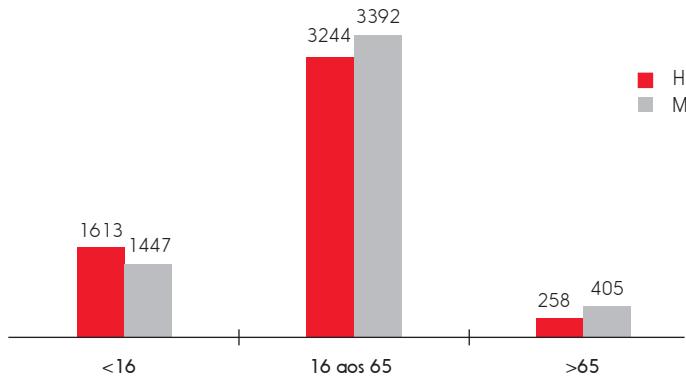
*O valor indicado não corresponde à real soma dos totais, uma vez que existem beneficiários que foram atendidos em mais do que um equipamento social da AMI.

população, destacam-se os naturais dos PALOP (11%). Continua a destacar-se a baixa escolaridade entre a maioria da população apoiada, que apresenta habilitações ao nível do 1º ou 2º ciclo (46%). 13% tem o 3º ciclo e 5% tem o ensino secundário, sendo que destes níveis de literacia mencionados, o género mais representativo são as mulheres (51% e 55% respetivamente). O número de pessoas com habilitações ao nível do ensino superior (113) mantém-se semelhante ao do ano passado (114). De referir que 6% da população não tem qualquer grau de escolaridade (das quais, 59% são mulheres) e 61% não possui qualquer formação profissional. As baixas qualificações constituem um dos maiores fatores de fragilidade, condicionando as possibilidades de integração no mercado de trabalho e consequentemente de ultrapassar uma situação de vulnerabilidade social.

Relativamente aos recursos económicos, estes provêm sobretudo de apoios sociais (24%), como o RSI (Rendimento Social de Inserção), seguindo-se as pensões e reformas (18%) e os subsídios e apoios institucionais (16%). 14% tem rendimentos provenientes de trabalho, mas que se revelam precários e insuficientes, e 24% não tem qualquer rendimento formal.

Observa-se também o recurso a apoios informais, como sejam as redes de familiares e amigos (34% e 10% respetivamente) e a economia informal, que desempenham um papel

POPULAÇÃO ATENDIDA EM 2017 POR ESCALÃO ETÁRIO



HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

1.º ou 2.º ciclo	46%
3.º ciclo	13%
Ensino Secundário	5%
Ensino Superior	1%
Sem grau de escolaridade	6%

importante no acesso a alguns recursos (géneros alimentares, habitação e dinheiro). 3% refere recorrer à mendicidade. Relativamente às redes familiares, 72% mantêm contacto com a família. Das pessoas que frequentaram os serviços sociais da AMI, 24% tem filhos. Dos que vivem sozinhos (19%), a maioria são homens (59%).

Como principais motivos verbalizados pelas pessoas que recorreram aos apoios dos serviços sociais da AMI, são

apontados a precariedade financeira (73%) e o desemprego (52%), seguindo-se a doença física (18%), os problemas familiares (16%) e os problemas relacionados com a falta de habitação (8%) e com a saúde mental (6%). Do total de beneficiários que evocaram a habitação como motivo de recurso aos apoios da AMI, 75% são homens. Foram, ainda, referidos episódios de violência doméstica por 207 pessoas, das quais a grande maioria são mulheres

(82%). As mulheres que mencionaram estes episódios encontram-se maioritariamente entre os 30 e os 49 anos (53%), a maioria está divorciada (34%) ou casada/união de facto (24%). O agressor é na maior parte dos casos o cônjuge/namorado (43%), registando-se também agressões por parte dos pais ou outros familiares (8%).

O facto de este indicador ser relativamente recente na nossa base de dados (desde 2011), acrescido da sensibilidade da própria temática, poderá contribuir para a subvalorização dos números bem como para a existência de dados incompletos.

No que diz respeito à habitação, 63% das pessoas (6.543) que recorrem aos serviços sociais da AMI moram em casa alugada, sendo que destas pelo menos 2.704 são de habitação social (41%), 993 possuem habitação própria (10%) e das que vivem em casa própria ou arrendada, apurámos que 242 (menos 16% que em 2016) não tem acesso a água canalizada ou tem, mas de forma ilegal; 468 (menos 17% que em 2016) não tem acesso a eletricidade ou tem, mas de forma ilegal; 62 não tem ligação à rede de esgotos; 65 não tem cozinha (11 têm acesso a cozinha coletiva); 55 não têm retrete (11 têm acesso a retrete coletiva).

Dos dados apurados, observa-se que as despesas mensais com rendas/amortizações de 1.336 pessoas (13%) são inferiores a 100 euros, que apesar de não ser um valor elevado, pode, ainda assim, constituir um peso elevado no orça-



No entanto, a AMI desenvolve ainda respostas que são dirigidas diretamente a esta população, como são exemplos o apoio com material escolar e o Espaço de Prevenção da Exclusão Social (EPES) crianças.

O apoio com material escolar é fruto de uma campanha de parceria entre a AMI e o grupo Auchan que, desde 2009, abrange as crianças e jovens em idade escolar inseridas em agregados familiares que frequentam os equipamentos sociais da AMI. No ano de 2017 beneficiaram deste apoio mais de 3.000 crianças e jovens dos 6 aos 18 anos.

O EPES criança dedica-se a promover as competências pessoais e sociais, bem como a motivação e autoestima daqueles que o frequentam, de modo a prevenir futuras situações de exclusão. As crianças que frequentam o EPES são crianças consideradas de risco devido a diversos fatores de ordem sistémica, provindo, de um modo geral, de famílias desestruturadas, muitas vezes, marcadas por abandono parental e competências parentais desadequadas. Parte destas crianças provêm ainda de minorias étnicas, o que pode reforçar situações de exclusão.

Uma das problemáticas evidenciadas neste grupo é o insucesso escolar, sendo que, para o combater, o EPES desenvolve um serviço de apoio escolar e psicopedagógico, bem como atividades lúdicas e recreativas, onde as crianças têm a oportunidade de despertar e estimular a criatividade, e celebrar datas festivas que assinalam marcos culturais. Assim, este espaço procura promover a inclusão e integração sociais. Funciona em três Centros Porta Amiga (Cascais, Chelas e Vila Nova de Gaia) tendo apoiado 78 crianças e jovens em 2017.

mento de algumas famílias, o que levou a que esta despesa passasse a ser também contemplada pelo Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social.

Das pessoas que procuraram o apoio da AMI, 835 referiram tê-lo feito por necessidades relacionadas com o alojamento, embora esta necessidade tenha sido diagnosticada, em contexto de atendimento social, em 1.276 pessoas. Houve ainda 323 pessoas que referiram situações de endividamento por rendas em atraso ou crédito à habitação que não conseguem cumprir.

Trabalho desenvolvido com crianças e jovens

Em 2017, foram apoiados 3.625 crianças e jovens pelos equipamentos sociais da AMI com idade igual ou inferior a 18 anos. O apoio a esta população realiza-se, maioritariamente, de forma indireta, através do apoio social e de apoio com bens de primeira necessidade que é prestado aos pais, ou seja, as crianças e jovens beneficiam dos apoios da AMI enquanto membros de um agregado familiar.

FUNDOS DE APOIO SOCIAL

Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social

Criado pela AMI em 2015, tendo em conta as dificuldades expressas, no contexto da intervenção e do acompanhamento social, o Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social, no montante anual de 20.000€, procura apoiar no pagamento de algumas despesas correntes relacionadas com habitação (água, luz, gás), de modo a evitar que esses serviços sejam cortados ou que se acumulem dívidas. No decurso do primeiro ano de funcionamento deste apoio, foi possível identificar outras necessidades fundamentais para as quais este apoio poderia ser canalizado, procedendo-se, assim, a uma alteração de regulamento que permitiu que o Fundo passasse a abranger necessidades como medicamentos, transportes, rendas, entre outros.

Ao longo de três anos de funcionamento, a AMI já apoiou através deste Fundo 581 pessoas, provenientes de

245 famílias. No ano de 2017, através deste serviço foram apoiados 131 agregados familiares, abrangendo 271 pessoas, que o utilizaram por 367 vezes. O apoio mais solicitado foi para pagamento de água, luz e gás (202), seguido do apoio para o pagamento de renda de casa /quarto (59) e de apoio no pagamento de medicação (48).

Fundo Universitário AMI

O Fundo Universitário é uma bolsa de apoio social para o pagamento de propinas, cujo objetivo é apoiar a for-

mação académica de jovens que não disponham dos recursos económicos necessários para o prosseguimento de estudos no ensino superior (licenciatura, mestrado integrado ou mestrado simples) ou que, no decurso da sua licenciatura, se encontrem subitamente numa situação financeira crítica.

Em 2017, foram aprovadas 54 candidaturas, das quais 33 novas e 21 renovações, relativamente ao ano anterior. Face ao aumento considerável de candidaturas, em 2017, a AMI decidiu aumentar o valor máximo de cada bolsa para €700,00, num total anual de 37.800€.

Inscritos em estabelecimentos de ensino de todo o país (Continente e Ilhas), os bolseiros da edição de 2017 são, na sua maioria, de nacionalidade portuguesa, seguindo-se a cabo-verdiana e dos restantes PALOP. Têm entre 18 e 28 anos e frequentam cursos nas áreas da Saúde, Ciências Sociais, Educação, Ciências e Desporto, Engenharia, Direito e Tecnologias da Informação.

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO SEM-ABRIGO

Desde 1999, a AMI já apoiou 11.748 pessoas em situação sem-abrigo através dos Abrigos Noturnos de Lisboa e Porto e das Equipas de rua de Lisboa, Porto e Gaia.

Já em 2017, frequentaram os equipamentos sociais da AMI 1.395 pessoas em situação sem-abrigo, representando 12% da população total atendida. Distribuem-se principalmente pelos grandes centros urbanos, Grande Lisboa (54%) e Grande Porto

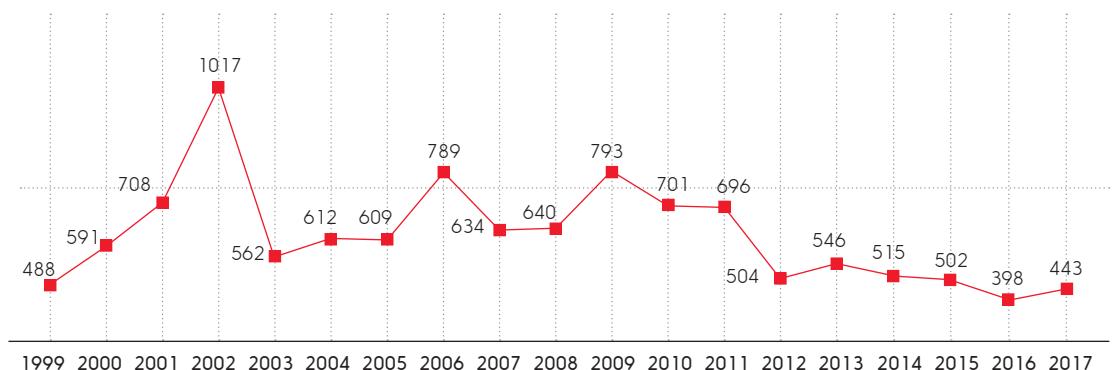
(36%). Foram atendidas pela primeira vez 443 pessoas que se enquadram na tipologia de Sem-Abrigo definida pela Federação Europeia das Organizações que Trabalham com a População Sem-Abriço (FEANTSA), das quais 26% são mulheres.

Continuam a ser na sua maioria homens (76%) predominantemente entre os 40 e os 59 anos (51%) seguido dos 30 aos 39 anos (16%). A naturalidade da população sem-abrigo que procurou apoio nos equipamentos sociais é sobre-tudo portuguesa (81%), seguindo-se os naturais dos PALOP (12%), do grupo Outros Países (3%), especialmente do Brasil (78%), e de outros Países da União Europeia (2%).

Em termos de habilitações literárias, mantêm-se baixas, já que a maioria tem o 1º ou 2º ciclo de escolaridade (51%), seguindo-se o 3º ciclo (17%), a frequência do ensino secundário (7%) e o ensino médio ou superior (3%). Acrescenta-se que 3% não tem qualquer escolaridade e 59% não possui formação profissional.

Em relação ao estado civil, a grande maioria da população em situação de sem-abrigo encontra-se sozinha (75%) (solteira, divorciada ou viúva) e 12% é casada ou vive em união de facto. O grupo das mulheres regista uma maior percentagem de casadas e em união de facto (26%) do que o grupo dos homens (8%). Por outro lado, o grupo dos homens regista uma maior percentagem de solteiros, divorciados e viúvos (79%) do que o das mulheres (61%). Importa ainda realçar que a maior parte da população sem-abrigo

EVOLUÇÃO DOS NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO SEM-ABRIGO



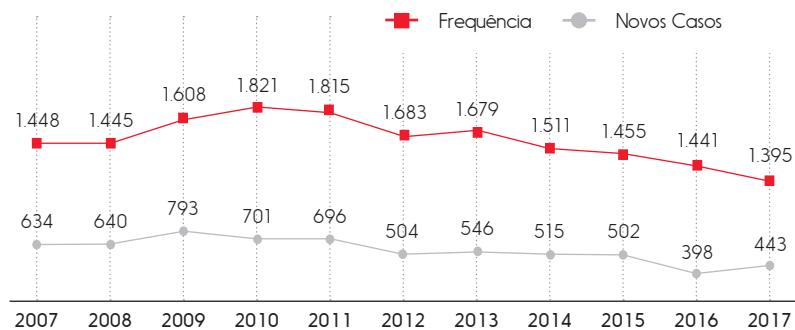
QUANTO AOS LOCAIS DE PENOITA, E POR ORDEM DECRESCENTE:

Local de Pernoita	Percentagem de população
Rua (escadas/átrio, prédios/carros abandonados, contentores e estações)	28% (33% homens e 11% mulheres)
Quartos ou pensões	17%
Pernoita temporária (pessoas a residir temporariamente em casa de familiares ou amigos)	17% (30% de mulheres e 13% de homens)
Sem-casa (alojamento temporário, de emergência ou destinado a vítimas de violência doméstica)	11%
Habitação inadequada	9%
Casa alugada*	7%
Outros Locais	11%

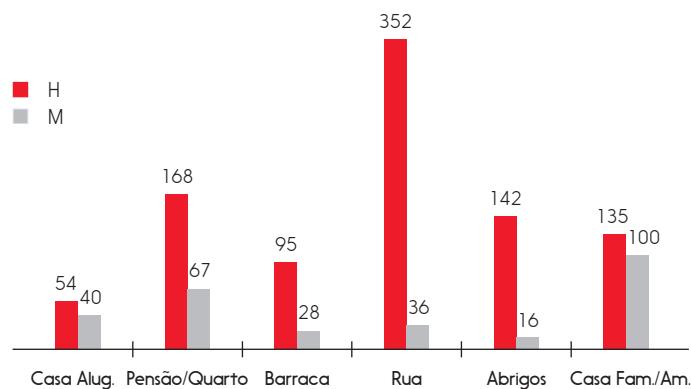
*Pertencem ao grupo das pessoas em situação sem-abrigo porque se encontram sob ameaça de ações de despejo e/ou expulsão, ou a residir em espaços sobrelotados, sendo a sua situação habitacional insegura.

que recorreu ao apoio da AMI refere encontrar-se nesta situação há mais de 4 anos (25%) ou entre 1 e 2 anos (7%). No que diz respeito à procura dos serviços da AMI por questões de saúde, os números não têm variado muito nos últimos anos. Assim, em 2017, os problemas de saúde física eram referidos por 220 pessoas e os problemas de saúde mental eram referidos por 131. Foram ainda referidos problemas relacionados com alcoolismo (168) e toxicodependência (194). Em contexto de atendimento social, diagnosticou-se que 35% apresentava necessidades de uma consulta médica, 27% de apoio a nível de medicação, 11% necessitava de apoio psicológico e 8% necessitava de acompanhamento psiquiátrico.

Evolução da Frequência e Novos Casos da População em Situação Sem-Abrigo



Local de Pernoita da População em Situação Sem-Abrigo



RECURSOS ECONÓMICOS

Recurso	Formal	Informal	Percentagem da população
RSI (Rendimento Social de Inserção)	X		23%
Apoios / subsídios institucionais	X		11%
Pensões e reformas	X		11%
Ausência de qualquer recurso formal	-	-	29%
Apoio de familiares e amigos		X	37%
Mendicidade		X	13%

POPULAÇÃO IMIGRANTE

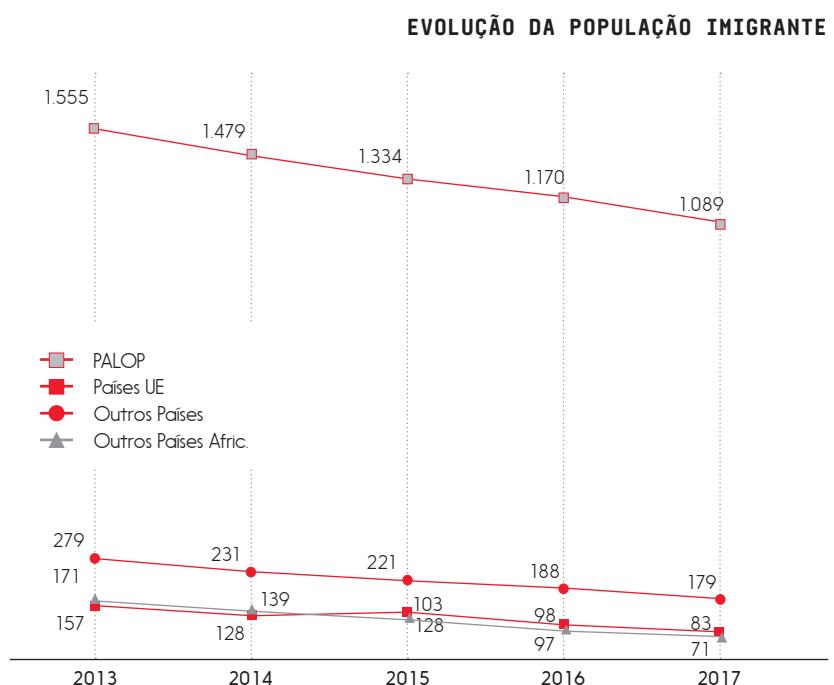
A proveniência da população imigrante tem vindo a alterar. Atualmente as maiores frequências são dos PALOP e de Outros Países onde se encaixam países da América Latina e países Asiáticos. O número de naturais de outros países da UE também aumentou com os últimos alargamentos da União Europeia em 2004 e 2007, embora tenha diminuído nos últimos anos.

A expressão da população imigrante, relativamente ao total de pessoas apoiadas pela AMI, tem vindo a diminuir, representando 14% em 2017. A representatividade manteve-se igual à de 2016, mas o número de pessoas diminuiu 10% em relação ao ano anterior. Da população imigrante, 74% são provenientes dos PALOP e 12% do grupo "Outro País", cuja maioria é oriunda do Brasil (60%), seguindo-se a Índia (16%), Venezuela (11%) e Paquistão (3%). De seguida surgem os naturais de Outros Países Africanos (6%) e de Países da União Europeia (5%).

EQUIPAMENTOS SOCIAIS

- Serviços Comuns

As 10.359 pessoas que recorreram aos equipamentos sociais da AMI em Portugal, em 2017, tiveram ao seu dispor vários serviços no âmbito da intervenção social, como o apoio no desenvolvimento e acompanhamento do seu plano de inserção social, e no âmbito da satisfação das necessidades básicas. Os serviços mais solicitados foram o apoio social, atendimento e acompanhamento no apoio à elaboração de um projeto de vida (60%), tendo-se



registado mais mulheres (54%) do que homens (46%) a procurar este serviço, seguindo-se a satisfação de necessidades básicas, com a distribuição de géneros alimentares (53%), o roupeiro (41%) e o refeitório (17%).

A contagem da utilização dos nossos serviços permitiu verificar que as 6.160 pessoas que beneficiaram do serviço de apoio social (atendimento, acompanhamento e encaminhamento) utilizaram-no 23.845 vezes. O apoio psicológico, frequentado por 245

pessoas foi utilizado 2.694 vezes. Já os serviços de apoio médico e apoio de enfermagem, totalmente assegurados por voluntários, apoiaram respetivamente 261 e 385 pessoas, tendo sido utilizados 750 e 2.693 vezes.

No que diz respeito à satisfação de necessidades básicas importa referir que o roupeiro foi utilizado 24.114 vezes e chegou a 4.291 pessoas, e a distribuição de géneros alimentares apoiou 5.483 pessoas, tendo sido registadas 44.935 utilizações.

APOIO ALIMENTAR Refeitórios

O serviço de refeitório foi frequentado em 2017 por 1.740 pessoas sendo utilizado maioritariamente por homens (58%). As pessoas que frequentaram os refeitórios sociais da AMI têm maioritariamente entre os 40 e os 59 anos (46%). Nos equipamentos sociais e através do Apoio Domiciliário foram servidas cerca de 190 mil refeições, uma média de 107 refeições por pessoa. Desde 1997, já foram servidas mais de 3.800.000 refeições.

Distribuição de Géneros Alimentares

No ano de 2017 foram apoiadas com géneros alimentares 5.473 pessoas, uma diminuição de 20% em relação ao ano anterior. Procurou-se suprir a falta de alimentos através de mais campanhas junto de várias entidades, com o objetivo de angariar bens alimentares para os fazer chegar aos beneficiários. Através de duas grandes campanhas a nível nacional com o grupo Sonae e com a Kelly Services foi possível recolher cerca de 11,7 toneladas de alimentos. Através da campanha de Natal levada a cabo pela AMI e com o apoio de diversas empresas foi possível entregar cabazes de Natal (bacalhau seco, azeite, açúcar, frutos secos,

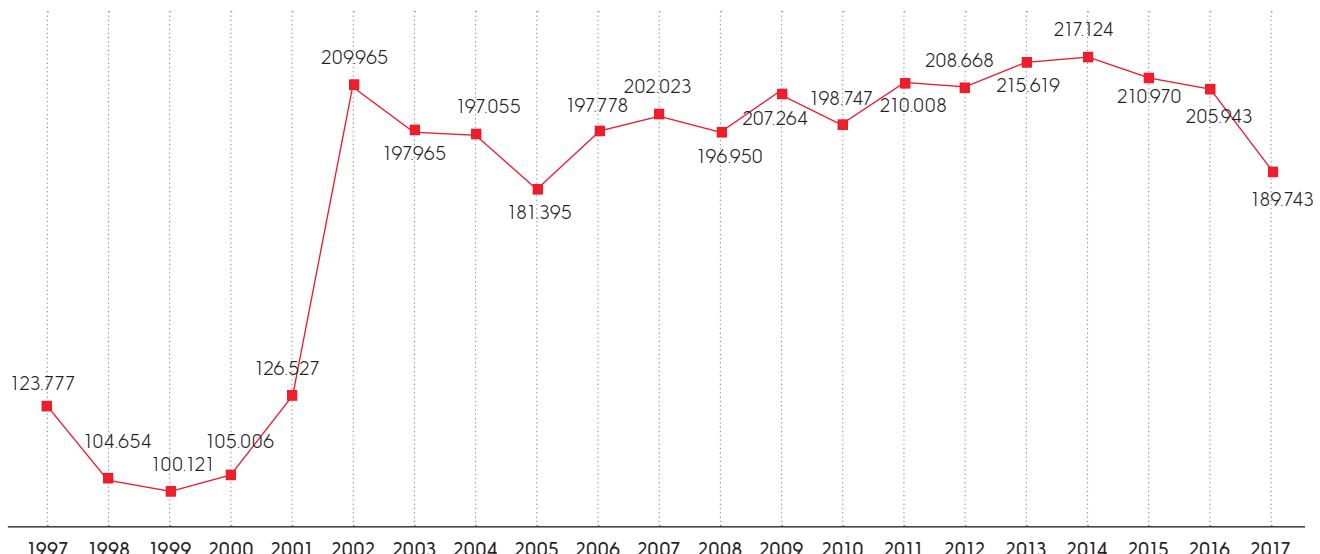
enlatados, farinha, entre outros) a cerca de 1900 famílias que representam mais de 5.000 pessoas apoiadas nos nossos equipamentos sociais, como se poderá verificar na rubrica "Responsabilidade Social Empresarial" na página 106.

Para além destas campanhas a nível nacional, decorreram outras a nível local com o mesmo objetivo, tendo contado com a colaboração de várias entidades locais como empresas e escolas.

Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) é um programa de intervenção do Fundo

EVOLUÇÃO ANUAL DAS REFEIÇÕES DISTRIBUÍDAS



de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC), que tem como objetivos o apoio alimentar e o desenvolvimento de competências, com vista à inclusão social. A AMI participa neste programa, através dos Centros Porta Amiga, como Entidade Mediadora nos territórios de Almada e Vila Nova de Gaia e como Pólo de Recepção e Entidade Mediadora no Porto. Este programa pressupõe a distribuição de um cabaz mensal, que visa suprir 50% das necessidades nutricionais diárias aos destinatários identificados por cada Entidade Mediadora. Pressupõe ainda a realização de medidas formativas de acompanhamento, com temas como "Prevenção do desperdício" e "Otimização da gestão do orçamento familiar". No Centro Porta Amiga de Gaia, a distribuição de bens alimentares iniciou em novembro de 2017, com o apoio a 140 pessoas. Nos outros dois Centros Porta Amiga (Almada e Porto), a distribuição terá início no ano de 2018, estando as medidas de acompanhamento previstas para realização ao longo de 2018 e 2019. Este programa estende-se até setembro de 2019.

ABRIGOS NOTURNOS

Os Centros de Alojamento Temporário que a AMI mantém em Lisboa (desde 1997) e no Porto (desde 2006) proporcionam alojamento temporário a pessoas em situação de sem-abrigo, do sexo masculino, em idade ativa, que disponham de condições que permitem a sua reinserção socioprofissional. A admissão faz-se, regra geral, por contacto/encaminhamento de instituições

e organizações que trabalham com situações que se podem definir como de sem-abrigo (de que são exemplo as Equipas de Rua e os Centros Porta Amiga da AMI). Desde 1997, o Abrigo da Graça já deu apoio a 861 pessoas, número a que acrescem as 402 pessoas apoiadas pelo Abrigo do Porto desde 2006. **Assim, desde 1997, os Abrigos apoiaram 1.263 homens em situação sem-abrigo** em condições de inserção socioprofissional.

Foram apoiados pela primeira vez 54 homens em situação de sem-abrigo em 2017, dos quais 32 no Abrigo da Graça e 22 no Abrigo do Porto. No entanto, foram ainda apoiados outros que estavam nos Abrigos desde o ano passado, ou que já tinham saído e regressaram. Assim, o número total de pessoas apoiadas por estes dois equipamentos sociais em 2017 foi de 107. Os escalões etários com maior peso situam-se entre os 40 e os 59 anos

(57%) e entre os 30 e os 39 (20%). A maioria (78%) é natural de Portugal e 22% de outros países. À semelhança do que se verifica para a população em geral, a população imigrante apoiada pelos Abrigos, é maioritariamente oriunda dos PALOP (50%) seguindo-se os naturais de Outros Países (18%) e de países da União Europeia (14%). Relativamente às habilitações literárias, estas são baixas, sendo que a maioria dos homens tem o 2º ciclo (28%), 3º ciclo (23%), ou 1º ciclo (18%). Verifica-se ainda que cerca de 64% tem formação profissional.

Os recursos económicos formais provêm do acesso a vários subsídios, nomeadamente o RSI (Rendimento Social de Inserção) (26%); os apoios institucionais (9%) e a pensão/reforma (5%). Existe ainda uma percentagem que sobrevive com um salário estável ou temporário (19%) se bem que precário, pois não permite a saída imediata desta situação. De referir ainda

OS RECURSOS ECONÓMICOS FORMAIS PROVÊM DO ACESSO A VÁRIOS SUBSÍDIOS:

Rendimento Social de Inserção	26%
Apoios Institucionais	9%
Pensão / Reforma	5%
Salário estável ou temporário*	19%

* Precário, pois não permite a saída imediata desta situação.

que 18% destes homens referiu não ter qualquer recurso formal. Ao nível de recursos informais, salientam-se como mais frequentes o recurso ao apoio de familiares (21%) e amigos (13%) e à mendicidade (2%).

Para além da precariedade financeira em que se encontram, de entre os motivos verbalizados que levaram estes homens a procurar apoio nos Abrigos, foi o desemprego (71%), a falta de alojamento (68%) e os problemas familiares (40%) os que registaram maior peso. Os Abrigos prestaram apoio, proporcionando alojamento, apoio social e apoio psicológico, vestuário, alimentação, cuidados de higiene e servindo 37.056 refeições durante o ano de 2017.

Dos 107 homens que viveram nos Abrigos Noturnos da AMI em 2017, 25 conseguiram obter alguma autonomia financeira e mudaram-se para quartos ou apartamentos alugados, 8 saíram dos Abrigos para irem viver com familiares ou amigos, 2 regressaram ao seu país de origem, 5 emigraram, 2 saíram para trabalhar fora da região de Lisboa ou Porto, e 5 saíram para outra resposta institucional (outro tipo de abrigo ou comunidades terapêuticas). Houve ainda 8 homens que saíram por incumprimento das regras ou inadaptação às mesmas com prejuízo para o bom funcionamento dos Abrigos e 7 saíram sem qualquer aviso. De destacar também que 37 destes beneficiários saíram com colocação no mercado de trabalho, de forma mais ou menos precária, com vínculos laborais de maior ou menor segurança, mas o apoio que receberam nos Abrigos permitiu-lhes tornarem-se autónomos.

ram ao seu país de origem, 5 emigraram, 2 saíram para trabalhar fora da região de Lisboa ou Porto, e 5 saíram para outra resposta institucional (outro tipo de abrigo ou comunidades terapêuticas). Houve ainda 8 homens que saíram por incumprimento das regras ou inadaptação às mesmas com prejuízo para o bom funcionamento dos Abrigos e 7 saíram sem qualquer aviso. De destacar também que 37 destes beneficiários saíram com colocação no mercado de trabalho, de forma mais ou menos precária, com vínculos laborais de maior ou menor segurança, mas o apoio que receberam nos Abrigos permitiu-lhes tornarem-se autónomos.

EQUIPAS DE RUA

Em 2017, 384 pessoas em situação de sem-abrigo procuraram as equipas de rua da AMI, das quais 204 foram atendidas pela primeira vez (82 pela Equipa de Rua de Gaia e Porto e 124 pela Equipa de Rua de Lisboa). As principais

razões foram a precariedade financeira (60%), o desemprego (56%) e a falta de alojamento (33%), tendo sido também referidos os problemas familiares (25%) e comportamentos aditivos (alcoolismo e toxicodependência) (17% cada). Ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes foram a alimentação (78%), o vestuário (69%) e o alojamento (55%), e das necessidades de saúde, 44% referiu necessitar de uma consulta médica e 21% de apoio com medicamentos. Na sua maioria, são homens (84%), com idades entre os 40 e os 59 anos (29%) e os 50 e 59 (25%), naturais de Portugal (82%) e sem qualquer atividade profissional. Relativamente aos recursos (formais e informais) o principal meio de subsistência é o RSI (22%), seguindo-se a mendicidade (19%), o apoio de familiares/amigos (13%), os subsídios e apoios institucionais (10%) e a pensão/reforma (9%). Acrescenta-se que 25% não tem qualquer rendimento formal. A restante população em situação sem-abrigo apoiada é natural de outros países (18%). Relativamente à população imigrante, a maioria encontra-se no grupo de naturais dos PALOP (49%), seguindo-se os naturais de Outros Países fora da Europa (21%) e de Países da União Europeia (16%).

Pernoitam, sobretudo, na rua (36%), mas recorrem também a casa de familiares e amigos (15%), abrigos (temporários ou de emergência) para sem-abrigo e pensões ou quartos (12% cada).

As Equipas de Rua são uma resposta social multidisciplinar desenvolvida a partir de dois Centros Porta Amiga da AMI (a Equipa de Rua de Lisboa,



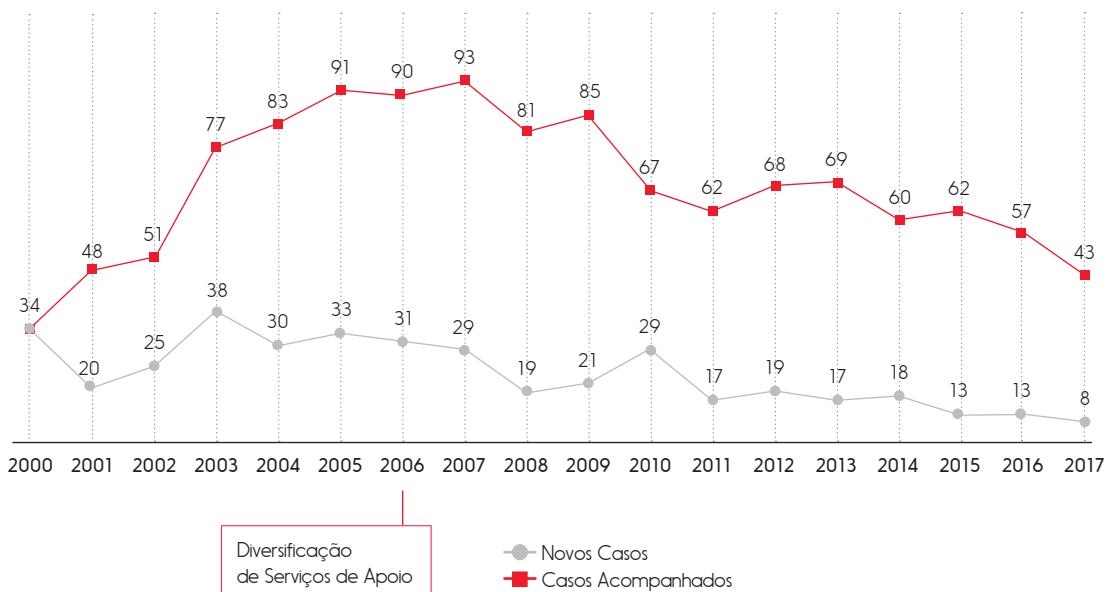
do Centro Porta Amiga das Olaias e a Equipa de Rua de Gaia e Porto, do Centro Porta Amiga de Gaia), de apoio às pessoas em situação de sem-abrigo. Têm como objetivo melhorar a qualidade de vida da população-alvo, promovendo respostas integradas e holísticas. Procuram ainda complementar a intervenção social realizada pelos Centros Porta Amiga e prestar um apoio psicossocial contínuo de forma a evitar regressões, prevenindo futuras formas de exclusão social. Estas equipas técnicas prestam apoio social, psicológico e ainda médico e de enfermagem, serviços para os quais contam com a colaboração de assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais contratados, assim como de profissionais voluntários e estagiários nas respetivas áreas.

APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário é uma resposta que a AMI disponibiliza à população mais idosa ou com dificuldades ao nível da mobilidade, em Lisboa, com especial enfoque na zona onde o centro Porta Amiga das Olaias está implementado. Iniciado no ano 2000 como Empresa de Inserção e com o nome "Simpatia à Porta" este projeto tinha como objetivo inicial fornecer refeições à população que, por variadas razões, não conseguia deslocar-se à Porta Amiga. Em 2006, com a criação da resposta de Serviço de Apoio Domiciliário, através da formalização de um acordo típico com a Segurança Social, passou a incluir outros serviços. Esta resposta proporciona um conjunto de serviços à população que, quer pela sua

idade, quer pela sua dependência, não consegue deslocar-se a entidades da comunidade para ter resposta às suas necessidades, tais como Apoio Social, Alimentação, Higiene pessoal, Higiene habitacional, Tratamento de roupa, Animação e Socialização, entre outros. **No ano de 2017, esta resposta prestou apoio a 43 pessoas**, 11 homens e 32 mulheres, dos quais 8 são novos casos. Das 43 pessoas que beneficiaram deste serviço, 33 receberam refeições em casa, 29 utilizaram o serviço de higiene da habitação, 27 pessoas utilizaram o serviço de higiene pessoal, 23 utilizaram o serviço de tratamento de roupa. Desde 2000 já foram apoiadas 412 pessoas. **Entre 2000 e 2017 já foram distribuídas 271.972 refeições através do Serviço de Apoio Domesti-**

EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA E DOS NOVOS CASOS DE APOIO DOMICILIÁRIO



liário. Durante o ano de 2017 foram distribuídas 14.452 refeições.

Este serviço é constituído por uma equipa de 2 técnicas, 5 ajudantes familiares, 2 motoristas e 1 auxiliar de serviços gerais.

EMPREGO

Sendo o desemprego um fenômeno causador e/ou agravante de situações de pobreza e exclusão social, um dos trabalhos desenvolvidos no serviço de apoio social de todos os equipamentos sociais da AMI passa pela (re)inserção profissional. Além deste apoio, decorrente do processo de acompanhamento social, existem, em cinco dos centros sociais da AMI, gabinetes específicos de apoio ao emprego que complementam a integração social dos beneficiários. A AMI possui um contrato com o Instituto de Emprego da Madeira que financia o Polo de Emprego no Centro Porta Amiga do Funchal, sendo os restantes assegurados pela AMI.

Formandos da segunda edição do projeto "Um Click pela Inclusão Social"



O serviço de apoio ao emprego tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional da pessoa em situação de desemprego, promovendo a sua integração no mercado de trabalho. **Recorreram aos serviços de apoio ao emprego 252 pessoas desempregadas ou com trabalhos precários, ou ainda pessoas que procuravam aumentar as suas qualificações.** Foram realizados mais de 1.000 atendimentos, que incidiram sobre a procura ativa de emprego e informação/encaminhamento para respostas formativas existentes. No total, e apesar da difícil conjuntura económica, de perfis desajustados às necessidades atuais do mercado de trabalho e da dificuldade em obter dados de todas as pessoas atendidas¹, conseguiu-se apurar que **mais de 70 pessoas conseguiram trabalho** na sequência do apoio que receberam através dos serviços da AMI. Foram ainda efetuados mais de 120 encaminhamentos para formação.

A maioria da população que recorreu a este serviço encontra-se entre os 40 e os 59 anos (56%) seguindo-se o escalão entre os 30 e os 39 anos de idade (19%). As habilitações literárias são de um modo geral baixas sendo que a maioria possui o 1º (29%) ou 3º ciclo (24% cada). 23% tem o 2º ciclo e 12% o ensino secundário. De referir que também pessoas com nível de ensino superior (4%) procuraram soluções no apoio ao emprego. As baixas habilitações juntamente com a idade (acima dos 40 anos está 63% da população) representam, na maior parte das vezes, um entrave à reinserção no mercado laboral.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Um Click Pela Inclusão Social

A AMI, com o apoio da Fundação Auchan para a Juventude, desenvolveu em 2017 a segunda edição do projeto formativo "Um Click pela Inclusão Social", desta vez no Centro Porta Amiga de Gaia. Tendo como parceiro de formação o IPF – Instituto Português de Fotografia, este projeto visou promover a inclusão social dos jovens participantes, aliando o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais à fotografia. Esta segunda edição contou com a participação inicial

¹ - Há beneficiários que após entrevistas profissionais não comunicam que foram selecionados e deixam simplesmente de comparecer no GAE, outros alteram os contactos telefónicos e não informam.

de 9 jovens - com idades entre os 15 e os 18 anos – e posterior integração de um novo elemento, após a desistência de dois participantes. Com um percurso de 3 meses e 63h de formação realizadas, o plano formativo integrou várias componentes, nomeadamente: formação sociocultural (Comunicação e trabalho em equipa; Organização pessoal e Gestão do tempo; Gestão de Stress e Conflitos; Marketing e Marketing Digital), formação científico-tecnológica (Curso de fotografia) e formação em contexto de trabalho (Criação e produção de uma exposição fotográfica). Em paralelo, foi ainda realizado o seminário temático "Profissão fotógrafo", com a participação do fotógrafo Alfredo Cunha.

A exposição final, que marcou o encerramento do projeto, inaugurou no dia 26 de dezembro de 2017 e esteve patente até 7 de janeiro de 2018 na galeria AMIArte, no Porto, sob o tema "O Meu Olhar". A sessão inaugural contou com as palavras da diretora do CPA Gaia – Susana Reis, do diretor regional da Auchan Portugal Hipermercados – Mário Louraço e ainda da coordenadora do IPF do Porto – Sara Costa. Seguiu-se uma pequena apresentação do projeto pela AMI e, finalmente, a entrega de diplomas e prémios de mérito. No final do projeto, a avaliação dos jovens mostrou-se bastante positiva, uma vez que todos reconheceram a sua participação como muito importante. A fotografia era uma área conhecida de todos, sobretudo através das redes sociais, mas nenhum deles a conhecia na vertente profissional e téc-

nica que este curso lhes mostrou. A formação proporcionou novos objetivos relacionados com o futuro profissional de alguns jovens, que já conseguem auferir algum dinheiro com a realização de pequenas sessões fotográficas entre amigos.

BIP/ZIP Projeto + Comunidade

Iniciado em 2016, o projeto + Comunidade, financiado pelo programa BIP/ZIP da Câmara Municipal de Lisboa (CML), terminou em outubro de 2017.

Recorde-se que, no início do ano de 2016 foi-nos cedido, por parte da CML, um espaço não habitacional no Bairro das Olaias, em resposta a uma necessidade identificada há muito tempo. A escassez de instituições e equipamentos sociais, capazes de fazer face aos desafios sentidos no Bairro Portugal Novo, levou-nos a desenhar um projeto, em parceria com a Associação VOXLisboa, com o qual nos candidatámos com êxito ao Programa BIP/ZIP Lisboa 2016 – Parcerias Locais.

Foram 3 os grandes objetivos deste projeto de 1 ano:

- A reabilitação e requalificação de um espaço não habitacional em benefício dos residentes, de forma, não só a melhorar, mas também a aumentar a qualidade dos serviços prestados à Comunidade;
- A promoção da cidadania e participação ativa dos moradores na identificação e resolução dos seus próprios problemas através da dinamização de atividades lúdicas que melhoram a convivência interge-

racional e intercultural; reuniões comunitárias; ações de sensibilização e criação de um gabinete de mediação comunitária. Consequentemente, o levantamento de dados biográficos concretos dos habitantes do bairro de forma a aprofundar o nosso conhecimento sobre as problemáticas existentes;

- A melhoria da vida e imagem do Bairro numa lógica de inclusão e prevenção, através da concretização de passeios, atividades e rastreios de saúde preventivos de comportamentos de risco e promotores de integração social dos mais desfavorecidos. Pese embora as especificidades e problemáticas sociais agravadas pelo facto do bairro onde decorre o projeto ser clandestino, estes objetivos foram de um modo geral alcançados, registando-se **1474 participações de 65 moradores nas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto**. Essas atividades foram construídas em conjunto com os participantes, de acordo com as suas sugestões e interesses, e a sua apreciação revelou-se muito positiva e gratificante. Assim, será dada continuidade ao projeto, sendo que, para isso, utilizaremos recursos próprios, parcerias e formas de financiamento complementares para o manter em funcionamento e desenvolver atividades que vão ao encontro das necessidades e interesses da população.

As principais atividades do primeiro ano serão mantidas, designadamente reuniões comunitárias, + Saúde, gabinete de mediação comunitária, Atelier Séniors e ações de sensibilização.

Escola de Impacto

O Programa **Escola de Impacto** é um **Programa de Empreendedorismo e Inovação Social** concebido pela Fundação Ageas em parceria com o *Impact Hub Lisbon*, que pretende **potenciar a empregabilidade de pessoas em situação de fragilidade social** e ajudá-las, gerando condições para que concretizem esse objetivo, através da criação de mais-valias pessoais, técnicas e práticas. Apresenta-se como um complemento ao trabalho já efetuado pelas organizações da economia social e pretende ser uma opção no momento de escorrer um caminho no plano de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade ou exclusão social.

Um beneficiário do Centro Porta Amiga de Chelas participou no programa, tendo apresentado o projeto - **Marvila a Abrir**, uma iniciativa de intervenção artística e local para a Freguesia de Marvila. A participação da AMI concretizou-se, ainda, através da dinamização do módulo "Comunicação" pela diretora-adjunta do departamento de marketing da instituição.

Centro de Apoio ao Imigrante de New Bedford, EUA

Em 2017, a AMI estabeleceu uma parceria com o Centro de Apoio ao Imigrante (*Immigrant's Assistance Center*) de New Bedford, nos Estados Unidos (uma instituição criada em 1971 por elementos da comunidade portuguesa local) com o objetivo de concretizar um trabalho em rede entre as duas insti-

tuições e reforçar a ajuda prestada pelos equipamentos sociais da AMI aos deportados portugueses para o Continente e para as Ilhas.

No universo desta população, foram apoiadas, em 2017, 12 pessoas repatriadas dos EUA (8) e do Canadá (4), sobretudo no Centro Porta Amiga de Angra do Heroísmo mas também no Centro Porta Amiga do Funchal.

FEANTSA - Federação Europeia de Associações Nacionais que Trabalham com os Sem-Abrigo

A FEANTSA é a maior rede europeia que focaliza o seu trabalho nas pessoas em situação de sem-abrigo. Foi criada em 1989 como Organização Não-Governamental europeia, com o objetivo de prevenir e aliviar a pobreza e exclusão social de pessoas ameaçadas ou a viver em situação de sem-abrigo. Trabalha de perto com ins-

tituições da União Europeia e tem estatuto consultivo no Conselho da Europa e nas Nações Unidas.

No âmbito da sua associação à FEANTSA, a AMI acompanhou discussões de órgãos europeus relacionadas com a temática da pobreza e dos sem-abrigo, colaborou com a FEANTSA, sempre que solicitada, na prestação de informação sobre a realidade dos sem-abrigo em Portugal. Anualmente a FEANTSA organiza uma conferência na qual a AMI tem participado e que em 2017 teve lugar em Gdańsk, na Polónia, com o tema: *O combate à situação de sem-abrigo. Solidariedade em ação*.

A AMI esteve ainda presente na Assembleia Geral da FEANTSA, bem como numa Conferência Europeia de Investigação que se realizou em Barcelona, Espanha, sobre o tema "Mudança de perfil das pessoas em situação sem-abrigo: implicações para a intervenção".

Presidente da AMI e Diretora do Centro de Apoio ao Imigrante em New Bedford, EUA



EAPN (European**Anti-Poverty Network)****- Rede Europeia****Anti-Pobreza**

A AMI faz parte da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) que representa em Portugal, desde 1990, a **European Anti-Poverty Network** (EAPN) que consiste numa associação sem fins lucrativos, sediada em Bruxelas, com representação em cada um dos Estados-Membros da União Europeia por Redes Nacionais. A EAPN tem como missão, defender os direitos humanos fundamentais e garantir que todos tenham as condições necessárias ao exercício da cidadania e uma vida digna, promovendo a luta contra a pobreza e a exclusão social, o trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil. Em 2017, a AMI participou em 3 reuniões do núcleo de Lisboa da EAPN.

INFOTECAS FNAC/AMI**contra a Infoexclusão****Centros Porta Amiga de****Gaia, Cascais, Porto,****Funchal e Almada**

O espaço de Acesso Livre das Infotecas foi procurado por 176 pessoas, em 2017. Este espaço permite à população que não tem acesso às TIC, a utilização destas ferramentas informáticas para procura de emprego, elaboração do *Curriculum Vitae* e de trabalhos escolares, realização de pesquisas a nível pessoal, leitura de notícias, procura de casa, consulta do e-mail ou, por entretenimento, para realizar jogos e navegar na internet.

**FORMAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E DA COMUNICAÇÃO (TIC) EM 2017**

N.º de ações de formação	4
Temáticas	TIC
N.º de horas de formação	85
N.º de formandos	22 (73% mulheres)
Escalão Etário	11 aos 15 anos(32%) 60 aos 69 anos (32%)

As iniciativas transversais permitem, através da utilização das TIC, complementar e diversificar o serviço já prestado aos beneficiários dos Centros Porta Amiga. Neste âmbito realizam-se ações de formação não certificada, sessões de informação e sensibilização relacionadas com temas como a ação social, emprego, saúde, ambiente, cidadania, etc.

CAIS

Devido a uma reorganização do funcionamento do projeto Revista Cais, esta parceria terminou no mês de outubro de 2016, sendo que as pessoas que eram acompanhadas pela AMI foram reencaminhadas para a Cais, juntamente com um parecer técnico quanto à sua permanência no projeto. No entanto, esta parceria manteve-se para o Centro Porta Amiga de Almada que, em 2017, contou com 2 beneficiários. Este projeto visa apoiar pessoas socialmente excluídas, como pessoas sem-abrigo, desempregados, indivíduos com problemas de saúde, como alcoolismo e VIH/SIDA.

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

A AMI participa ativamente nestas comissões, nos locais onde estas coexistem com os seus equipamentos sociais, em especial onde desenvolve um trabalho continuado com crianças e jovens. Na qualidade de membro da CPCJ, a AMI participa nas reuniões mensais deste organismo, na modalidade alargada.

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco têm como principais competências desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e para o jovem.

Prestação de Trabalho a Favor da Comunidade (PTFC)

- Instituto de Reinserção Social

Em 2017, os nossos equipamentos sociais, ao abrigo deste protocolo, acolheram 16 pessoas, das quais 2 com menos de 18 anos. Recorde-se que esta medida tem por base um protocolo elaborado com o IRS (Instituto de Reinserção Social), que tem como objetivo apoiar a (re)inserção social de indivíduos com penas leves a cumprir. É uma medida legal que prevê o trabalho a favor da comunidade em substituição do cumprimento de penas ou multas.

Rede Social

Criado por Resolução do Conselho de Ministros, o programa Rede Social, definido como um fórum de articulação e congregação de esforços, baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que queiram participar, pretende combater a pobreza e a exclusão social e promover o desenvolvimento social. A Rede Social baseia-se nos valores associados às tradições de entreajuda familiar e solidariedade mais alargada, procurando fomentar uma consciência coletiva dos vários problemas sociais e incentivando a criação de

redes de apoio social e integrado a nível local. Todos os Centros Sociais da AMI participam nas Redes Sociais Locais e nas Comissões Sociais de Freguesia que desenvolvem um trabalho mais local ao nível de uma ou mais freguesias, seja através da participação nas reuniões plenárias, seja em grupos de trabalho temáticos e mais restritos.



© Alfredo Cunha



Núcleo de Planeamento e Intervenção com os Sem-Abrigo (NPISA)

Em 2017, entrou em vigor a nova Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação Sem-abrigo (2017-2023), tendo em junho sido aprovada em Conselho de Ministros. Esta nova Estratégia é a continuidade da anterior e assenta sobre três eixos: conhecimento do fenómeno, reforço da intervenção e coordenação. Os NPISA, núcleos constituídos ainda na estratégia anterior, têm por objetivo implementar localmente esta estratégia sempre que o número de pessoas em situação de sem-abrigo o justifique. É uma estrutura que visa a articulação local de respostas e profissionais que trabalham nesta área.

A AMI participa ativamente nestes núcleos, nos Concelhos onde estes coexistem com os seus equipamentos sociais, sendo que no Concelho de Almada, o Centro Porta Amiga de Almada foi o coordenador deste núcleo para 2016/2017 após ter já coordenado esta rede em anos anteriores. Deste modo, o CPA de Almada, enquanto coordenador deste NPISA participou e coordenou diversas reuniões, com periodicidade mensal, entre as instituições que integram o grupo operativo e reuniões trimestrais com o grupo alargado. Em Coimbra, o grupo que trabalha com pessoas em situação de sem-abrigo – PISAC – também é coordenado pelo Centro Porta Amiga de Coimbra, sendo que este organismo, pela sua antiguidade e por ser posterior à criação dos NPISAS, mantém este seu nome original, funcionando no entanto nos mesmos moldes que os outros NPISAS.

Também em Lisboa a AMI faz parte do NPISA e integra os eixos do Planeamento e da Intervenção, estando representada pela Equipa de Rua, cujos técnicos são Gestores de Casos. Ainda no Eixo da Intervenção, a AMI integra o sub-eixo do Acolhimento, que diz respeito às respostas de Alojamento e de Reinserção, através do Abrigo da Graça e Centros Porta Amiga. A representação da AMI no Conselho de Parceiros – órgão consultivo integrado no NPISA – é assegurada pela direção do Departamento de Ação Social.

Banco Alimentar Contra a Fome

Em 2017, continuámos a contar com a parceria com o Banco Alimentar contra a Fome. O acordo do tipo A iniciado em 2016 (para além do acordo tipo B que já existia) consiste na distribuição de uma box semanal de produtos frescos e um cabaz mensal de produtos secos. Ao longo do ano, recebemos um total de 85,6 toneladas de alimentos (67,2 toneladas no âmbito do acordo A para o Centro Porta Amiga de Chelas e 18,3 toneladas no âmbito do acordo B para os Equipamentos Sociais de Lisboa) equivalendo estes produtos ao valor de 114.925,92 euros. Esta parceria permitiu um apoio regular a cerca de 400 pessoas do Centro Porta Amiga de Chelas, tendo-se revelado uma ajuda imprescindível, sobretudo devido à ausência do FEAC.

Banco de Bens Doados

Em 2017, a AMI voltou a receber bens do Banco de Bens Doados, no valor de 5.453€, designadamente vestuário, calçado, produtos de higiene e mobiliário.



3.3 AMBIENTE

Considerando que a saúde, de acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde, é um estado de completo bem-estar, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade, uma das preocupações da AMI é a proteção do ambiente, como forma de prevenir os potenciais danos resultantes da degradação ambiental, através do desenvolvimento de projetos, que visam promover as boas práticas ambientais das empresas, das instituições e dos cidadãos.

Assim, em 2017, a AMI ficou responsável por gerir um fundo que financiará, a partir de 2018, projetos de pequenas e médias organizações da sociedade civil portuguesa na área do ambiente; criou um fundo de emergência incêndios para projetos de reflorestação; continuou a desenvolver os projetos de reutilização de Consumíveis Informáticos e Telemóveis, recolha de Óleos Alimentares Usados, reciclagem de Radiografias, reciclagem de Resíduos Elétricos e Eletrônicos, reciclagem de roupa e de papel, Energia Solar e Ecoética; e apoiou, novamente, projetos internacionais dedicados à proteção ambiental.

**Projeto “There isn’t a PLANet B! Win-win strategies and small actions for big impacts on climate change”
(Educação para o Desenvolvimento)**

Iniciou em novembro de 2017, com uma duração de 3 anos, um projeto na área da educação para o desenvolvimento a ser implementado em con-



sórcio por 6 organizações de Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, Roménia e Hungria. O líder do projeto, financiado pela União Europeia, é a organização italiana Punto.Sud. Em Portugal, a AMI fica responsável por gerir um fundo de 580.000€ que financiará, a partir de 2018, projetos de pequenas e médias organizações da sociedade civil portuguesa na área do ambiente. O objetivo é, através desses projetos, introduzir modelos práticos de comportamentos económicos e sociais, onde a interdependência global e o sentido de corresponsabilidade da sociedade europeia sobre os desafios das alterações climáticas desencadeiem boas práticas na União Europeia.

Fundo de Emergência Incêndios

Preocupada com as consequências dos fogos que devastaram o país em

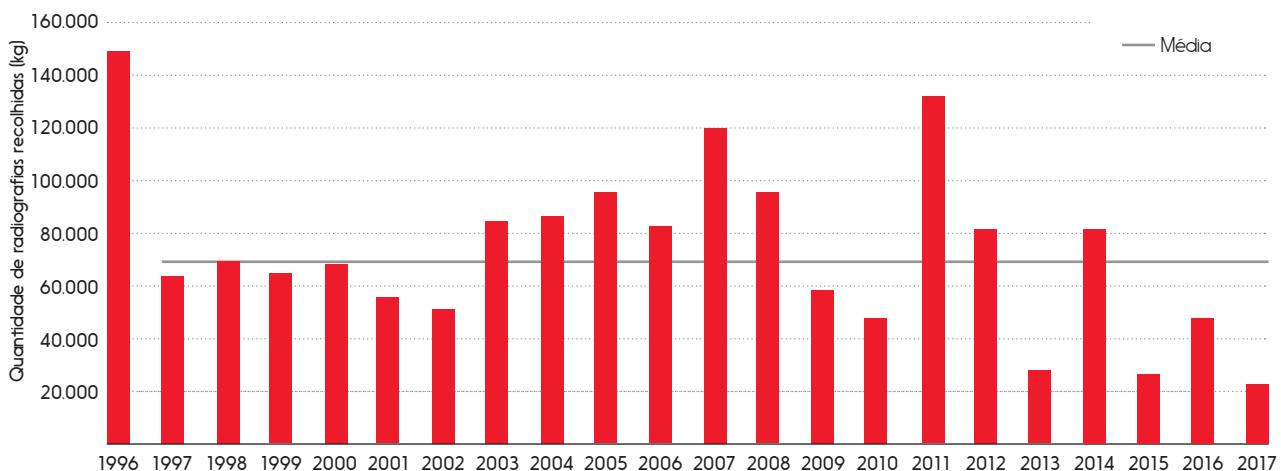
2017, em junho e outubro, a AMI decidiu criar um fundo de emergência incêndios anual no valor de 30.000€ que será aplicado, em 2018, na recuperação da paisagem ardida num terreno em Folgosinho, Gouveia, uma zona particularmente afetada pelos incêndios.

RECOLHA DE RESÍDUOS PARA RECICLAGEM

Reciclagem de Radiografias

Em 2017, a AMI promoveu a 22º Campanha de Reciclagem de Radiografias entre 12 de setembro e 4 de outubro, em todas as farmácias do país.

Esta campanha, desenvolvida anualmente, permite à população contribuir através da entrega das suas radiografias com mais de 5 anos ou sem valor de diagnóstico, nos sacos disponíveis em qualquer farmácia, sem relatórios,

RECICLAGEM DE RADIOGRAFIAS – EVOLUÇÃO DA RECOLHA 1996-2017

envelopes ou folhas de papel. Fora do período da campanha, é possível perguntar em qualquer farmácia se recebem as radiografias ou, em alternativa, entregar na sede da AMI.

Além da campanha de recolha pública, foi efetuada a recolha de radiografias em hospitais, clínicas de diagnóstico, clínicas veterinárias, clínicas dentárias, centros de saúde e outros estabelecimentos que na sua atividade produzem este resíduo. Foram encaminhadas para reciclagem **24 toneladas de radiografias, resultando num valor angariado de 41.667,22 €**, através da venda da prata contida nestas películas. Encontra-se ainda, em fase de tratamento, uma quantidade considerável de radiografias provenientes da 22ª campanha que será encaminhada para reciclagem em 2018. Desde o início do projeto em 1996 (o primeiro em Portu-

gal a aplicar o conceito de recolha de resíduos para angariação de fundos), **foram já recicladas 1.607 toneladas, que permitiram angariar um total de 2.265 904,77 €**.

A reutilização da prata contida nas radiografias evita a deposição destes resíduos em aterro, ao mesmo tempo que reduz a extração de prata na natureza e as nefastas consequências que esta atividade tem, quer pela destruição de áreas naturais, quer pela exploração das populações locais, muitas vezes em países em desenvolvimento.

Reciclagem de roupa

A produção têxtil, recorrendo a materiais reciclados, permite a redução de emissões de CO₂ comparativamente com a produção dos mesmos produtos, utilizando matérias-primas virgens. De acordo com um estudo da Universi-

dade de Copenhaga, prevê-se que por cada kg de roupa usada recolhida se reduza a produção de 3,6 kg de emissões de CO₂ e o consumo de 6000 L de água, de 0,3 kg de fertilizantes e de 0,2 kg de pesticidas.

A AMI recebe pontualmente nas suas instalações doações de roupa usada com o propósito de serem reutilizadas pelos seus beneficiários. Esse vestuário passa por um processo de triagem, como se poderá verificar pela infografia abaixo, através do qual se separa a roupa que está em condições adequadas para utilização e o vestuário que não está em bom estado para ser usado.

De forma a evitar a sobre-exploração dos recursos naturais, bem como a promover a redução de emissões de CO₂ e de consumos de água, de fertilizantes e de pesticidas em processos de pro-

Como doar roupa?

Recolha, triagem e distribuição



Já sabe, da próxima vez que doar ou angariar roupa pense em:

- Entregar roupa limpa e separada/etiquetada;
- Fazer um donativo que permita assumir os despesos do aluguer do armazém ou transporte de roupa.

Assim estará a ajudar de diferentes formas: doando roupa, evitando o gasto de recursos financeiros da AMI, desde o aluguer do armazém à logística da roupa e ao transporte do mercadoria que poderiam ser aplicados diretamente outros projetos da Fundação.

[Junta-se a nós em **AMI.ORG.PT**](http://www.ami.org.pt)

dução que utilizem este material como matéria-prima, a roupa que não estiver em boas condições para ser usada, é encaminhada para reciclagem.

Para além de ser uma boa prática para a proteção do ambiente, a reciclagem de roupa é também uma fonte de angariação de fundos, pelo que, em 2017, foi possível angariar 1.036,30 € correspondentes a 5.055 kg de têxteis.

Reciclagem de Papel

Uma tonelada de papel implica o abate de 25 a 30 árvores e o consumo de cerca de 300.000 litros de água, sendo assim, a indústria de papel a maior consumidora industrial de água. Para ajudar a minimizar os impactos

ambientais da produção de papel, a AMI promove a reciclagem deste resíduo, que permitiu, em 2017, angariar 312,95 €.

Recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU) para Transformação

A AMI promove a recolha de OAU em restaurantes, hotéis, cantinas, escolas e juntas de freguesia de todo o país desde 2008.

Desde o início deste projeto foram já recolhidos 1.981.898 litros e angariados 101.528,68 €.

A importância e necessidade desta iniciativa prende-se com os efeitos nefastos da descarga de OAU na rede de

água residuais, que afeta o funcionamento das condutas (corrosão das tubagens das redes públicas de esgoto) e das Estações de Tratamento de Águas Residuais, conduzindo também a problemas de entupimentos vários, como a obstrução de canalizações e sistemas de drenagem dos edifícios.

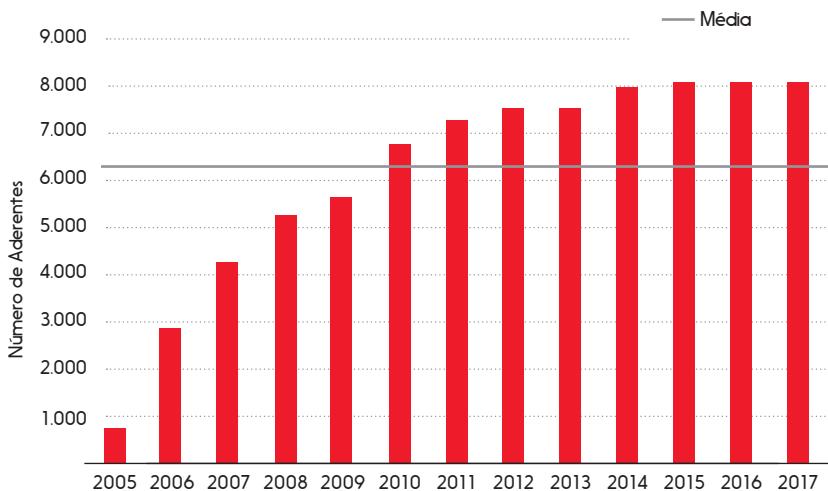
Quando não há tratamento das águas residuais e estes resíduos são lançados diretamente para as linhas de águas, ocorre a diminuição de oxigénio presente nas águas superficiais, em virtude da intervenção de substâncias consumidoras de oxigénio (matéria orgânica biodegradável), conduzindo a uma degradação da qualidade do meio aquático receptor. A presença de OAU pode provocar igualmente, problemas de maus cheiros e impactos negativos ao nível da fauna e flora envolventes.

De referir ainda que a reciclagem de OAU, concretamente com destino à produção de biocombustível (biodiesel), constitui uma importante mais-valia no contexto atual das políticas energéticas nacional e comunitária. O biocombustível produzido permite níveis de emissão de CO₂ abaixo dos conseguidos com os combustíveis fósseis.

Em 2017, o projeto contou com 190 participantes fixos em todo o país.

REUTILIZAÇÃO DE CONSUMÍVEIS INFORMÁTICOS E TELEMÓVEIS

EVOLUÇÃO DA ADESÃO AO PROJETO 2005-2017



RECICLAGEM DE REEE

- Resíduos

de Equipamentos Elétricos

e Eletrónicos

A recolha de REEE pela AMI decorre desde 2008 e a entrega destes equipamentos é feita à AMI diretamente pelas entidades participantes, assegurando a AMI a recolha nos casos em que o peso exceda 1 tonelada.

Em 2017, foi estabelecida uma parceria com a Administração Regional de Saúde do Centro, através da qual foi possível recolher 900 kg de REEE's.

Recorde-se que a reciclagem destes resíduos permite o aproveitamento de materiais como plástico, chumbo, cádmio e mercúrio, poupando desta forma os recursos naturais e energéticos, e evitando simultaneamente a contaminação ambiental.

RECOLHA DE RESÍDUOS

PARA REUTILIZAÇÃO

Reutilização de Consumíveis Informáticos e Telemóveis

A reutilização de tinteiros, toners e telemóveis permite poupar recursos naturais essenciais ao seu fabrico, ao mesmo tempo que evita a deposição em aterro destes resíduos que, por conterem materiais perigosos (PCB, chumbo e cádmio, no caso dos telemóveis; pigmentos e pó de toner microfino, no caso dos consumíveis informáticos), são extremamente prejudiciais para o ambiente. A título de exemplo, são necessários aproximadamente 5 litros de petróleo para produzir uma nova embalagem de tinteiro ou toner e cerca de 500 anos para ela se degradar. Apesar disso, a reciclagem de consumíveis informáticos em Portugal traduz-se apenas em 2 a 4% dos consumíveis utilizados, sendo que mais de 2 milhões de cartuchos são lançados mensalmente para o lixo em Portugal. Este projeto, lançado pela AMI em 2004, conta já com 8.217 entidades participantes, que através de empresas parceiras entregam os seus consumíveis informáticos e telemóveis fora de uso para reutilização. Em 2017, aderiram ao projeto 38 novas empresas. Estes equipamentos são regenerados e encaminhados para reutilização em mercados onde existe maior dificuldade na aquisição de equipamentos novos.

FLORESTA E CONSERVAÇÃO

Ecoética

Este projeto pretende reabilitar terrenos devolutos, ardidos ou degradados, localizados em todo o território nacional, em parceria com associações florestais e câmaras municipais e com o financiamento e envolvimento de empresas e de cidadãos. Os terrenos são públicos ou de gestão pública e as ações são de caráter exclusivamente conservacionista, sem qualquer objetivo comercial. A abordagem usada é totalmente inovadora em Portugal na atribuição dos terrenos aos participantes, baseada em área de terreno e não em número de árvores, e deixando desta forma as ações a desenvolver dependentes unicamente de critérios científicos e técnicos. Com o intuito de fortalecer a relação entre os participantes e os terrenos intervencionados, todos eles são georreferenciados, ficando as coordenadas geográficas inscritas no certificado de participação. Devido aos graves incêndios que deflagraram este ano em Portugal, desenvolveu-se uma ação específica designada com o objetivo de restabe-

lecer o potencial florestal, através de ações de estabilização de emergência pós-incêndio, que visam a minimização de risco de erosão, contaminação/assoreamento das linhas de água e de diminuição da biodiversidade. Nesse sentido, a AMI decidiu criar um fundo de emergência no valor de 30.000€, que será aplicado, em 2018, na recuperação da paisagem ardida num terreno de cerca de 30.000 m² em Folgosinho, Gouveia, uma zona particularmente afetada pelos incêndios que afetaram o país no verão de 2017. A ação inclui a limpeza da área ardida a intervençinar, sendo o solo remexido em seguida, com o objetivo de o preparar para receber as plantações; a plantação de espécies arbóreas autóctones (carvalho-negril, castanheiro e bétula); e a aplicação de bombas de sementes, cujo propósito será recuperar o coberto vegetal na área intervencionada, contribuindo para a proteção do solo limpo e lavrado. Refira-se que as bombas de sementes são produzi-

das em Portugal, com recurso ao uso de drones. Trata-se de uma técnica inédita em Portugal, cujo alcance e precisão são consideravelmente superiores e que permite o controlo de fileiras e o acesso a zonas de relevo acidentado. Estas bombas ou "seedballs" são adaptadas ao relevo, clima e localização e são constituídas por sementes autóctones e cobertas por argila com nutrientes. Este fundo foi co-financiado pela campanha promovida pela Altice, de reconversão de pontos telemóvel em donativos. Desde o início do projeto foram já financiados, atribuídos e intervencionados mais de 150.000 m² de terrenos florestais, localizados em Loures (Parque Municipal do Cabeço de Montachique), Lisboa (Parque Monsanto) Melgaço, Celorico da Beira (Parque Natural da Serra da Estrela), Folgosinho, entre outros, tendo participado no projeto até ao momento várias empresas de diferentes sectores e dezenas de cidadãos particulares, com um valor total doado de mais de 60.000 €.

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Energia Solar

Em 2017, a quota de energias renováveis no consumo energético em Portugal foi de 44%.

No âmbito da crescente aposta nas energias renováveis no país e na Europa, a AMI tem instalados dois parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e um parque para aquecimento de água no Abrigo Noturno do Porto. Os objetivos desta aposta consistiram em dar o exemplo na promoção da produção de energia renovável, limpa e descentralizada, bem como tornar as infraestruturas da AMI energeticamente autossuficientes. Em 2017, com a injeção na rede elétrica nacional de energia produzida pelos painéis fotovoltaicos, foi possível angariar 7.055,78 €.

Guiné-Bissau



Projetos Internacionais

Na área internacional, a AMI também apoiou projetos desenvolvidos por ONG locais que procuraram contribuir para a proteção ambiental.

GUINÉ-BISSAU Bolama - Educação Ambiental³

No âmbito do projeto "Nô Cunsi Riqueza de Nô Terra Pa Nô Protegel – Exploração de Fosfato / Farim" implementado pela Organização ADER/LEGA (Associação para o Desenvolvimento Regional) na Ilha de Bolama, 30 jovens estudan-

tes de Bolama realizaram uma visita de estudo à exploração de fosfato de Farim durante 4 dias. O objetivo foi alertar os jovens para os perigos da exploração intensa dos recursos naturais e conscientizar para a importância do consumo e produção responsáveis dos mesmos, bem como, da importância dos ecossistemas para o desenvolvimento humano, fomentando a mudança de atitudes e a tomada de consciência sobre o perigo da degradação ambiental.

³A informação detalhada sobre este projeto encontra-se na página 46.

Guiné-Bissau



TANZÂNIA

Rufiji - Mafia Seascape - Proteção Ambiental⁴

O projeto da organização Sea Sense, intitulado "Waste to better Health in the Rufiji-Mafia Seascape" procurou contribuir para a redução da degradação ambiental e ameaças à saúde humana causadas por más práticas de gestão de lixos, e para facilitar a adoção de práticas eficazes de gestão de resíduos nas comunidades pesqueiras no *Rufiji - Mafia Seascape* em benefício da saúde humana e para a preservação da biodiversidade marinha.

Procurou promover a boa gestão ambiental, através de atividades relacionadas com o controle da poluição, a gestão de resíduos e a educação ambiental para a mudança de comportamento da sociedade civil, reduzindo as ameaças para a saúde humana e criando comunidades mais resilientes.

⁴A informação detalhada sobre este projeto encontra-se na página 59.

Tanzânia



3.4 ALERTAR CONSCIÊNCIAS

INICIATIVAS AMI

Exposição de Fotografia “UM CLICK PELA INCLUSÃO SOCIAL”

A exposição final do projeto "Um Click pela Inclusão Social" (cuja informação mais detalhada encontra-se na página 74 deste relatório) esteve patente de 13 a 20 de janeiro no centro comercial Alegro Alfragide, para dar a conhecer o trabalho artístico dos alunos deste projeto, através das suas fotografias.

Prémio AMI

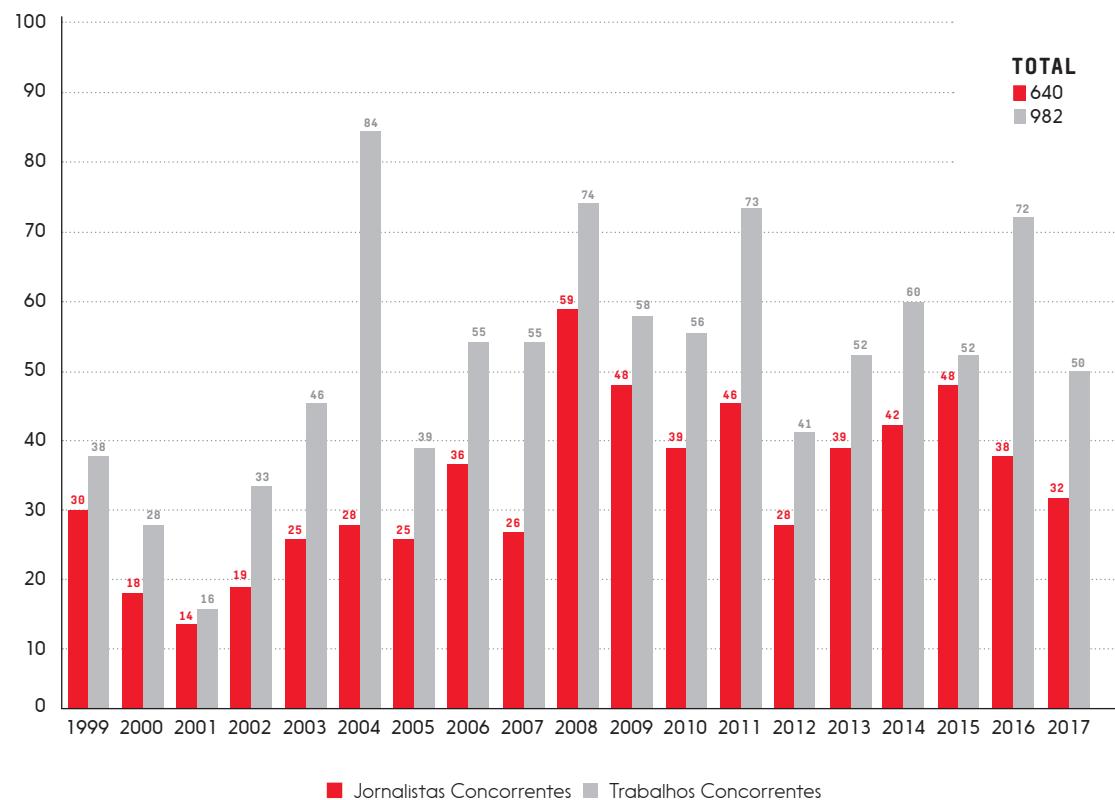
- Jornalismo Contra a Indiferença

Em 2017, **32 jornalistas** concorreram ao Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença, com **50 trabalhos**.

Desde 1999 até 2017, a média de trabalhos a concurso é de 52 por ano e de 34 jornalistas concorrentes. Relativamente aos **trabalhos a concurso por categoria**, a tendência manteve-se.

Desde 2008, têm sido recebidos mais trabalhos concorrentes de Televisão, seguidos de Imprensa, Rádio e *Online*, à exceção de 2011, em que a Rádio foi o meio predominante a concurso. Em 2017, a Imprensa e a Televisão foram os meios com mais trabalhos a concurso, seguidos dos trabalhos online e de rádio. Na 19.ª edição do Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença, em 2017, cuja cerimónia de entrega foi presidida pelo Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, foram distinguidas reportagens de jorna-

NÚMERO DE JORNALISTAS E TRABALHOS CONCORRENTES 1999 - 2017



listas da SIC, do Público e da RTP. Na ocasião, o Presidente da República manifestou profundo reconhecimento aos jornalistas presentes. "Eu não sei o que seja jornalismo, verdadeiro jornalismo, que não se defina contra a indiferença", afirmou. Ao lado do Presidente da República esteve o primeiro voluntário da AMI, José Lebre de Freitas. Os dois foram homenageados pelo Presidente da instituição, Fernando Nobre.

Foram atribuídos 2 primeiros prémios ex-aequo a Sofia Pinto Coelho, da SIC e a Joana Gorjão Henriques, do Público.

Sofia Pinto Coelho trouxe a temática da inclusão e da dignidade com a reportagem "**Renegados**", que revelou o caso de milhares de pessoas nascidas em Portugal cuja cidadania lhes foi negada. A jornalista falou da importância de iniciativas como esta, "sobretudo a da AMI, que tem uma grande visibilidade, já para não falar do apoio financeiro". A jornalista explicou que as redações têm cada vez menos recursos para investir em trabalhos de maior envergadura, que demoram mais tempo e que vão mais a fundo no tratamento dos temas. "É um grande contributo", disse.

Já **Joana Gorjão Henriques** colocou em causa a imagem que Portugal tem de si próprio ao retratar, com base em mais de 100 entrevistas realizadas em

5 ex-colónias africanas, as heranças do colonialismo e a forma como marcou as relações raciais. A série de reportagens também deu origem ao livro "**Racismo em Português – o lado esquecido do colonialismo**", com edição da Tinta-da-China, do Público e da Fundação Francisco Manuel dos Santos. "Foi um trabalho árduo e exaustivo", afirmou.

À AMI, a jornalista falou da ligação entre os dois casos premiados: "A questão da lei da nacionalidade e de haver uma geração de imigrantes portugueses que nasceu em Portugal e que não tem nacionalidade decorre do processo de colonização e do facto de nós, como país, não termos feito a reflexão necessária sobre o lado violento da nossa história".

O júri, constituído por Sofia Arede e Sofia da Palma Rodrigues, vencedoras da edição anterior, Filipe Vasconcelos, voluntário da AMI, Ana Rosado, Amiga da AMI, e Fernando Nobre, decidiu distinguir também mais três trabalhos com uma menção honrosa.

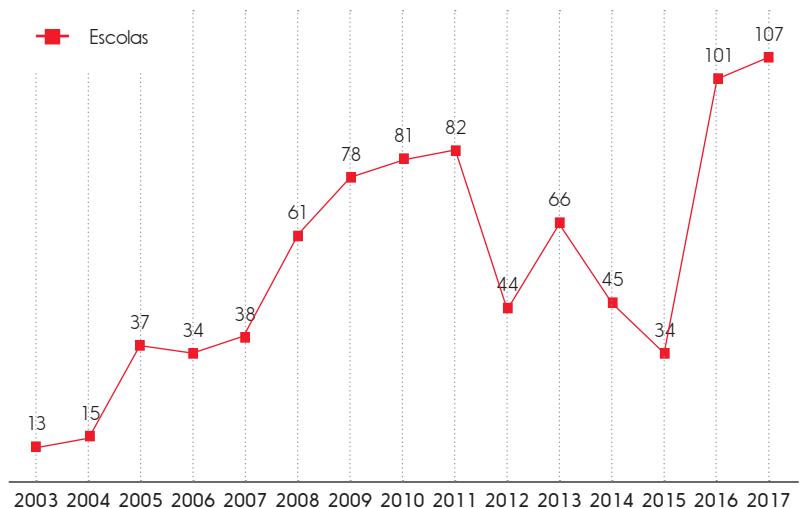
O primeiro, "**Grande Reportagem – Angola**", de **Susana André**, da SIC, foi reconhecido pela coragem em mostrar a realidade tal como os cidadãos a exprimem. Já o segundo, "**Eu é que sou o Presidente da Junta**", de **Miriam Alves**, da SIC, foi destacado por provar como a política se pode exercer

ao serviço das populações no patamar do poder local. E o terceiro, "**Lágrima que deito**", de **Mafalda Gameiro**, da RTP, foi citado pelo júri como um alerta chocante para a realidade da violência no namoro. Também participaram na segunda reportagem o repórter de imagem Filipe Ferreira, o editor de imagem Marco Marteleira, com produção editorial de Sandra Cadeireiro e grafismo de Patrícia Reis. Na terceira obra, a imagem é de António Antunes, a edição de Sara Cravina, a pesquisa de Rita Rodrigues e a produção de Cristina Godinho. As vencedoras que conquistaram o 1º lugar, receberam um prémio no valor de 7.500 euros e uma escultura da autoria de João Cutileiro. No fim da celebração, o Presidente da República apelou a um mundo que "aprenda a não ser indiferente perante milhares de pessoas que continuam a não ter o direito a viver e a ser consideradas como pessoas, para o bem da democracia, da igualdade, da liberdade, da fraternidade e da solidariedade". A cerimónia de entrega do Prémio teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian no dia 22 de maio e contou com a presença de cerca de 130 pessoas, bem como com o apoio do Novo Banco, que cofinanciou o 1º Prémio, da Cerger, da Novo Dia Cafés, da ICA, da Escola de Comércio de Lisboa e da Companhia das Cores.

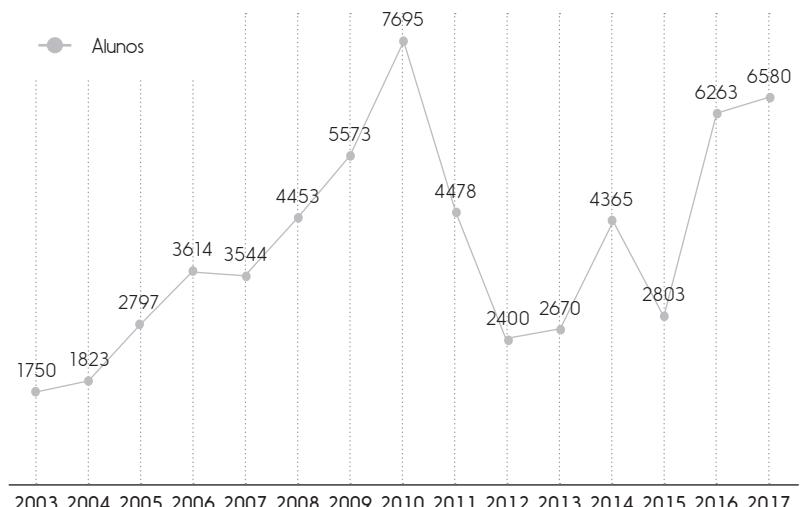
Divulgação nas Escolas

Em 2017, houve, novamente, uma grande procura de ações de sensibilização da AMI por parte das escolas, sendo os temas requisitados o trabalho da AMI em geral e enquanto ONG, os ODM e os ODS, e os Direitos Humanos. De realçar o facto de muitos professores depositarem na AMI uma grande confiança no trabalho realizado, apontando-o como um exemplo de um agente de mudança nas vertentes social e humanitária em Portugal e no mundo.

ESCOLAS CONTINENTE E ILHAS



ALUNOS - CONTINENTE E MADEIRA



AVENTURA SOLIDÁRIA

"A forma como fomos recebidos, passear na rua como se estivéssemos em casa. Um dia, saí de casa e três crianças começaram a chamar-me pelo meu nome (foi no quarto dia) eu disse-lhes olá, vieram ter comigo a correr, saltaram para os meus braços e abraçaram-me, passaram o resto da tarde comigo. Fiquei com o coração cheio em Bolama, recebi muito mas muito mais do que aquilo que dei."

Vanessa Ferreira, Aventureira Solidária

AVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2017 - SENEGAL

Senegal				
	Número de Projetos	Número de Participantess	Custo Projetos	Valor Angariado
2007	2	25	€9.106	€7.380
2008	3	35	€18.880	€15.745
2009	3	36	€18.500	€16.830
2010	2	24	€12.500	€12.750
2011	1	10	€6.000	€5.100
2012	1	8	€6.758	€4.080
2013	-	-	-	-
2014	1	8	€1.634,09	€2.100
2015	1	6	€6.050	€1.200
2016	1*	14	€3.602	€3.600
2017	1	14	€4.097,82	€3.900
Total	15	180	€87.127,82	72.685€

*Projeto desenvolvido em 2015, mas financiado pela Aventura Solidária de 2016.

Em 2017, o projeto Aventura Solidária celebrou o seu 10º aniversário. São 10 anos a estimular a economia local, a promover a criação de emprego e a fixação das populações no Senegal, na Guiné-Bissau e no Brasil.

Para comemorar a efeméride, a AMI realizou um almoço no dia **30 de setembro**, que reuniu 33 aventureiros solidários. Foi um dia marcado por felizes reencontros, partilha de histórias e muita vontade de voltar a embarcar nesta aventura!

A Aventura Solidária é um projeto da AMI que possibilita aos participantes cofinanciar e participar num projeto de desenvolvimento concreto, para além da realização de atividades de lazer sugeridas e organizadas pelas populações locais. Estas são demonstrações genuínas de grande riqueza cultural, numa mistura de crenças, fé e

AVVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2017 - BRASIL

rituais ancestrais onde os amantes da aventura aprendem a respeitar, a cooperar e a viver a diferença e a conhecer a autenticidade de um país.
No ano de 2017, desenvolveram-se 3 viagens, designadamente no Senegal, de 21 a 30 abril, no Brasil, de 23 junho a 2 julho e na Guiné-Bissau, de 30 novembro a 10 de dezembro, que contaram com a participação de 35 aventureiros, e um cofinanciamento de €10.800 dos projetos desenvolvidos nesses países, como se poderá verificar nas páginas 24, 27 e 31 deste relatório.
Desde o início do projeto, 338 pessoas cofinanciaram os projetos e 334 aventureiros participaram nas viagens.

Refira-se que a marca Origama associou-se a este projeto através da doação dos seus produtos, nomeadamente toalhas de praia, que foram incorporados no Welcome Kit AMI distribuído aos aventureiros.

Brasil				
	Número de Projetos	Número de Participantess	Custo Projetos	Valor Angariado
2007	-	-	-	-
2008	-	-	-	-
2009	1	5	€6.000	€2.500
2010	2	19	€12.917	€4.000
2011	-	-	-	-
2012	-	-	-	-
2013	-	-	-	-
2014	2	14**	€17.232,60	€4.800
2015	-	-	-	-
2016	1	6	€8.294,69	€1.500
2017	1	7	€150.053,64	€1.500
Total	7	37	€194.497,9	€14.300

AVVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2016 - GUINÉ-BISSAU

Guiné-Bissau				
	Número de Projetos	Número de Participantess	Custo Projetos	Valor Angariado
2007	-	-	-	-
2008	-	-	-	-
2009	2	18	€12.800	€8.500
2010	2	5	€12.000	€8.620
2011	2	22	€12.789,22	€11.000
2012	1	11	€5.684,3	€4.500
2013	1	6*	€3.866	€2.500
2014	-	-	-	-
2015	2	16	€15.737,47	€7.390,24
2016	2	24	€18.300,19	€13.311
2017	1	15	€17.789	€4.510
Total	12	118	€95.100,18	€60.331,24

**Nas duas edições da Aventura Solidária ao Brasil em 2014, houve um aventureiro na primeira edição e duas aventureiras na segunda edição que financiaram o projeto, mas optaram por não participar na viagem.

***Na edição da Aventura Solidária à Guiné-Bissau em 2013, houve um 7.º aventureiro que financiou um projeto, mas optou por não participar na viagem.

PELO COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

Desde 2009, a AMI promove esta iniciativa a nível nacional, enquanto parte do núcleo executivo, e através de todos os seus equipamentos sociais. Esta iniciativa nasceu de um grupo de instituições que organizaram em 2009 a Marcha Contra a Pobreza, em Lisboa, e na qual se mantém a AMI, a EAPN, a Animar, a Comissão Social de Freguesia da Estrela e a Amnistia Internacional. Pretende-se mobilizar e sensibilizar a sociedade civil para as questões da pobreza e da exclusão social, enquanto efetivas violações dos mais elementares Direitos Humanos. Em 2017, o evento "Pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social" decorreu de 17 a 24 de outubro de 2017. O contributo da AMI fez-se a nível nacional, na medida em que estiveram envolvidos na organização e participação em eventos e atividades os Centros Porta Amiga de Gaia, Funchal, Angra, Olaias,

Chelas, Porto e os Abrigos Noturnos do Porto e da Graça.

No dia **17 de outubro de 2017**, para assinalar o Dia Internacional pela Erradicação da Pobreza, o grupo de trabalho envolvido na organização da Semana Pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social organizou uma vigília que decorreu no espaço exterior do Campo Pequeno. Devido às condições meteorológicas, não foi possível realizar todas as atividades planeadas, mas juntou-se um grupo de pessoas que assinalaram o momento com o acender de uma vela e a leitura de um manifesto contra a pobreza e a exclusão social, em Portugal e no Mundo. Uma das atividades consistiu na partilha de testemunho que, no caso da AMI, foi dado por um homem do Abrigo da Graça que voluntariamente escreveu um texto inspirador sobre a temática abordada, que foi também partilhado com a comunicação social no local.

30 ANOS DE MISSÕES INTERNACIONAIS

A AMI assinalou 30 anos após a primeira missão na Guiné-Bissau em 1987.

Para comemorar a efeméride, realizou-se um jantar no dia **11 de novembro** na messe da Marinha, em Cascais, com o objetivo de reunir e homenagear os voluntários que participaram nas missões da AMI ao longo dos últimos 30 anos.

Todos os voluntários receberam o diploma de reconhecimento da AMI e alguns mereceram destaque especial, nomeadamente, o Dr. Manuel Lara, o voluntário que mais tempo seguido passou em missão (4 anos em 5 países); a Enfermeira Nazaré Santos, pelo recorde em número de missões (16 em 7 países durante 6 anos e meio) e Jorge Gaspar (a título póstumo), o primeiro voluntário em missão com a AMI.

O Presidente da AMI não deixou passar em claro o papel de algumas personalidades presentes na história da AMI, como Conceição Costa, gestora do voluntariado internacional e colaboradora da AMI há 30 anos; Fernando Nogueira, José Manuel Barata-Feyo, José Lebre de Freitas, bem como representantes dos três ramos das Forças Armadas portuguesas que, por diversas vezes, apoiaram missões da AMI.

A iniciativa foi possível através do apoio do Clube Viajar, da Eurologistix e da fadista Matilde Cid, que encantou todos os presentes com a sua voz.

20.º ANIVERSÁRIO DO CENTRO PORTA AMIGA DO FUNCHAL

O Centro Porta Amiga do Funchal celebrou o seu 20º aniversário no dia **29 de novembro de 2017**. Este equipamento social da AMI proporciona serviços de apoio social e ao emprego, formação, espaço Infoteca e outros serviços de satisfação de necessidades básicas, sendo considerado um suporte fundamental para a população.

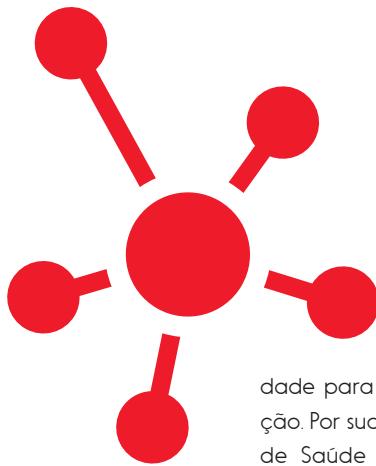
Para assinalar o aniversário, a equipa do Centro planeou com os seus beneficiários, diversas atividades para toda a semana, como um almoço comemorativo com os beneficiários, colaboradores e voluntários deste equipamento; música ao vivo, durante a manhã, e testemunhos dos beneficiários do centro que partilharam as suas histórias sobre o contributo deste equipamento para a sua vida. Toda a decoração do espaço foi pensada e criada pelos beneficiários e colaboradores especialmente para esta data.

ENTREGA DAS BOLSAS DO FUNDO UNIVERSITÁRIO AMI

No dia **7 de dezembro**, foram formalmente entregues, na sede da AMI, as bolsas do Fundo Universitário AMI, aos 54 estudantes cuja candidatura foi aprovada nesta 3.ª edição da iniciativa. Para além de assinalar a entrega oficial das bolsas (os bolseiros receberam um diploma e assinaram uma declaração de compromisso de honra), nesta cerimónia foram ainda distinguidos os 10 alunos que obtiveram a melhor média no ano anterior.

FESTAS DE NATAL

Em todos os Centros Porta Amiga e Abrigos Noturnos celebrou-se a quadra natalícia de forma a promover o convívio e o espírito de família.



"LINKA-TE AOS OUTROS" - 5.^a E 6.^a EDIÇÕES

"Abrigo para a Sociedade", "Os Técnicos de Saúde vão à Montanha", "A Escola Altruísta na promoção da Cidadania Ativa e Global" e "My Camp – Onde juntos somos felizes" foram os quatro projetos vencedores da 7^a edição do Linka-te aos Outros.

De destacar que, vários dos projetos apoiados visaram o apoio a alunos do agrupamento das escolas candidatas ao prémio, demonstrando uma consciência social ativa e preocupada por parte dos jovens participantes.

Assim, o projeto "Abrigo para a Sociedade" procurou contribuir para melhorar a vida de pessoas em situação de sem-abrigo, através da distribuição de bens alimentares e de uma manta a um total de 20 pessoas, com o duplo objetivo de sensibilizar e alertar a socie-

dade para os desafios desta população. Por sua vez, o projeto "Os Técnicos de Saúde vão à Montanha" definiu como objetivo colaborar na construção de um espaço com sombra no exterior da AAPEL (Associação dos Amigos da Pessoa Especial Limiana), para que os utentes da instituição pudessem usufruir de ar livre, de manhãs e tardes soalheiras, bem como de uma porta de fole que tornasse uma das salas polivalente. Ao mesmo tempo, promoveram visitas regulares no sentido de conviver com os beneficiários do Centro. Os alunos da Escola 2, 3 Dr. Horácio Bento Gouveia do Funchal apresentaram a proposta de criar ações de sensibilização e promoção da prática do Voluntariado junto de instituições, entre outras ações promotoras do verdadeiro exercício da "Cidadania ativa". Finalmente, o projeto "My Camp – Onde juntos somos felizes" visou a inte-

gração em período não letivo de 25 crianças, dos 3 aos 10 anos, residentes na União de Freguesias de Massamá, de forma a evitar que fiquem sem qualquer ocupação nas épocas de interrupção de aulas. Lançado em 2010 nas escolas de todo o país, o prémio "Linka-te aos Outros" já selecionou e financiou dezenas de projetos, com montantes de apoio superiores aos 20 mil euros. Do apoio a famílias carenciadas ao acompanhamento a idosos, os objetivos e ações dos estudantes têm gerado um impacto social importante. A AMI continuará a encorajar e a envolver os jovens nestas ações, pois acredita que são capazes de alterar realidades socialmente injustas e, simultaneamente, cativar outros para ações solidárias e socialmente transformadoras. Em setembro de 2017, foi lançada a 8.^a edição, cujos resultados só serão conhecidos em janeiro de 2018.



N.º de projetos selecionados	Projeto	N.º de jovens envolvidos	Beneficiários dos projetos selecionados	Montante financiado pela AMI	Área de Atuação	Localização
4	Abrigo para a Sociedade	9	20 pessoas em situação sem-abrigo	€485	Pobreza e exclusão social	Marco de Canaveses
	Os Técnicos de Saúde vão à Montanha	25	Beneficiários da associação AAPEL	€2.000	Exclusão Social e Cidadania	Ponte de Lima
	A Escola Altruista na Promoção da Cidadania Ativa e Global	5	Professores, alunos, organizações e entidades parceiras da Escola Básica 2, 3 Dr. Horácio Bento Gouveia	€1.800	Educação e Cidadania	Funchal
	My Camp- Onde juntos somos felizes	3	5 crianças de Massamá entre os 3 e os 10 anos	€2.000	Educação e Cidadania	Sintra

PRODUTOS SOLIDÁRIOS

A sustentabilidade económica e financeira é uma responsabilidade e uma preocupação da AMI, pelo papel que desempenha na sociedade e por todos aqueles que dependem da sua existência, razão pela qual procura apostar na diversificação das fontes de financiamento.

Kit Salva-Livros e Agenda Escolar

No regresso às aulas de 2017, a AMI propôs, mais uma vez, 2 produtos solidários, nomeadamente o Kit Salva Livros e a Agenda Escolar 2017/2018, pelo que, quem adquirisse esses produtos estaria também a contribuir para os centros Porta Amiga da AMI que apoiam milha-

Chef Hélio Loureiro



res de crianças e jovens em Portugal. A Agenda Escolar é uma ferramenta útil para os estudantes que procura alertar consciências para temas prementes da sociedade, com o objetivo de contribuir para a formação de jovens participativos, solidários e responsáveis. A edição de 2017/2018 conta algumas histórias vividas por um enfermeiro, decano da AMI, com uma vasta experiência em missões em vários países, que ajudarão, certamente a compreender melhor as diferenças que existem no mundo e a importância de lutar por um futuro mais digno e feliz.

Por sua vez, o Kit Salva-Livros é um produto escolar com uma inegável utilidade, protegendo e salvaguardando a integridade das capas dos livros e

cadernos escolares. Mas, mais do que isso, é uma solução inovadora e solidária com uma importante cadeia de beneficiários, que permite ajudar as crianças e jovens apoiados pela AMI. Este projeto conta ainda com o apoio da Handicap Internacional – que o produz e embala – e que se dedica a auxiliar pessoas portadoras de deficiência e as suas famílias, e da Disney e Pixar, que cede as imagens de alguns dos seus mais emblemáticos filmes (em 2017, foi o filme "Dory"). Adapta-se a todos os formatos de livros e cadernos, dispensando o uso de tesouras e cola, tornando a sua utilização fácil, rápida, divertida e segura. Em 2017, estes produtos estiveram à venda nas lojas Staples, Jumbo, Continente, Nouvelle Livraria

rie Française, Portfolio, Fnac e loja online AMI em www.ami.org.pt. O Kit Salva Livros e a Agenda Escolar têm o preço de 6 € cada, dos quais 1 € reverte para a AMI.

AMI ALIMENTA

"Ser o Embaixador da AMI Alimenta, a primeira marca nacional de solidariedade, é para mim uma honra e um dever. Dever de cidadania, dever enquanto gastrônomo, pela excelência dos produtos, dever de incentivo ao consumo de alimentos saudáveis, dever em promover produtos sustentáveis em harmonia com o meio ambiente. É uma honra porque estar com a AMI é promover o Homem e a sua dignidade."

Chef Hélio Loureiro



A marca AMI Alimenta é o resultado do rebranding da 1.ª Marca Nacional de Solidariedade – SOS Pobreza – lançada em 2012. Tem na sua essência o consumo saudável e sustentável e a primazia pela produção nacional. As receitas do projeto revertem para as missões da AMI. A marca responde às três vertentes de sustentabilidade, designadamente económica porque contribui para a produção nacional; ambiental porque reduz a pegada ecológica com a minimização das deslocações dos produtos que são produzidos e consumidos em Portugal; social porque luta contra a pobreza, canalizando os fundos angariados para as missões da AMI.

O projeto dirige-se a todos os cidadãos que querem ajudar a alavancar a economia portuguesa ao escolherem produtos nacionais e de boa qualidade a um preço justo.

No início de 2017, a marca AMI Alimenta conquistou o Prémio Cinco Estrelas para o melhor projeto de Responsabilidade Social. Os resultados obtidos nos testes e estudo de mercado permitem afirmar que a marca AMI Alimenta é considerada pelos consumidores como muito boa.

Em 2017, a marca conseguiu marcar presença na "Alimentaria & Horexpo", na Conferência DH e nos Masters da Distribuição. A venda dos produtos AMI Alimenta permitiu angariar um total de €10.350 para a AMI.

CAMPANHA IRS

As receitas conseguidas com a consignação do IRS constituem uma fonte de financiamento importante para o trabalho das ONG e associações de apoio humanitário, razão pela qual, em 2017, a AMI voltou a apostar numa campanha de divulgação com o lema "Ajudar não paga Imposto", criada pro bono, como é habitual, pela Y&R, que reverteu, novamente, para os projetos de luta contra a pobreza em Portugal, tendo sido possível angariar 178.923,32€.

XI CORRIDA PONTES DE AMIZADE - COIMBRA

A 11.ª edição da corrida "Pontes de Amizade" decorreu no dia 10 de abril de 2017, tendo contado com a participação de 337 pessoas na corrida e 231 na caminhada, e ainda com a colaboração de 15 voluntários.

A iniciativa contou, mais uma vez, com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra, da Universidade de Coimbra, da Polícia Municipal, da Companhia de Bombeiros Sapadores, do Estádio Universitário de Coimbra, e da Associação Distrital de Coimbra, bem como com o patrocínio de várias empresas e órgãos de comunicação locais.

GALERIA AMIARTE – PORTO

Evento	Local	Data
<i>From the Warehouse</i> – Exposição individual de Ricardo Campos	Galeria AMIARTE	25 de fevereiro a 26 de abril
<i>Atelier 27</i> – Exposição de Luís Canário Rocha e Nelson Xize	Estação de comboios de Braga	18 de março a 28 de abril
Mercado do Livro Amigo – Venda Solidária de livros usados	Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	23 a 28 de abril
OUSIA – Exposição individual de Manuel Malheiro	Galeria AMIARTE	29 de abril a 15 de julho
Arte Urbana em mupis	Cidade do Porto	5 a 9 de julho
Exposição <i>Clima 360º</i> em parceria com a Embaixada de França em Portugal	Galeria AMIARTE	20 de julho a 10 de outubro
Exposição Coletiva de Verão AMIARTE – A Ver o Mar	Centro de Congressos do Estoril	11 a 23 de agosto
Arte Urbana em mupis	Cidade de Lisboa	13 a 26 de setembro
<i>Far from any Road</i> – Exposição de Alvarenga Marques	Galeria AMIARTE	21 de outubro a 21 de dezembro
Jantar Leilão	Hotel Intercontinental das Cardosas, Porto	11 de novembro
<i>Imaginário de um Trem</i> – Exposição de Lauren Maganete	Centro de Fotografia Georges Dussaud, Bragança	5 de dezembro de 2017 a 18 de fevereiro de 2018
Exposição "Um Click pela Inclusão Social"	Galeria AMIARTE	26 de dezembro a 7 de janeiro de 2018

GALERIA AMIARTE – PORTO

Em 2017, a Galeria AMIARTE voltou a acolher e promover várias exposições e iniciativas culturais, sempre com o objetivo de angariar fundos para as missões da AMI. Desde o ano da sua abertura, em 2008, já promoveu mais de 80 exposições, bem como outras atividades que contribuíram para a angariação de mais de €700.000 em obras de arte. Em 2017, foram doados 38 quadros no valor de 31.000€.

PARCERIAS

"DRIBLA A INDIFERENÇA"

Em 2017, o apoio da AMI a este projeto de sensibilização através do desporto nas escolas, promovido pelo Clube de Fans do Basquetebol, permitiu realizar 23 clínicas de basquetebol em 22 escolas (Escolas 1º e 2º ciclos, Secundárias, colégios) e 1 clínica num campo de férias, nas quais participaram 9100 alunos. Nos últimos 2 anos, foram abrangidos por esta iniciativa, 17.980 alunos de várias escolas do país, que foram sensibilizados e alertados para vários temas, como o consumo de drogas, de tabaco, a obesidade e a exclusão social, entre outros.

EXPOSIÇÃO

"TEMPO DEPOIS DO TEMPO"

A exposição retrospectiva "Tempo Depois do Tempo | Fotografias 1970 – 2017" da autoria do fotógrafo Alfredo Cunha esteve patente de **3 de março a 25 de abril**, na galeria do Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, em Lisboa. A exposição consistiu numa viagem por quatro décadas de história através de 500 fotografias a preto e branco distribuídas por 8 núcleos. Um deles, inteiramente dedicado ao projeto "Toda a Esperança do Mundo", realizado em parceria com o jornalista Luís Pedro Nunes, e que resultou no livro homônimo.

TECH4GOOD

A AMI participou no 11º encontro de inovação tecnológica da Microsoft, no dia 6 de junho de 2017, intitulado *Tech4Good*, no qual explicou como o *Office 365* otimizou os procedimentos internos da instituição.

Rogério Graça, Project Manager na CAP Gemini apresentou ainda, o projeto de CRM em processo de implementação na AMI e que promete aproximar a comunicação com as partes interessadas da organização.

CONFERÊNCIA GLOBAL DE AVIAÇÃO HUMANITÁRIA - PAM

Lisboa acolheu, entre os dias 11 e 13 de outubro, no *Ritz Four Seasons Hotel*, a 9ª *Global Humanitarian Aviation Conference & Exhibition (GHAC)*, numa iniciativa do Programa Alimentar Mundial (PAM), das Nações Unidas. A conferência, com o mote "Ajuda vinda do céu", teve o objetivo de discutir a segurança nas operações humanitárias aéreas, além dos avanços no sector da aviação. Participaram no evento duas centenas de especialistas de todo o Mundo, orientados pelas normas e práticas recomendadas (SARPs) pela International Civil Aviation Organization (ICAO) – agência especializada das Nações Unidas –, a favor de um sector de aviação civil seguro, eficiente, economicamente sustentável e ambientalmente responsável.

Convidado a falar na cerimónia de abertura, o fundador e presidente da Fundação AMI, Prof. Doutor Fernando Nobre, alertou para os desafios das empresas, organizações não-governamentais, governos, entre outras entidades, para responder aos impactos das alterações climáticas.

Em 2016, as atividades do sector da Aviação do PAM alcançaram 36 países.

Estas operações contribuíram significativamente para a entrega de alimentos e outros produtos de assistência a mais de mil organizações.

O evento, que contou também com o patrocínio da AMI, teve o apoio da United Arab Emirates General Civil Aviation Authority (UAE GCAA), International Civil Aviation Organization (ICAO), Federal Aviation Administration of the United States (FAA), European Aviation Safety Agency (EASA), Flight Safety Foundation (FSF), International Committee of the Red Cross (ICRC), Pilotos do Mundo, entre outras organizações.

EXPOSIÇÃO

"TODA A ESPERANÇA DO MUNDO"

A Exposição "Toda a Esperança do Mundo", da autoria de Alfredo Cunha, esteve patente na Galeria de Arte do Paço da Cultura, na Guarda, de 1 de dezembro de 2017 a 6 de janeiro de 2018, tendo sido promovida durante o evento uma ação de angariação de fundos para a AMI.

Por ocasião da inauguração da exposição, foi lançado o Catálogo "Guiné-Bissau - 40 anos depois", com fotografias de Alfredo Cunha e textos de Luís Pedro Nunes.

1.º ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E O VIETNAME

No âmbito do 1.º encontro internacional sobre as relações entre Portu-

gal e o Vietnam, o presidente da AMI, a convite da Associação de Amizade Portugal - Vietnam, NamPor, e da Universidade de Ciências do Vietnam, proferiu no dia 15 de dezembro, na cidade de Hue, uma palestra subordinada ao tema "Portugal - Ásia: passado, presente e futuro". Em simultâneo, o presidente da AMI reuniu também com algumas ONG locais, no sentido de avaliar uma possível intervenção da AMI no país.

OS ODS EM AÇÃO NAS ESCOLAS PORTUGUESAS

Perante a necessidade comprovada de divulgar a agenda 2030 na comunidade escolar portuguesa, a AMI, em parceria com a *Help Images*, candidatou-se a uma linha de financiamento do Camões I.P. para a dinamização de seminários temáticos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) junto dos alunos do 3º ciclo em Portugal Continental e ilhas.

O projeto, que decorrerá de junho de 2018 a maio de 2019, foi aprovado em 2017 e conta com um orçamento de 36.905€. Dirige-se a alunos do 9º ano das escolas portuguesas e pretende contribuir para uma sociedade mais informada e ativa na promoção do desenvolvimento sustentável e no respeito pelos Direitos Humanos, no contexto escolar nacional.



DELEGAÇÕES E NÚCLEOS

O trabalho desenvolvido pelas delegações e núcleos da AMI é essencial nas campanhas nacionais e na promoção de eventos locais para divulgação e angariação de fundos e bens, pelo que, em 2017, a AMI continuou a contar com a sua colaboração fundamental na divulgação da mensagem da AMI e na promoção do envolvimento da comunidade.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI

Zona Sul

Núcleo de Beja	Participação no Peditório nacional de rua de outubro.
----------------	---

Zona Centro

Dinamização de contactos com a Câmara Municipal de Pedrógão Grande, no sentido de proporcionar apoio às vítimas apoiadas pelos incêndios.

Organização da XI edição da Corrida Pontes de Amizade;

Participação na Feira de Emprego da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra;

Organização e participação na recolha de bens alimentares realizada no hipermercado Continente em Coimbra.

Realização de palestras em escolas.

Participação nos 2 Peditórios nacionais de rua.

Recolha de radiografias, papel e óleos alimentares para reciclagem.

Realização de 2 cursos de socorrista.

Colaboração no envio de um contentor de ajuda humanitária para Timor, em parceria com a AMA (Associação Mão Amiga), através da recolha de roupa, calçado, material escolar, livros, medicamentos e material hospitalar.

Realização de palestra sobre a ação humanitária da AMI em Albergaria-a-Velha no dia internacional do voluntariado.

Participação num simulacro de tremor de terra, com o objetivo de apreender técnicas de segurança pessoal em caso de ocorrência dessa catástrofe natural;

Acolhimento de uma ação de Voluntariado de um grupo de funcionários da ISA (*Intelligent Sensing Anywhere*), que durante um sábado pintou algumas paredes da Delegação.

Delegação Coimbra

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Delegação Centro (Coimbra) - continuação

Núcleo da Anadia	<ul style="list-style-type: none"> Participação nos 2 peditórios nacionais de rua; Recolha de roupas, calçado, móveis, medicamentos, donativos em dinheiro, entre outros; Recolha de radiografias, papel, toners e tinteiros para reciclagem.
-------------------------	--

Covilhã	<ul style="list-style-type: none"> Participação nos 2 peditórios nacionais de rua; Dinamização do Grupo de intervenção no Lar da Associação Covilhanense, que todas as semanas, realiza atividades de leitura, teatro, artesanato regional e acompanhamento dos utentes; Realização de uma feira solidária na Universidade da Beira Interior; Distribuição de material promocional na Gala anual de Tunas Académicas; Promoção do evento "Há várias formas de abraçar" na rua e no Lar da Associação Covilhanense; Venda de Taleigos AMIgos.
Figueira da Foz	<ul style="list-style-type: none"> Participação nos 2 peditórios nacionais de rua; Realização de cursos básicos de socorismo júnior nas escolas.
Pombal	<ul style="list-style-type: none"> Participação nos 2 peditórios nacionais de rua; Participação na recolha de bens alimentares realizada no hipermercado Continente em Coimbra; Promoção da corrida "Pontes de Amizade", no sentido de angariar participantes.

Delegação Norte

Delegação Porto	<ul style="list-style-type: none"> Reciclagem de Radiografias; Recolha de roupa para reciclagem; Realização de palestras em escolas; Participação nos 2 Peditórios nacionais;
Núcleo de Bragança	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição de vestuário por 1852 beneficiários de diversas faixas etárias; Participação nos 2 peditórios nacionais de rua; Participação na recolha de radiografias.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Delegação Norte (Porto) - continuação

Núcleo de Lousada

- Atendimento diário da população em situação de pobreza que recorre ao Núcleo da AMI de Lousada;
- Encaminhamentos, articulações e parcerias com instituições/entidades do concelho;
- Recolha de tampas de plástico para reciclagem;
- Receção, triagem e organização em expositores, de roupas, calçado, brinquedos e outros artigos doados por cidadãos e empresas;
- Envio de produtos novos para a delegação da AMI do Porto;
- Continuação da parceria com o hipermercado Continente de Lousada;
- Distribuição de cabazes semanais / mensais a beneficiários sinalizados;
- Participação nos 2 peditórios nacionais de rua;
- Organização e realização de recolha de bens alimentares nos hipermercados da zona de Lousada;
- Parceria com a empresa "Senhorinha", que doou vários produtos de cosmética, distribuídos a beneficiários sinalizados e enviados para a Delegação Norte da AMI;
- Acolhimento de um cidadão do município de Lousada para cumprimento de trabalho de interesse público com a duração de 340h, entre dezembro de 2016 e março de 2017;
- Entrega de 67 mochilas e respetivo material aos filhos em idade escolar dos beneficiários sinalizados, com o objetivo de reduzir as elevadas despesas inerentes ao início do ano escolar;
- Entrevista à Rádio Clube de Penafiel sobre o trabalho desenvolvido pelo núcleo, incluindo testemunhos de vários parceiros, voluntários e beneficiários;
- Parceria com a empresa "AutoBrinca", com o objetivo de angariar brinquedos para distribuir na festa de Natal;
- Realização da festa de Natal com o apoio do hipermercado ELeclerc de Lousada que disponibilizou um lanche para cada criança, doando deste modo, cerca de 60 bolos e 20L de sumos. Esta atividade contou com a presença de órgãos de comunicação social locais.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

	Delegação da Madeira
	Recolha de Radiografias;
	Realização de palestras em escolas e outras instituições;
	Participação nos 2 peditórios nacionais de rua;
	Participação na Campanha de Natal Fnac/AMI;
	Participação nas Feiras de Emprego dos concelhos de Calheta, Ribeira Brava, Funchal e Santana;
Funchal	Participação na Feira das Vontades, na Feira do Voluntariado da Universidade da Madeira e na Feira das Artes;
	Participação no Mercado Social organizado pela Associação de Investigação e Promoção da Economia Social (AIPES);
	Dinamização de uma ação de informação no Sindicato de Hotelaria da Madeira;
	Realização de cursos de socorrismo.
	Acolhimento dos estágios curriculares e orientação do respetivo projeto de duas alunas finalistas da Licenciatura em Ciências de Educação da UMA – Universidade da Madeira.
	Delegação de S. Miguel (Açores)
Delegação de S. Miguel	Participação nos 2 peditórios anuais de rua;
	Recolha de Radiografias;
	Recolha de brinquedos e livros para distribuir pelos ATL's do concelho;
	Distribuição de material escolar a 30 alunos do 1.º ao 10.º ano;
	Realização de rastreio de diabetes em parceria com o Lions Clube de S. Miguel e a Associação de Diabetes de S. Miguel;
	Delegação da Terceira (Açores)
Delegação Terceira	Recolha de Radiografias;
	Colaboração na iniciativa "Taleigo AMIGO";
	Realização de palestras em escolas;
	Participação nos peditórios anuais de rua;
	Apoio ao Centro Porta Amiga de Angra do Heroísmo.

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

A mudança de paradigma no mundo empresarial continua a ser evidente, na medida em que as empresas procuram ser mais do que doadores, fazendo questão de se envolver no projeto que estão a apoiar e conhecer o impacto do mesmo. As empresas procuram as instituições da Economia Social porque reconhecem o seu papel primordial na procura e na implementação de soluções para problemas sociais, mas, mais do que financiar a solução, querem fazer parte dela. Em resultado dessa parceria, em 2017 foram desenvolvidas várias ações com empresas, das quais destacamos algumas de seguida, que permitiram angariar donativos em dinheiro, bens, serviços e ações de divulgação e sensibilização.

Doação de Bens e Serviços

Em 2017, a AMI contou, novamente, com a doação de bens e serviços de vários parceiros, designadamente a *Young & Rubicam* na área da Publicidade, a Microsoft na área do software informático, os hipermercados Continente na área alimentar, a Companhia das Cores, na área do Design, a Visão na área da Comunicação Social, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PKF & Associados na área de Auditoria, os Hotéis Vila Galé, o Grande Hotel do Porto, o Hotel Marina Atlântico, o Hotel *Tryp Oriente*, o Hotel Cascais Miragem, o Hotel Sheraton Porto, entre outros, na área da Hotelaria, para além de muitos outros apoios, que se descrevem, de seguida.

Voluntariado e Sensibilização Apoio Alimentar

Em 2017, o apoio alimentar continuou a ser uma das necessidades mais apontadas pelos nossos beneficiários, face à ausência do FEAC e à sua substituição por um novo programa em moldes muito diferentes dos programas anteriores, pelo que foi necessário continuar a promover parcerias focadas na doação de bens alimentares.

Assim, uma vez que a alimentação é uma questão de sobrevivência que, se não for resolvida, condicionará todo o trabalho de intervenção social, o apoio de vários parceiros foi crucial para dar resposta a esta necessidade, destacando-se a continuação da parceria com os Queijos Santiago, a renovação da campanha "Saco Solidário", promovida pela Kelly Services, a recolha alimentar em algumas lojas Continente, as doações da Nestlé Nutrição e da Nutrapor, e o apoio do Grupo Auchan, que permitiu a recolha de bens alimentares nas lojas Jumbo, no âmbito do programa "Quinta-feira Solidária".

VI Edição da Campanha Saco Solidário

"O apoio que temos vindo a receber da Kelly tem sido fundamental uma vez que responde à maior necessidade que nos tem sido solicitada. A Alimentação. É notável como uma empresa se mobiliza para apoiar as pessoas que nos procuram e ao passarmos esta mensagem para os utentes eles recebem-na com emoção e acima de tudo com esperança pois conseguem perceber esta mobilização de algumas pessoas e empresas da nossa sociedade que não os "os esquece. Trata-se de alimentar o corpo e recomfortar a alma..."

Paulo Pereira, Diretor do Centro Porta Amiga de Coimbra

Doação de Bens Alimentares e de Higiene Grupo Sonae MC

Pelo 6.º ano consecutivo, a Kelly Services promoveu a campanha "Saco Solidário", uma iniciativa exclusivamente organizada pela Kelly Services, que consiste em entregar sacos solidários à sua rede de parceiros, clientes e colaboradores, aos quais solicita que aí coloquem os seus donativos.

Ao longo das 6 edições desta campanha, foram já apoiados milhares de beneficiários através de mais de 42.075 Kg de produtos alimentares e bens de higiene, tendo sempre em conta as necessidades específicas de cada pessoa apoiada. Em 2017, a iniciativa permitiu recolher 4.575 kg, tendo sido distribuídos bens alimentares a 5.473 pessoas e bens de higiene a 1.237 pessoas.

Graças à renovação da parceria com o Grupo Sonae MC, em 2017 foi possível recolher mais de 7 toneladas de bens alimentares e de higiene em algumas lojas continentais.

De salientar ainda que, em 2017, foram doados pelo Grupo Sonae MC, cerca de 20.000€ de excedentes alimentares provenientes das lojas da Amadora e do Centro Comercial Vasco da Gama.

OUTRAS DOAÇÕES DE BENS ALIMENTARES E DE HIGIENE

Parceiro	Bens doados	Valorização do donativo em 2017
Queijos Santiago	Queijos Frescos.	7.515,20€
Nestlé Nutrição Infantil	Cereais, leite infantil, bolachas e outros produtos alimentares infantis.	9.111,98€
Nutrapor	Biscoitos, tostas, pão de forma e outros.	3.313,4€
Nivea	Produtos de proteção solar e bolas insufláveis.	20.300€



Campanha Solidária AMI/Auchan - Vales Escolares

Esta campanha solidária promovida pelo Grupo Auchan consiste na recolha e entrega de material escolar às crianças e jovens apoiados nos Centros Porta Amiga da AMI, procurando, assim, combater a pobreza e o abandono escolar. De 21 de agosto a 2 de setembro, as lojas Jumbo e Pão de Açúcar, disponibilizam a venda de vales escolares de 1 a 5€ que são convertidos em material escolar, sendo que o Grupo Auchan assume o compromisso de duplicar o valor doado pelos clientes.

Ao longo das 9 edições foram angariados mais de 1 milhão de euros em material escolar e apoiados mais de 28.000 crianças e jovens.

Em 2017, a campanha permitiu angariar €160.000 em material escolar para 3.439 crianças e jovens.



Apoio na Área de Recursos Humanos, Formação e Higiene e Segurança no Trabalho

Em 2017, foram doados serviços de formação no valor de €25.920,24, sendo de destacar os seguintes parceiros: Fórmula do Talento, Cegoc, Galileu, ISEG, Centralmed e British Isles.

Escola de Comércio de Lisboa

A parceria da AMI com a Escola de Comércio de Lisboa manteve-se em 2017, através do acolhimento de estágios curriculares, da presença de alguns dos seus alunos em algumas iniciativas da instituição e da participação da AMI no júri de avaliação de algumas Provas de Aptidão Profissional.

CAMPANHAS E EVENTOS**SOLIDÁRIOS****Campanha de Natal 2017**

A VII Missão Natal AMI, apadrinhada novamente pelo ator Diogo Mesquita, permitiu proporcionar um Natal mais digno a 1.960 famílias (mais de 5.000 pessoas).

Graças ao empenho de 43 parceiros e ao envolvimento de 40 voluntários na entrega dos cabazes, foi possível angariar €26.727 em donativos monetários e €41.634 em donativos em espécie, que permitiram oferecer um cabaz de Natal a cada família e assegurar parte do acompanhamento social que lhes é prestado pelos equipamentos sociais da AMI. Foi também possível presentear 140 crianças em Almada, Coimbra e Gaia, e oferecer "miminhos" (bens de higiene pessoal) a 528 seniores de Cascais, Chelas, Olaias, Funchal, Porto, Angra do Heroísmo, Vila Nova de Gaia, Coimbra e Lisboa (Graça).

Os cabazes de Natal e os miminhos distribuídos representam uma importante ajuda às famílias mais vulneráveis e só foram possíveis de angariar graças ao apoio e generosidade de doadores, voluntários e empresas:

Casinhas de Lisboa, Cerealis, Companhia das Agulhas, Creative Minds, DN – Técnica, EDP – Energias de Portugal, S.A., Esporão, Ferbar, Fundação AGEAS, Fundação PT, Gallo WorldWilde, GTE

BSI Outsourcing Services, Hotel Mirage, Impact Hub Lisbon, Imperial, InnoWave Technologies, Jonhson & Jonhson , Kelly Services, L'Agence, MaxData, Mahle, Nestlé, Novo Banco, Oficina Moto, Ópticas de Portugal, Petrotec, Phone House, Prisca, RAR, Science4you, Sensa Caffe, SONAE MC, Sovena, Totemic, Turbomar, TURISFORMA – Formação e Consultadoria, Lda, Wurth, Young & Rubicam, Antena 1, Estrelas & Ouriços, Mais Prevenir e RTP. Decorreu, ainda, e mais uma vez, a campanha solidária Fnac/AMI, que permitiu angariar €17.032, que serão aplicados em projetos de luta contra a pobreza em Portugal.



Taleigo AMIGO

De acordo com o dicionário, um taleigo é um saco longo e estreito que corresponde a dois alqueires. Antigamente faziam-se de pedaços de tecidos e até roupa velha era usada no seu fabrico. O resultado final dependia da imaginação de cada um. Resgatando esta nossa antiga tradição, a Companhia das Agulhas associou-se à AMI para lançar o desafio do "Taleigo AMIGO, embrulhar com sentido a favor da AMI" tornado assim num embrulho solidário e reutilizável. O objetivo do taleigo AMIGO é contribuir para os projetos desenvolvidos pela AMI, reunindo pessoas por um bem comum numa rede solidária. Assim, em 2017, a Companhia das Agulhas, em parceria com escolas de costura no país, convidou voluntários a costurar um ou mais taleigos que foram doados à AMI, que, por sua vez, os colocou à venda na sua loja online e em vendas de Natal, por €5 cada, tendo sido produzidos 241 taleigos e angariados 1.205€ em pouco mais de 1 mês. As receitas obtidas com a venda dos Taleigos AMIGOS foram aplicadas nos projetos de luta contra a pobreza da AMI em Portugal, e na compra de cabazes de Natal para as famílias apoiadas pela instituição.

Finalmente, sendo o princípio do Taleigo assente no reaproveitamento de tecidos que, de outro modo, acabariam no lixo, ao embrulhar uma prenda com um Taleigo AMIGO, quem a recebe poderá encontrar múltiplas finalidades e dar um destino diversificado ao embrulho, evitando, assim, o desperdício de papel.

PONTOS SOLIDÁRIOS

Em 2017, a AMI beneficiou, mais uma vez, da conversão de pontos de fidelização em donativos de duas entidades, nomeadamente a Altice e a REPSOL, cujas receitas angariadas reverteram a favor das vítimas dos incêndios de Pedrógão Grande, do projeto Ecoética e da luta contra a pobreza em Portugal, respetivamente.

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Em 2017, a AMI continuou a contar com várias ações de voluntariado empresarial, destacando-se as seguintes, que resultaram num total de mais de 800 horas:

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Projeto/Equipamento Social Intervencionado	Ação de Voluntariado	N.º de colaboradores/ N.º de empresas
Beneficiários dos Centros Porta Amiga da AMI	Triagem de material escolar	+ de 70 colaboradores de 1 empresa
Abrigo da Graça	Renovação do equipamento	67 voluntários de 1 empresa
Beneficiários dos Centros Porta Amiga da AMI	Entrega de Cabazes de Natal	40 voluntários de várias empresas

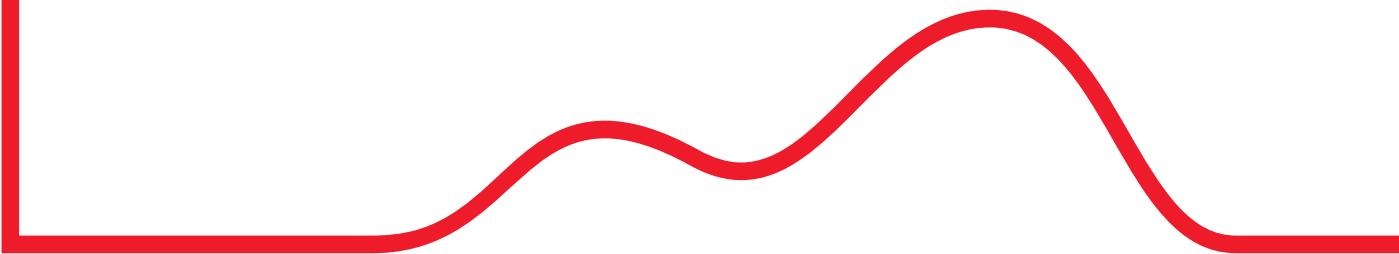
Uma boa prática

No final de 2017, uma equipa de voluntários da Auchan deu o seu tempo e dedicação para renovar o Abrigo Noturno da Graça. Pintaram janelas e cuidaram do jardim, mas também levaram para o Abrigo novas roupas de cama, toalhas e uma TV novinha em folha. Tudo para refrescar este equipamento social. De caminho, não se esqueceram dos beneficiários do Abrigo, a quem ofereceram roupa interior e kits de higiene pessoal.

Esta foi uma intervenção particularmente bem-vinda para Pedro Sousa, diretor do Abrigo Noturno da Graça, "um equipamento antigo e com muito uso, que precisava muito de ser melhorado, para o tornar mais agradável e acolhedor". Mas é ainda mais do que isso. É também uma forma dos beneficiários "valorizarem e acarinham este espaço e de perceberem que há quem se interesse verdadeiramente por eles". A prova disso é que muitos se envolveram neste trabalho de recuperação e renovação. Algo que foi notado e apreciado pelos voluntários da Auchan, que assim "também percebem melhor a

realidade em que estas pessoas vivem e as ajuda a questionar um pouco mais os estereótipos habitualmente associados aos sem-abrigo".

Este envolvimento e esta conscientização foi uma das razões que levou Pierre Delpierre, organizador desta iniciativa, a convocar os funcionários da Auchan para esta ação de voluntariado. "A Auchan quer ser socialmente responsável, mas queremos sobretudo dar aos nossos colaboradores, mais sentido ao seu trabalho e ao seu dia-a-dia". Pierre lançou o desafio, mas foram os colaboradores que o agarraram com as duas mãos: "Começaram logo a ter ideias e a entusiasmarem-se". O envolvimento dos utilizadores do abrigo também foi notado. "Para nós é muito importante que eles se envolvam e colaborem. É algo que nos motiva e nos enriquece". Motivação foi, aliás, a palavra mais ouvida nesse dia. Motivação em ajudar. Em ser ajudado. Entre colaboradores da Auchan e em criar uma rede de solidariedade entre pessoas e empresas, em que não se deixe ninguém de fora.





Abrigo Notuno da Graça

RELATÓRIO DE



WWW.AMI.ORG.PT

“

2017 FOI MAIS
UM ANO DE AFIRMAÇÃO
E CRESCIMENTO DA
FUNDAÇÃO EM TODAS
AS SUAS ATIVIDADES
E FINALIDADES.

”

4

CAPÍTULO

RELATÓRIO DE CONTAS 2017

4.1 ORIGEM DE RECURSOS

Os principais indicadores económicos, nomeadamente o Produto Interno Bruto, o Deficit das Contas Públicas, o peso da Dívida Pública no PIB e a Taxa de Desemprego apresentaram em 2017 uma evolução bastante positiva com valores que já não se verificavam há vários anos. Não obstante o comportamento destes indicadores, o que observamos é que estas melhorias não foram suficientes para ultrapassar as dificuldades sentidas pela população mais carenciada do nosso País.

Os Equipamentos Sociais da AMI continuaram a ser procurados por quem não teve condições para satisfazer as suas necessidades básicas.

No plano internacional, continuámos a ser abordados por inúmeras organizações que no terreno procuram minorar as condições de vida das populações mais fragilizadas.

A atividade humanitária da AMI manteve por isso em 2017 o mesmo esforço de anos anteriores.

RECEITAS

Na sequência das medidas tomadas, foi possível beneficiar de maior diversificação de receitas, nomeadamente com rendas de imóveis adquiridos. Procurou-se com essas medidas não diminuir a capacidade de resposta às inúmeras solicitações com origem, quer em Portugal, quer nos diversos países onde a AMI atua.

O apoio disponibilizado pelos Equipamentos Sociais da AMI em Portugal à população mais vulnerável só foi possível com a participação do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social através dos diversos protocolos acordados. No âmbito internacional, é de destacar a parce-

ria com a UNICEF para alguns dos projetos em curso na Guiné-Bissau. Foram também estabelecidos protocolos com a Câmara Municipal de Lisboa para comparticipação no funcionamento de um Abrigo Noturno e com as Câmaras Municipais de Almada, Angra do Heroísmo, Cascais, Coimbra e Funchal para pagamento de despesas relativas a necessidades básicas de munícipes dos respetivos concelhos. No âmbito empresarial são de destacar os apoios da Microsoft, Novo Banco, Esegur, Fnac, Altice, Gracentur, Biscana, Petrotec e Banco Carregosa.

A nível fundacional foi possível contar com o apoio das Fundações Ageas, PT e Stanley Ho.

Foram, ainda, desenvolvidas diversas campanhas de angariação de fundos nomeadamente, dois Peditórios nacionais de Rua, Mailings dirigidos aos doadores habituais, recolha e reciclagem de radiografias, óleos alimentares usados, telemóveis, artigos elétricos e eletrónicos, papel e roupa usada.

A AMI foi escolhida por um elevado número de contribuintes na consignação do IRS, no recebimento de multas e como beneficiária de legados testamentários. As receitas provenientes do Cartão de Saúde foram também significativas. As disponibilidades financeiras foram geridas de forma atenta, con-



tribuindo para o resultado obtido, sem correr riscos descontroláveis. Foi possível incrementar as receitas de arrendamentos com a rentabilização de dois imóveis entretanto adquiridos.

Evolução da Repartição das Receitas

As receitas de entidades internacionais resultaram da parceria com a Unicef. Os financiamentos públicos fixaram-se em 21%.

Os valores provenientes de outras receitas mantiveram-se com a valorização de empresas participadas, arrendamentos e venda de produtos recicláveis.

	2014	2015	2016	2017
Entidades Internacionais	0%	2%	2%	1%
Entidades Públicas	24%	21%	19%	21%
Entidades Privadas	2%	1%	3%	5%
Donativos	15%	7%	7%	7%
Donativos em Espécie	4%	5%	6%	5%
Ganhos Financeiros	16%	22%	16%	11%
Outras Receitas	12%	13%	18%	19%
Cartão de Saúde	27%	29%	29%	31%
Total	100%	100%	100%	100%



cni o mundo continua

Ajudar não paga imposto.

11 DDE 9,5% DO SEU IRIS JÁ LIQUIDADO, SEM GASTOS PARA IS.
Assinale com um X o quadro 11 do Modelo 3 (folheto da sua declaração de IRS) e escreva o número 502744910.



4.2 BALANÇO

Rubricas	Notas	Datas		Unidade Monetária: Euros
		31/12/2017	31/12/2016	
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional	4,1	4 733 226,71	4 767 841,98	
Ativos fixos tangíveis afetos à propriedades de investimento	4,2	6 660 769,36	5 954 968,16	
Investimentos em curso	4,3	3 792 934,68	4 253 027,19	
Ativos Intangíveis	5	105 480,69	512 125,75	
Participações financeiras - método equiv. patrimonial	11,1	6 821 392,45	5 934 526,45	
Outros investimentos financeiros	11,2,1	344 833,44	330 973,44	
Depósitos bancários	16,2,1	162 011,77	370 522,91	
Outros instrumentos financeiros	11,2,2	11 012 260,16	10 676 700,10	
		33 632 909,26	32 800 685,98	
Ativo corrente				
Inventários	7	32 107,71	54 674,34	
Clientes	16,2,2	11 932,43	14 405,34	
Estado e outros entes públicos	16,2,7	4 271,33	392,30	
Outras contas a receber	16,2,3	1 222 767,08	973 082,34	
Diferimentos	16,2,4	57 397,89	47 354,82	
Outros instrumentos financeiros	11,2,2	611 737,00	533 680,00	
Caixa e depósitos bancários	16,2,1	2 724 408,53	2 996 218,70	
		38 297 531,23	37 420 493,82	
Total do Ativo				
Fundos Patrimoniais e Passivo				
Fundos Patrimoniais				
Fundo inicial	11,3,1	24 939,89	24 939,89	
Resultados transitados	11,3,2	32 442 829,19	31 674 696,00	
Ajustamentos em ativos financeiros	11,3,3	806 002,83	806 002,83	
Excedentes de revalorização	11,3,4	1 218 187,34	1 218 187,34	
Outras variações nos fundos patrimoniais	11,3,5	447 651,30	864 802,30	
		34 939 610,55	34 588 628,36	
Resultado líquido do período		1 039 304,56	835 933,19	
		35 978 915,11	35 424 561,55	
Total do fundo de capital				
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	9	340 723,28	353 704,24	
		340 723,28	353 704,24	
Passivo corrente				
Fornecedores	16,2,5	92 420,84	82 595,70	
Pessoal	16,2,6	3 460,00	4 234,69	
Estado e outros entes públicos	16,2,7	107 970,67	94 735,83	
Outras contas a pagar	16,2,8	1 565 025,20	1 283 625,41	
Diferimentos	16,2,4	209 016,13	177 036,40	
		1 977 892,84	1 642 228,03	
Total do Passivo		2 318 616,12	1 995 932,27	
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo		38 297 531,23	37 420 493,82	

Leonor Nobre
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Datas	
		Ano 2017	Ano 2016
Vendas e serviços prestados	8.1	3 665 321,52	3 636 412,23
Subsídios, doações e legados à exploração	8.2	4 120 364,95	4 303 353,56
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8.3	(5 645,23)	(26 482,78)
Fornecimentos e serviços externos	8.4	(4 817 092,17)	(5 319 007,59)
Gastos com o pessoal	8.5	(2 986 631,54)	(2 871 614,49)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	8.6	(37 432,50)	331 335,15
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8.6	(8 248,86)	6 485,81
Imparidade de instrumentos financeiros (perdas/reversões)	8.6	15 110,30	4 297,21
Imparidade de investimento financeiro (perdas/reversões)	8.6	81 462,01	7 310,84
Imparidade de propriedade de investimento (perdas/reversões)	8.6	68 000,00	(168 000,00)
Provisões (aumentos/reduções)	9	12 980,96	34 612,81
Aumentos/reduções de justo valor	11.2.2	372 434,55	206 030,29
Outros rendimentos	8.7	1 594 381,48	1 230 116,34
Outros gastos	8.8	(605 366,15)	(424 308,43)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 469 639,32	950 540,95
Gastos/reversões de depreciação e amortização	4.1 4.2 8.9	(681 460,58)	(528 081,03)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		788 178,74	422 459,92
Juros e rendimentos similares obtidos	8.10	251 125,82	413 473,27
Resultado antes de impostos		1 039 304,56	835 933,19
Imposto sobre o rendimento do período	3.1,1 v)		
Resultado líquido do período		1 039 304,56	835 933,19

Leonor Nobre
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

	Ano 2017	Ano 2016
Atividades Operacionais		
Recebimentos de Clientes e utentes	730 1627,58	6 999 961,74
Pagamentos de subsídios		
Pagamentos de apoios		
Pagamento de bolsas		
Pagamento a Fornecedores	(4 365 170,87)	(4 353 567,28)
Pagamento ao Pessoal	(2 987 406,23)	(2 870 459,80)
Fluxo gerado pelas Atividades Operacionais	(50 949,52)	(224 065,34)
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / pagamentos	61 900,23	(20 418,34)
	10 950,71	(244 483,68)
Atividades de Investimento		
Pagamentos de:		
Ativos Fixos Tangíveis	(129 153,91)	(200 183,21)
Ativos Fixos Intangíveis		
Propriedades de Investimento	(130 916,42)	(3 819 466,36)
Investimentos Financeiros	(297 908,61)	(1 131 248,18)
Outros Ativos (Investimentos em Curso)	(138 338,37)	(3 755 866,65)
Recebimentos de:		
Ativos Fixos Intangíveis	(4 898,02)	
Investimentos Financeiros	372 434,55	1 916 850,20
Subsídios ao Investimento		
Juros e Rendimentos similares	251 125,82	413 473,27
Fluxo gerado pelas Atividades de Investimento	(77 654,96)	(6 576 440,93)
Realização de Fundos		
Cobertura de Prejuízos		
Doações		
Pagamentos de:		
Financiamentos Obtidos		
Juros e Gastos Similares		
Cobertura de Prejuízos		
Outras Operações de Financiamento		
Fluxo gerado pelas Atividades de Financiamento	0,00	0,00
Variação de Caixa e Equivalentes	(66 704,25)	(6 820 924,61)
Efeitos das diferenças de câmbio		
Caixa e Equivalentes no Início do Período	14 577 121,71	21 398 046,32
Caixa e Equivalentes no Fim do Período	14 510 417,46	14 577 121,71
	(66 704,25)	(6 820 924,61)

Leonor Nobre
Vice-Presidente

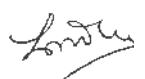
Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL) DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2017 E 2016

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	Capital Social	Resultados Transitados	Ajustam. At Financ.	Excedentes Revalorização	Outr. Variaç. Capit. Próprio	Resultado líquido do periodo	Total
Posição no início do Período de 2016		24 939,89	31 779.839,57	806 002,83	1 218 187,34	360 126,55	-85 143,57	34 237 511,79
Aplicação do Resultado exercício 2015			-85 143,57				85 143,57	0,00
Outras variações			-20 000,00	0,00	0,00	-314 726,25		-334 726,25
Subsídios, doações e legados recebidos						819 402,00		819 402,00
Sub total		0,00	-105 143,57	0,00	0,00	504 675,75	85 143,57	484 675,75
Resultado exercício 2016							835 933,19	835 933,19
Posição no final d o Período de 2016		24 939,89	31 674 696,00	806 002,83	1 218 187,34	864 802,30	835 933,19	35 424 561,55
Aplicação do Resultado exercício 2016			835 933,19				-835 933,19	0,00
Outras variações			-67 800,00			-417 151,00		-484 951,00
Subsídios, doações e legados recebidos								0,00
Sub total			768 133,19	0,00	0,00	-417 151,00	-835 933,19	-484 951,00
Resultado exercício 2017							1 039.304,56	1 039 304,56
Posição no fim do Período de 2017		24 939,89	32 442 829,19	806 002,83	1 218 187,34	447 651,30	1 039 304,56	35 978 915,11



Leonor Nobre
Vice-Presidente



Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

4.3 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação de Assistência Médica Internacional - FUNDAÇÃO AMI – adiante designada por AMI é uma instituição de utilidade pública (NIPC 502744910), fundada em 05 de dezembro de 1984. A AMI é uma Organização Não Governamental (ONG) portuguesa, privada, independente, apolítica e sem fins lucrativos que tem como objetivos lutar contra a pobreza, a exclusão social, o subdesenvolvimento, a fome e as sequelas da guerra, em qualquer parte do Mundo; tem como atividade principal a prestação de ajuda humanitária quer em território nacional, quer em largas parcelas do resto do Mundo.

A AMI tem sede na Rua José do Patrocínio, 49 1959-003 Lisboa. Constituem receitas da AMI donativos em dinheiro e em espécie efetuados por empresas e particulares, financiamentos públicos e particulares como contrapartida de atividades suportadas pela AMI e rendimentos provenientes de investimentos imobiliários, financeiros e de outras iniciativas. Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Fundação em reunião de 21 de março de 2018. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

Todos os valores apresentados são expressos em euros.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com o Decreto Lei nº 98/2015 de 2 de junho que transpõe para a ordem Jurídica Interna a Diretiva nº 2013/34/EU do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013 que inclui as normas contabilísticas e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo (ESNL). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, os Modelos de Demonstrações Financeiras constantes do artigo 4º da portaria nº 220/2015 de 24 de julho.

Sempre que o ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimos, tendo em conta as seguintes características qualitativas: comprehensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna

da substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3 foram utilizadas nas demonstrações financeiras para os períodos findos a 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

3 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1 - Principais políticas contabilísticas

a) As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, com exceção da rubrica de Instrumentos Financeiros detidos para Negociação, a qual se encontra reconhecida ao justo valor e da rubrica de Participações Financeiras que se encontra avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que a Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associa-

dos são baseados na experiência histórica e outros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras. Dado que em 2016 a Administração optou por uma alteração da política de aplicação dos recursos financeiros disponíveis, optando por incrementar o investimento em propriedades de investimento, diminuindo as aplicações no mercado financeiro, por razões de segurança e rendibilidade, foi decidido efetuar a avaliação económica por entidade independente do conjunto das propriedades (de investimento e operacionais) que constituem o património da Fundação (cerca de 40% do total do Ativo). O resultado global da avaliação foi superior ao valor contabilístico em cerca de 1,38% (€208,000), embora no que se refere apenas às propriedades de investimento exista uma diferença negativa de valorização da ordem 2,3% (€226,000). No final do exercício de 2016 foi reforçada a imparidade de propriedades de investimento

constituída em anos anteriores em €168,000 (cento e sessenta e oito mil euros) e que foi reconhecido como custo no exercício de 2016, de modo a que o seu valor final corresponda ao diferencial assinalado no parágrafo anterior.

Em 2017 foi adquirido um apartamento sito na Rua Vitorino Nemésio em Coimbra afeto a Propriedades de Investimento que foi igualmente valorizado por entidade independente, pelo que no final deste exercício a diferença entre o valor contabilístico das propriedades de investimento e o seu valor de mercado com base nas avaliações de 2016 e 2017 era de €158,000 (cento e cinquenta e oito mil euros), tendo sido ajustada a imparidade para este valor. As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se descritas nos pontos seguintes. A aplicação destas políticas foi efetuada de forma consistente nos períodos comparativos.

3.1.1 - Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional.

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar

o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10 – 20
Equipamento de transporte	25 – 50
Ferramentas e utensílios	25 – 12,25
Equipamento administrativo	10 – 33,33
Bens em estado de uso	50

Na data da transição para as NCRF, a Fundação AMI decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era comparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7. Os Imóveis adquiridos até 31 de dezembro de 1999 foram reavalados com base em avaliação económica

efetuada por entidade credível e independente, de acordo com as disposições legais em vigor e o valor da respetiva Reserva de Reavaliação consta dos fundos Patrimoniais da Fundação. Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospectiva para refletir as novas expectativas. Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gasto do período em que são suportados.

b) Ativos Fixos tangíveis afetos

a) Propriedades de investimento

Também os ativos fixos tangíveis afetos a propriedades de investimento se encontram registados ao custo de aquisição e/ou doação que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar este bem em condições de ser colocado no mercado para rentabilização, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida na rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração

de Resultados. As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
--------------------------------	---

c) Investimentos em curso

O valor destes ativos é constituído pelos sucessivos gastos de aquisição, construção e outros necessários para a entrada em funcionamento dos equipamentos. Quando se encontrarem concluídos serão transferidos para Ativos Fixos Tangíveis ou para Propriedades de Investimento.

d) Participações Financeiras

– Método de Equivalência Patrimonial

As participações financeiras em associadas ou participadas são registadas pelo método de equivalência patrimonial. Consideram-se como associadas empresas em que a Fundação AMI detém uma participação superior a 20% exercendo dessa forma uma influência significativa nas suas atividades; consideram-se como participadas quando a participação é inferior a 20%.

e) Outros investimentos financeiros

Outros investimentos financeiros da Fundação AMI sem reconhecimento oficial em mercados normalizados (arte e filatelia) são valorizados ao custo de aquisição e/ou de doação diminuído de imparidades enquanto verificadas.

f) Depósitos a Prazo

Estes meios monetários estão contratualizados por períodos superiores a um ano e encontram-se valorizados pelo montante imobilizado, assumindo-se que a remuneração a obter será igual ou superior ao valor de desconto deste ativo.

g) Instrumentos financeiros detidos para negociação

Desde sempre, a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

h) Imparidades de Ativos

À data de cada relato e sempre que seja identificado um evento ou alteração das circunstâncias que identifiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperável, é efetuada uma avaliação da imparidade dos ativos.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Perdas por imparidade". A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conchedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada conjunto de ativos, com especial relevo nos ativos fixos tangíveis (quer os afetos à atividade operacional, quer os afetos a propriedades de investimento) onde é avaliado e comparado o "portfolio" do conjunto de bens existentes.

As perdas por imparidade de contas a receber são registadas em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes e outros devedores, através da análise da antiguidade dos saldos e de dificuldades financeiras conhecidas nos devedores.

As perdas por imparidade nos inventários são registadas tendo em atenção quer a sua origem (no caso de inventários doados à Fundação), quer o seu destino (o uso em missões nacionais e internacionais); nestas condições considera-se que o valor de mercado é nulo, pelo que o valor da imparidade iguala o valor daqueles ativos. Nos restantes inventários apenas se registam imparidades quando o valor previsto de realização é inferior ao do custo registado e por aquela diferença. A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

i) Inventários

Os inventários da Fundação AMI dividem-se nos seguintes três grupos:

a) Inventários destinados a comercialização que são valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como as despesas de transporte.

b) Inventários destinados às missões nacionais e internacionais, oriundos de doações e reconhecidos pelo valor atribuído a essas doações; tal como referido na alínea i) anterior, considera-se nulo o seu valor de mercado pelo que se regista a correspondente imparidade.

Para qualquer dos dois grupos acima referidos o método utilizado no custeio das saídas é o custo médio ponderado e, no caso dos inventários destinados às missões nacionais e internacionais, a respetiva reversão da imparidade.

j) Clientes e outras contas a receber

As vendas e outras operações são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a créditos de curto prazo e não incluem juros debitados. No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

k) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de um ano e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos". Esta conta inclui todas as rubricas que tenham liquidez imediata e cujo valor presente seja igual ao valor nominal.

Moeda Funcional e Transações em Moeda Estrangeira – A moeda funcional adotada pela Fundação é o euro. Esta escolha é determinada pelo domínio quase exclusivo das transações em Euros e reforçada pelo facto de a moeda de relato ser também o Euro. As transações expressas em moeda estrangeira são convertidas em Euros utilizando taxas de câmbio que se verificaram no momento da troca de moeda ou que se aproximam das taxas oficiais vigentes à data da operação.

As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

l) Classificação dos fundos

patrimoniais ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando e somente a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

n) Fornecedores

e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a dívidas de curto prazo, para os quais o efeito do desconto é imaterial.

o) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais

eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

p) Rédito e especialização dos exercícios

Os ganhos decorrentes das vendas e prestações de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem e

os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação podem ser fiavelmente mensurados. Estes valores são reconhecidos líquidos de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber. Os subsídios à exploração correspondem essencialmente a donativos de pessoas singulares ou coletivas e subsídios de Entidades Públicas Nacionais ou Internacionais, que se destinam a financiar parcialmente a atividade da Fundação; são reconhecidos com rédito no momento do seu recebimento, ou quando existe a forte probabilidade de tal ocorrer em momento futuro. As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "outras contas a pagar ou a receber".

Os rendimentos e gastos são registados independentemente do momento do recebimento e do pagamento, respetivamente. Quando os recebimentos ou os pagamentos acontecem antes dos rendimentos e gastos há lugar ao registo de Diferimentos, Passivos ou Ativos,

respetivamente. Se os recebimentos e os pagamentos antecipados não estiverem afetos a uma transação específica, então não deverão ser considerados como diferimentos mas sim como adiantamentos de devedores ou a credores.

q) Recebimento da consignação de 0,5% de IRS

De acordo com a Lei nº 16/2001 os contribuintes podem livremente dispor de 0,5 % do seu IRS, atribuindo-o a instituições que se tenham candidatado a essa consignação. Desde o primeiro momento em que tal foi possível, a Fundação AMI tem-se candidatado a esta consignação. Dada a incerteza que envolve a generosidade dos contribuintes e o número de instituições que se candidatam aquela consignação – a partir do ano de 2011 o número de candidatos foi multiplicado por nove – a AMI decidiu apenas considerar como proveito de consignação de 0,5% IRS no momento do seu efetivo recebimento.

Os valores recebidos durante os exercícios de 2016 e de 2017, respeitam respetivamente ao IRS referente aos rendimentos auferidos em 2014 e 2015 e de que os contribuintes fazem as declarações em 2015 e 2016. Foram considerados como rendimentos dos exercícios de 2016 e de 2017 €239.750,24 (duzentos e trinta e nove mil, setecentos e cin-

quenta euros e vinte e quatro cêntimos) e €171.417,34 (cento e setenta e um mil, quatrocentos e dezassete euros e trinta e quatro cêntimos) respetivamente, dado que a Fundação entende que estes valores se destinam a financiar a sua atividade corrente. Igualmente para financiar a atividade corrente considerou-se os recebimentos em 2016 e 2017 de €17.749,59 (dezassete mil, setecentos e quarenta e nove euros e cinquenta e nove cêntimos) e de €27.424,40 (vinte e sete mil, quatrocentos e vinte e quatro euros e quarenta cêntimos) resultantes da doação do IVA suportado pelos contribuintes e passível de ser deduzido em IRS que estes decidiram doar à Fundação AMI juntamente com os 0,5% referidos nos parágrafos anteriores.

A Autoridade Tributária e Aduaneira ainda não transferiu o valor da consignação do IRS ou do IVA de 2016. No entanto, a Fundação AMI manterá a política contabilística, pelo que aqueles valores serão reconhecidos como rendimento no exercício de 2018 dado que se destinam a financiar a atividade daquele exercício.

r) Testamentos

A AMI tem recebido ao longo dos anos heranças em dinheiro, ativos financeiros e ativos imobiliários que a generosidade dos testamenteiros lhe resolve atribuir.

s) Obras de arte

A Fundação AMI recebe, a título de donativo, obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui. Estas estão consideradas no ativo da AMI como Outros Investimentos Financeiros – ver nota 11.2.1 deste Anexo - e se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado é registada a imparidade correspondente.

t) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais.

u) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Fundação adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. As estimativas contabilísticas mais significativas, refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- Análises de imparidade, nomeadamente de participações financeiras, investimentos financeiros, contas a receber, inventários;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na expectativa de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. Por esse motivo e dado o grau de incerteza associado aos resultados reais das transações em questão, poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras são descritas nas correspondentes notas anexas nas situações aplicáveis.

v) Imposto sobre o Rendimento

A Fundação AMI encontra-se isenta de IRC (Despacho da Direção Geral de Contribuições e Impostos de 17 de fevereiro de 1994, publicado no Diário da República III Série nº 101 de 2 de maio de 1994) pelo que não há lugar a gasto com imposto sobre o rendimento quer corrente quer diferido, para além das tributações autónomas apuradas no âmbito da legislação fiscal.

3.2 - Alteração de políticas contabilísticas e correção de erros fundamentais

A transição do SNS para ESNL, por imposição do DL 36-A/2011 de 9 de março, não provocou impacto relevante nas demonstrações financeiras ou erros materiais de exercícios anteriores.

No exercício de 2017 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou correção de erros fundamentais.

4 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1 - Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 o detalhe dos ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional e respetivas amortizações era o seguinte:

Ativo Bruto	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01.01.2017	867 934,98	5 503.922,19	310 591,86	278 031,65	545 626,59	119 877,94	7 625 985,21
Aumentos	47 827,00		22 500,02	22 765,78	34 524,40	1 536,71	129 153,91
Transferências/Abates							0,00
Reversão imparidades							0,00
Sd final em 31.12.2017	915 761,98	5 503 922,19	333 091,88	300 797,43	580 150,99	121 414,65	7 755 139,12
<hr/>							
Amortizações acumuladas	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01/01/2017	0,00	1 706 838,81	291 628,77	245 095,65	494 702,06	119 877,94	2 858 143,23
Aumentos		109 809,01	10 367,22	4 801,61	37 254,63	1 536,71	163 769,18
Transferências/Abates							0,00
Sd final em 31/12/2017	0,00	1 816 647,82	301 995,99	249 897,26	531 956,69	121 414,65	3 021 912,41
<hr/>							
Ativo líquido	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01/01/2017	867 934,98	3 797 083,38	18 963,09	32 936,00	50 924,53	0,00	4 767 841,98
Sd final em 31/12/2017	915 761,98	3 687 274,37	31 095,89	50 900,17	48 194,30	0,00	4 733 226,71

No exercício de 2016 foram transferidos para Propriedades de Investimento o edifício sito na Rua Fernandes Tomás 1 a 11 em Coimbra e o edifício da Rua

de Santa Clara, 178-180 em Ponta Delgada, o primeiro em remodelação e o segundo, antiga Residência Social de S. Miguel, atendendo ao fim para o

qual vão ser utilizados a partir do exercício de 2017. Nesta rubrica também se encontra registado um terreno sito na freguesia de S. Domingos de Rana,

concelho de Cascais, que se destina à construção da futura sede da AMI.

Em 2016 foi decidido elaborar um projeto que, além do edifício sede, conte com edifícios que se destinem a creche, residências assistidas, cuidados continuados e que permitem ajudar a solucionar algumas das carências do concelho de Cascais. O projeto foi submetido à Câmara Municipal de Cascais no início do ano de 2018.

4.2 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS AFETOS A PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 o detalhe dos ativos fixos tangíveis afetos a Propriedades de Investimento, respetivas amortizações e imparidades era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto			Deduções			Ativo Líquido
	Terrenos	Ed. Outras Construç.	Total	Amortiz	Imparidades	Total	
Saldo 31.12.2015	480 079,39	1 438 077,23	1 918 156,62	325 667,14	58 000,00	383 667,14	1 534 489,48
Aumentos	1 081 517,86	3 699 413,46	4 780 931,32	192 452,64	168 000,00	360 452,64	4 420 478,68
Saldo 31.12.2016	1 561 597,25	5 137 490,69	6 699 087,94	518 119,78	226 000,00	744 119,78	5 954 968,16
Aumentos	185 987,39	557 962,13	743 949,52	106 148,32	-68 000,00	38 148,32	705 801,20
Saldo 31.12.2017	1 747 584,64	5 695 452,82	7 443 037,46	624 268,10	158 000,00	782 268,10	6 660 769,36

Em 2017 foi adicionado a esta rubrica o Edifício do Monte Estoril que se encontrava registado em 2016 como Investimentos em Curso e que a partir de agosto de 2017 começou a funcionar

como edifício afeto a alojamento local. Tal como referido no ponto 3.1 e como resultado da avaliação económica independente de todo o património edificado da Fundação AMI em 2016 e

2017 foi decidido anular parcialmente as imparidades desta rubrica, tal como indicado no quadro acima, de modo a fazer corresponder o valor contabilístico ao valor da avaliação.

4.3 - INVESTIMENTOS EM CURSO

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 é a seguinte:

Rubricas	3.12.2017	31.12.2016
Imóvel Restauradores	3 035 323,41	3 002 565,76
Imóvel Monte do Estoril		568 154,76
Obras Coimbra - Almedina	135 962,27	138 190,67
Nova Sede	621 649,00	544 116,00
Total	3 792 934,68	4 253 027,19

No ano de 2016 e no seguimento da política de afetação de excedentes financeiros referida no ponto 3.1 foram adquiridos como propriedades de investimento dois imóveis (na Praça dos Restauradores em Lisboa e no centro do Monte Estoril, concelho de Cascais) que em 31 de dezembro de 2016 se encontravam registados nesta rubrica, mantendo-se apenas o último em 31 de dezembro de 2017 dado ainda estarem em curso obras de melhoramento e adaptação.

5 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2016 o detalhe dos ativos intangíveis e respectivas amortizações era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto		Amortizações		Ativo Líquido
	Programa de Computadores	Total	Programa de Computadores	Total	Total
Sd final em 31.12.2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos	819 402,00	819 402,00	307 276,25	307 276,25	512 125,75
Reversões/ imparidade				0,00	0,00
Sd final em 31.12.2016	819 402,00	819 402,00	307 276,25	307 276,25	512 125,75
Aumentos	4 898,02	4 898,02	411 543,08	411 543,08	-406 645,06
Reversões/ imparidade				0,00	0,00
Sd final em 31.12.2017	824 300,02	824 300,02	718 819,33	718 819,33	105 480,69

Esteve na origem deste ativo a doação em 2016 por parte da Microsoft do licen-

ciamento integral do parque informático da Fundação por um período de dois

anos e que será depreciado no mesmo período.

6 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Fundação AMI não contraiu empréstimos.

7 - INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por 3 grupos, todos valorizados ao custo médio de entrada:

- Mercadorias que se destinam a comercialização;
- Mercadorias que se destinam às missões nacionais e internacionais e que são provenientes de doações

No que se refere a estas últimas e dada a sua origem (de doações) e o fim a que se destinam (as nossas missões) considera-se nulo o seu valor de mercado, pelo que se optou pelo registo de imparidade para que o valor daquele ativo seja nulo.

Para os primeiros foi reforçado em 2016 e em 2017 imparidade que reflete o risco de não venda por parte de alguns dos bens que compõem o inventário.

Rubricas	31.12.2017	31.12.2016
Mercadorias para venda	115 067,48	119 740,02
Perdas por imparidade Acum	-82 959,77	-65 065,68
Mercadorias para missões	110 936,43	91 398,02
Perdas por imparidade Acum	-110 936,43	-91 398,02
Total	32 107,71	54 674,34

8 - RENDIMENTOS E GASTOS

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do crédito encontram-se referidas no ponto 3.1 alíneas p), q) e r).

O detalhe de algumas das rubricas de Rendimentos e Gastos encontra-se descrito nos pontos seguintes:

8.1. - Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados realizadas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 são unicamente suporte à atividade principal da Fundação.

Vendas e serviços prestados	2017	2016
Vendas (artigos diversos)	44 302,09	108 196,44
P. Serviços - Ação Social	100 734,87	105 378,56
P. Serviços - Cartão Saúde	3 341 068,00	3 314 888,75
P. Serviços - Outros	179 216,56	107 948,48
Total	3 665 321,52	3 636 412,23

8.2 - Subsídios, doações e legados à exploração

Nesta rubrica são considerados todos os subsídios e donativos recebidos quer em meios monetários quer em espécie, por pessoas coletivas públicas ou privadas e por pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras, destinados a financiar uma ação específica da Fundação ou o conjunto das suas atividades.

A sua composição por rubricas principais consta do quadro seguinte:

Subsídios, doações e legados à exploração	2017	2016
Subsídios públicos nacionais	2 190 900,97	2 149 019,26
Subsídios públicos internacionais	116 910,35	203 298,23
Subsídios outras entidades	53 279,53	26 856,00
Doações e heranças	967 888,49	863 205,32
0,5% decl anual IRS + IVA deduzido em IRS	198 841,74	257 499,83
Mailings	106 012,07	78 013,96
Donativos em espécie	486 531,80	725 460,96
Total	4 120 364,95	4 303 353,56

8.3 - Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e consumidas nos exercícios de 2017 e 2016 foi determinada como segue:

Custo mercadorias vendidas mat. consum.	2017	2016
Existências iniciais	199 455,61	549 901,14
Entradas	81 984,40	35 365,83
Regularização existências	-49 970,87	-359 328,58
Existências finais	226 003,91	199 455,61
Total	5 465,23	26 482,78

8.4 - Fornecimentos e serviços externos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 o detalhe dos fornecimentos e serviços externos era o seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	2017	2016
Fornec. Serv. relacionados c/ cartão de saúde	2 466 718,28	2 348 774,88
Fornecimento refeições equip social	464 279,10	495 473,22
Deslocações estadas	300 224,85	344 649,57
Donativos em espécie	447 741,39	846 511,12
Fornecimentos serviços diversos	1 138 128,55	1 283 598,80
Total	4 817 092,17	5 319 007,59

GASTOS COM PESSOAL

Gastos com pessoal	2017	2016
Remunerações do pessoal	2 277 775,52	2 164 918,98
Encargos sobre remunerações	448 816,65	430 874,82
Remunerações nas missões internacionais	107 146,92	120 737,87
Seguros	88 248,36	87 846,50
Outros gastos com pessoal	64 644,09	67 236,32
Total	2 986 631,54	2 871 614,49

8.5 - Gastos com pessoal

A decomposição dos gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 é apresentada no quadro ao lado:

8.6 - Imparidades (perdas/reversões)

A evolução destas rubricas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, divididas por tipo de imparidades, consta dos quadros abaixo:

De inventários	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2016						
Mercadorias	487 798,85	14 132,64		345 467,79	-331 335,15	156 463,70
Ano 2017						
Mercadorias	156 463,70	37 432,50			37 432,50	193 896,20
De dívidas a receber	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2016						
Clientes	9 782,50				0,00	9 782,50
Outras dív. terceiros	169 866,66	2 242,25		8 728,06	-6 485,81	163 380,85
Total	179 649,16	2 242,25		8 728,06	-6 485,81	173 163,35
Ano 2017						
Clientes	9 782,50	2 306,11			2 306,11	12 088,61
Outras dív. terceiros	163 380,85	5 942,75			5 942,75	169 323,60
Total	173 163,35	8 248,86		0,00	8 248,86	181 412,21

De Instru. financ.	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2016						
Ajustamento BPP	87 623,05				0,00	87 623,05
Ajust. Liminorke	586 130,70			9 608,70	-9 608,70	576 522,00
Ajust.Kendal II	7 781,95	5 311,49			5 311,49	13 093,44
Total	681 535,70	5 311,49	0,00	9 608,70	-4 297,21	677 238,49
Ano 2017						
Ajustamento BPP	87 623,05			18 989,33	-18 989,33	68 633,72
Ajust. Liminorke	576 522,00			97 903,00	-97 903,00	478 619,00
Ajust.Kendal II	13 093,44	29 892,56			29 892,56	42 986,00
Total	677 238,49	29 892,56	0,00	116 892,33	-86 999,77	590 238,72
De invest.financ.	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2016						
Inv. Financ. Obras arte	129 881,59	8 201,70			8 201,70	138 083,29
Inv. Financ. V. Filatelicos	344 738,17			15 512,54	-15 512,54	329 225,63
Total	474 619,76	8 201,70	0,00	15 512,54	-7 310,84	467 308,92
Ano 2017						
Inv. Financ. Obras arte	138 083,29	5 940,00			5 940,00	144 023,29
Inv. Financ. V. Filatelicos	329 225,63			15 512,54	-15 512,54	313 713,09
Total	467 308,92	5 940,00	0,00	15 512,54	-9 572,54	457 736,38
De Propriedades de Investimento	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2016						
Propried. Investimento	58 000,00	168 000,00			168 000,00	226 000,00
Total	58 000,00	168 000,00	0,00	0,00	168 000,00	226 000,00
Ano 2017						
Propried. Investimento	226 000,00			68 000,00	-68 000,00	158 000,00
Total	226 000,00	0,00		68 000,00	-68 000,00	158 000,00

8.7 - Outros rendimentos

Entre outros são considerados nesta rubrica o resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial às empresas associadas e participadas.

Outros rendimentos	2017	2016
Rendimentos suplementares	15 913,90	15 235,16
Aplicação método equivalência patrimonial	991 802,00	891 567,46
Recuperação instr. financeiros	50 726,77	
Diferenças câmbio favoráveis	127 054,05	30 190,97
Rendas	403 260,81	277 887,69
Outros rendimentos e ganhos	5 623,95	15 235,06
Total	1 594 381,48	1 230 116,34

8.8 - Outros gastos

Outros gastos	2017	2016
Impostos	23 765,94	9 616,83
Subsídios a Pipol	358 773,72	211 752,82
Outros subsídios/Prémios	85 700,13	45 706,59
Diferenças câmbio desfavoráveis	66 915,94	99 990,79
Aplicação método equival patrimonial	236,00	
Cobertura prejuízos associadas		1 281,13
Tributação autónoma	31 917,80	29 488,84
Roubo		7 879,28
Outros gastos e perdas	38 056,62	18 592,15
Total	605 366,15	424 308,43

8.9 - Gastos/reversões de depreciação e amortização

Gastos/reversões deprec amortiz.	2017	2016
Ativos fixos tangíveis	163 769,16	154 035,08
Ativos fixos intangíveis	411 543,08	307 276,25
Propriedades de investimento	106 148,34	66 769,70
Total	681 460,58	528 081,03

8.10 - Juros e rendimentos similares obtidos

Juros e out rend similares obtidos	2017	2016
De depósitos	2 489,74	47 413,14
De outras aplicaç meios financeiros	228 748,71	353 208,56
Dividendos obtidos	19 887,37	12 851,57
Total	251 125,82	413 473,27

Provisões	Sd Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Sd final
Ano 2016						
Cartão de Saúde AMI	388 317,05			34 612,81	-34 612,81	353 704,24
Total	388 317,05	0,00	0,00	34 612,81	-34 612,81	353 704,24
Ano 2017						
Cartão de Saúde AMI	353 704,24			12 980,96	-12 980,96	340 723,28
Total	353 704,24	0,00	0,00	12 980,96	-12 980,96	340 723,28

9 - PROVISÕES (PERDAS/REVERSÕES)

Esta rubrica corresponde à Provisão para Cartão Saúde AMI que se destina a fazer face a um potencial súbito encerramento da atividade do cartão de saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa.

A sua evolução nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 encontra-se detalhada no quadro acima.

10 - SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

Os apoios recebidos de entidades públicas nacionais resultam de contratos programa celebrados com as referidas entidades, de apoios à contratação, ou de pequenos donativos de outros organismos públicos. No que se refere às entidades públicas internacionais, os financiamentos dizem respeito a financiamento de projetos de inter-

venção humanitária na república da Guiné Bissau (UNICEF) e do saldo final de um projeto de investigação sobre reconstrução após catástrofe (UE). Os restantes donativos recebidos também são considerados como proveitos do exercício (cfr nota 8.2) e provenientes de doadores individuais e coletivos. No ano de 2016 merece especial referência o donativo recebido da Microsoft de licenças de software, considerado como ativo intangível e evidenciado na nota 5.

SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

Subsid e outros apoios de entid públicas	2017	2016
Subsídios públicos nacionais		
Inst. Solid Segurança Social	1 858 108,12	1 834 708,28
Inst. Emprego Formaç. Profissional	116 413,02	132 936,07
Câm. Mun. Lisboa	148 877,89	142 099,11
Câm. Mun.Cascais	29 386,20	16 025,80
Outros organismos públicos	38 115,74	23 250,00
Total subs públicos nacionais	2 190 900,97	2 149 019,26
Subsídios públicos internacionais		
Unicef	114 197,17	203 298,23
UE	2 713,18	
Total subs públicos nacionais	116 910,35	203 298,23

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

- MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Pacaça Comércio de Artigos de Artesanato e para Medicina, Lda.

Sede	Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa Concelho de Lisboa
Percentagem detida	99%
Resultado apurado	Prejuízo de (2.878,50€)
Capitais Próprios	(56.763,83€)
Valor contabilístico	1.00€

Hospital Particular do Algarve, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	20,94%
Resultado apurado (2016)	Lucro de 4.210.830,62€
Capitais Próprios (2016)	29.038.425,13€
Valor contabilístico (2016)	6.080.646,22€
Resultado estimado (2017)	Lucro de 3.772.000,00€
Cap. Próprios estimados (2017)	32.310.425,00 €
Valor contabilístico (2017)	6.765.803,00€

Hotel Salus, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	2,5%
Resultado (2016)	Prejuízo de 3.803,00€
Capitais Próprios (2016)	2.217.833,00€
Valor contabilístico (2016)	55.446,00€

11 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Tendo em vista obter a melhor rentabilidade dos seus recursos financeiros, sem nunca descurar o minorar de risco associado aos investimentos financeiros, a Fundação AMI optou desde sempre por diversificar as suas aplicações.

Nos pontos seguintes descrevem-se os principais tipos de investimento :

11.1 - Participações financeiras - método de equivalência patrimonial

A Fundação AMI, à data de 31.12.2017,, tem participações financeiras valorizadas pelo método da equivalência patrimonial nas seguintes entidades:

11.2 - Outros investimentos e instrumentos financeiros

11.2.1 - Outros investimentos financeiros

Dada a natureza diversificada deste tipo de investimentos, são observados diferentes critérios de valorização

a) Obras de arte

A Fundação AMI recebe, a título de donativo, obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui; se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado é registada a imparidade correspondente.

b) Valores filatélicos

De salientar que os investimentos em Filatelia, com valor de mercado 0 reconhecido desde o final de 2006, tem uma probabilidade de recuperação parcial que só será reconhecida no momento da sua concretização. No exercício de 2016 a Fundação AMI foi resarcida de 5% do seu investimento, € 15.512,54 (quinze mil, quinhentos e doze euros e cincuenta e quatro céntimos), conseguindo até ao momento recuperar 10% do investimento inicial. Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 o detalhe de outros investimentos financeiros era o seguinte:

11.2.2 - Outros Instrumentos Financeiros

Outros Instrumentos Financeiros correspondem a aplicações efetuadas pela Fundação AMI – em ações, obrigações, e fundos de investimento – com o único objetivo de melhor rentabilizar ativos financeiros, procurando minimizar o risco pela sua diversificação e maximizar o rendimento. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização do investimento. Desde sempre a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor. No quadro abaixo encontram-se registados os aumentos e/ou reduções do justo valor das aplicações financeiras da Fundação AMI – em ações, obrigações, fundos de investimento e investimentos financeiros nos exercícios finais em 31 de dezembro de 2017 e de 2016.

OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Rubricas	31/12/2017	31/12/2016
FRSS-F Reestruturação Sect. Social	3 779,11	3 779,11
Obras Arte (de doações)	480 077,62	460 277,62
Habitação	5 000,00	5 000,00
Filatelia	313 713,09	344 738,17
Total	802 569,82	813 794,90
Perdas p/imparidades acum.		
Prov. p/valores Filatélicos	-313 713,09	-344 738,17
Prov. p/obras de arte	-144 023,29	-138 083,29
Total	-457 736,38	-482 821,46
Total Líquido	344 833,44	330 973,44

OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Aumentos/reduções justo valor	2017	2016
Ganhos por aumento justo valor		
Obrig. e títulos de participação	48 286,43	328 149,90
Outras aplicações financeiras	630 425,62	900 860,98
Em Investimentos Financeiros		
Outras aplicações financeiras		108 267,59
Total	678 712,05	1 337 278,47
Perdas por redução justo valor		
Obrig. e títulos de participação	61 400,96	54 743,06
Outras aplicações financeiras	146 973,54	1 044 151,26
Em Investimentos Financeiros		
Outras aplicações financeiras		97 903,00
Total	306 277,50	1 131 248,18
Aumentos/Reduções justo valor	372 434,55	206 030,29

11.3 - Fundos

patrimoniais

11.3.1 - Fundo inicial

Corresponde ao valor inicial colocado pelo fundador no momento da constituição da Fundação AMI

11.3.2 - Resultados

Transitados

Dado a sua natureza e a vontade expressa quer pelo fundador, quer pela Administração, os excedentes económicos obtidos ao longo dos 32 anos de existência da Fundação foram sempre transferidos para esta conta.

11.3.3 - Ajustamentos em ativos financeiros

A decomposição desta rubrica em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 (que decorre da transição POC/SNC) encontra-se detalhada no mapa à direita:

11.3.4 - Excedentes de revalorização

A Fundação procedeu no exercício de 1999 à reavaliação dos terrenos e edifícios registados no seu imobilizado, com base em avaliação económica independente. O valor dessa Reserva foi reclassificado na transição POC SNC nesta rubrica; o seu saldo detalhado em 31 de dezembro de 2016 e 2015 pode ser consultado no quadro à direita:

AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

Rubricas	31/12/2017	31/12/2016
Ajustamentos anteriores a 01.01.2009		
HPA	-10 470,00	-10 470,00
Ajustamentos dec da transição POC SNC		
HPA	697 591,26	697 591,26
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
HPA	-32 159,46	-32 159,46
Reflexo de ajustamentos de ativos financeiros e Res. Trans. em associadas		
HPA	177 094,78	177 094,78
HPA (ano 2011)	-44 745,08	-44 745,08
Hotel Salus	18 691,33	18 691,33
Total	806 002,83	806 002,83

EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

Rubricas	31/12/2017	31/12/2016
Reav. económica à data de 31.12.1999		
Terrenos	183.978,05	183.978,05
Edifícios e outras construções	970.100,32	970.100,32
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
Valorização edifício Porta Amiga Cascais	53.882,72	53.882,72
Recuperação de veículo sinistrado	10.226,25	10.226,25
Total	1.218.187,34	1.218.187,34

11.3.5 – Outras variações nos fundos patrimoniais

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2017 e de 2016 está representada no quadro abaixo:

Rubricas	31/12/2017	31/12/2016
Ajustamentos decorrentes da transição POC/SNC e SNC/ESNL		
Subsídios ao investimento		
Subsídios ao investimento (valor acumulado)	315 176,55	322 626,55
Imputação quota parte ano	-7 450,00	-7 450,00
Sub Total	307 726,55	315 176,55
Doações		
Loja Penha França	37 500,00	37 500,00
Licenças Software (Microsoft)	819 402,00	819 402,00
Imputação quota parte ano	-716 977,25	-307 276,25
Sub Total	139 924,75	549 625,75
Total outras variações fundos patrimoniais	447 651,30	864 802,30

11.4 – Ativos financeiros dados em garantia, penhor ou promessa de penhor

Não existem nem nunca existiram ativos financeiros dados como garantia ou penhor.

12 – BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

12.1 – Número médio de empregados

Durante o exercício de 2017 a Fundação AMI teve em média 184 empregados.

12.2 – Compromissos existentes em matéria de pensões

Não existem compromissos em matéria de pensões.

12.3 Relações com os órgãos de Administração, Direção de Supervisão

Não existem adiantamentos ou outros créditos ou débitos sobre os membros da Administração ou do Conselho Fiscal nem compromissos assumidos em seu nome.

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal não são remunerados; a seguir se detalham as remunerações da Direção Geral (3 elementos).

Rubricas	2017
Remunerações	144 329,71
Enc. s/remunerações	31 727,90
Total	176 057,61

13 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do Balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais.

16 – OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1 – Divulgação de operações com partes relacionadas

O volume de negócios com empresas relacionadas e participadas foi o seguinte:

Entida	Ano 2017	
	FUND AMI como cliente	FUND AMI como fornecedor
Pacaça Lda	1 197,20	19 200,00
Total	1 197,20	19 200,00

No final do exercício de 2016 os saldos das empresas associadas e subsidiárias com a Fundação AMI eram os seguintes:

Entidad	Ano 2016	
	sd devedor	sd credor
Pacaça Lda	93 672,77	
Total	93 672,77	0,00

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Rubricas	31/12/2017	31/12/2016
Ativo Não Corrente	162 011,77	370 522,91
Depósitos a Prazo	162 011,77	370 522,91
Ativo Corrente	2 724 408,53	2 996 491,59
Caixa	47 404,81	63 726,47
Depósitos à Ordem	2 309 199,55	1 858 443,90
Depósitos a Prazo	367 804,17	1 074 321,22

16.2 - Outras divulgações relevantes

Para melhor compreensão das demonstrações financeiras da Fundação, considera-se útil divulgar os seguintes rubricas:

16.2.1 - Caixa e Depósitos bancários

A caixa e os depósitos bancários não têm qualquer restrição quanto à liquidez. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização de depósitos a prazo (com imobilização superior a 1 ano é considerado Não Corrente). Os saldos das diversas componentes de caixa e depósitos bancários encontram-se disponíveis para uso; no caso dos últimos a sua mobilização imediata não implica a perda de juros vencidos. No Ativo Corrente estão incluídos saldos em moeda estrangeira como abaixo se indicam:

ATIVO CORRENTE

Rubricas	31/12/2017			31/12/2016		
	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros
Ativo Corrente						
Caixa						
Caixa USD	6 786,18	1,1993	5 658,45	7 179,18	1,0464	6 860,84
Caixa ECV	125,00	110,2650	1,13	125,00	110,6190	1,13
PCaixa Reais	532,75	3,9729	134,10	102,75	3,4570	29,72
Caixa Meticais	11 750,00	75,0000	156,67	11 750,00	75,6016	155,42
Depósitos à Ordem						
Rothschild USD	0,00	0,00	0,00	1 434,92	1,0521	1 363,86
Rothschild GBP	0,00	0,00	0,00	178,35	0,8523	209,25
Rothschild JPY	0,00	0,00	0,00	-388,00	123,1746	-3,15
BPI Private USD	6 987,50	1,1993	5 826,32	12 737,50	1,0541	12 083,77
Finantia USD	0,00	0,00	0,00	150,00	1,0541	142,30
Golden USD	959,82	1,1993	800,32	4 840,99	1,0541	4 592,53

CLIENTES

Clientes	31/12/2017	31/12/2016
< a 180 dias	11 932,43	14 405,34
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	12 088,61	9 782,50
Perdas por imparidades acumuladas	-12 088,61	-9 782,50
Total	11 932,43	14 405,34

16.2.2 - Clientes

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica Clientes apresentava saldos com as seguintes maturidades:

16.2.3 - Outras Contas a Receber

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 tem a composição constante do quadro abaixo, com base na maturidade dos seus saldos. Dada a forte probabilidade de não recebimento de algumas daquelas quantias foram reconhecidas as correspondentes imparidades

16.2.4 - Diferimentos ativos e passivos

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2017 e de 2016 estão representadas no quadro abaixo.

OUTRAS CONTAS A RECEBER

Outras Contas a Receber	31/12/2017	31/12/2016
< a 180 dias	1 222 767,08	973 082,34
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	169 323,60	163 380,85
Perdas por imparidade Acumuladas	-169 323,60	-163 380,85
Total	1 222 767,08	973 082,34

DIFERIMENTOS ATIVOS E PASSIVOS

Rubricas	31/12/2017	31/12/2016
Diferimentos ativos		
Subsídios p/missões		3 800,00
Seguros Diferidos	43 948,36	43 554,82
Outros diferimentos	13 449,53	
Total	57 397,89	47 354,82
Diferimentos passivos		
Fundo contra indiferença	8 581,25	8 581,25
Rendas	22 802,00	23 402,00
IEFP	2 653,48	3 791,61
Proj Internacionais	2 130,00	2 130,00
Unicef-Proj. Quinara		42 621,52
CMLisboa BIP/ZIP PA Olaia		7 257,45
Aventura Solidária	1 500,00	1 500,00
Fundo Proj. Emergência	48 215,38	48 215,38
Fundo Ambiental	15 000,00	
Inst Camões Projeto Escolas	19 774,00	
Wizink Bank SA	40 000,00	
Fundo Emergência Madeira	3 110,57	5 764,07
Fundo Desenvol. Prom.Social		9 793,87
Fundo Universitário AMI	44 000,00	19 200,00
Fundo Formação PA Chelas	1 249,45	4 779,25
Total	209 016,13	177 036,40

PESSOAL

Pessoal	31/12/2017	31/12/2016
Saldos Passivos		
Remunerações a pagar	3 460,00	4 234,69

16.2.5 - Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 esta rubrica apresentava as seguintes maturidades:

Fornecedores	31/12/2017	31/12/2016
<a 30 dias	80 815,21	70 990,07
de 31 a 60 dias	0,00	0,00
de 61 a 90 dias	0,00	0,00
>a 91 dias	11 605,63	11 605,63
Total	92 420,84	82 595,70

16.2.6 - Pessoal

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 está evidenciada no primeiro quadro à direita; o valor a pagar aos voluntários expatriados em missões internacionais deriva das condições contratuais, dado que nos seus contratos está previsto que o pagamento seja efectuado no mês seguinte aquele em que se verificou a sua colaboração.

16.2.7 - Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 o saldo desta rubrica consta do segundo quadro à direita, não existindo quaisquer valores em mora:

16.2.8 - Outras contas a pagar

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 tem a composição constante do terceiro quadro à direita:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e outros entes públicos	31/12/2017	31/12/2016
Saldos Ativos		
Retenção fonte IRC	3 879,03	
Retenção Seg. Social	392,30	392,30
Total	4 271,33	392,30
Saldos Passivos		
Retenção de imposto s/ rendimento		
de trabalho dependente	18 275,50	15 455,10
de trabalho independente	582,30	395,30
sobretaxa IRS		53,00
IVA	1 946,60	
Contribuições para segurança social	54 838,20	49 148,04
Outras Tributações		
Tributação Autónoma	31 917,80	29 488,84
Taxa Municipal Turismo	68,00	
Fundos Compensação do Trabalho		
FCT	316,58	180,88
FGCT	25,69	14,67
Total	107 970,67	94 735,83

OUTRAS CONTAS A PAGAR

Outras Contas a Pagar	31/12/2017	31/12/2016
Fornecedores de investimento	51659	51659
Remunerações a liquidar	374 438,64	344 268,16
Acréscimos gastos cartão saúde	152 711,23	136 591,82
Gastos portas amigas	12 151,07	14 685,46
Outros fornec serviços a liquidar	59 930,23	54 071,72
Cartão Saúde	953 269,75	726 699,66
Outros credores	12 007,69	6 792,00
Total	1 565 025,20	1 283 625,41

Leonor Nobre
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

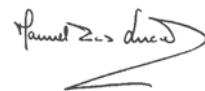


4.4 PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. No cumprimento das disposições legais e estatutárias o Conselho Fiscal emite o seu Parecer sobre o Relatório, Balanço e Demonstração de Resultados apresentados pelo Conselho de Administração, e relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.
2. Acompanhámos durante o ano as atividades da Fundação bem como a evolução dos principais indicadores financeiros.
3. Constatámos que, não obstante a melhoria evidenciada por alguns indicadores económicos, os serviços da AMI continuaram a ser bastante solicitados pela população mais carenciada que não conseguiu com os seus próprios meios satisfazer as necessidades mais básicas.
4. A AMI continuou a contar com o contributo dos principais financiadores bem como com a ajuda de inúmeros doadores individuais e empresas. Estes donativos, adicionados às receitas conseguidas com as diversas atividades desenvolvidas e com os resultados da gestão cuidada dos recursos financeiros e imobiliários, permitiram manter os apoios concedidos pela AMI quer em Portugal quer nos restantes países onde está presente.
5. Na sequência dos exames a que procedemos, e uma vez que o Balanço e Demonstração de Resultados refletem com rigor a situação financeira e patrimonial da Fundação, o Conselho Fiscal dá parecer positivo à aprovação das contas apresentadas pela Administração.

Lisboa, 21 de março de 2018

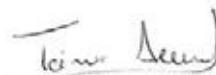
O Conselho Fiscal



Manuel Dias Lucas
(Presidente)



Feliciano Manuel Leitão Antunes



Tânia Cristina Lourenço Baptista Amado

4.5 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação de Assistência Médica Internacional (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2017 (que evidencia um total de 38.297,53 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 35.978,92 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 1.039,30 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais relativas ao ano findo naquela, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pelo auditório das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e adequada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

Telefone: +351 213 382 720 | Email: ssa-sroc@pkf.pt | www.pkf.pt
PKF & Associados-SROC, lda. | Edifício Altrum Saldanha | Praça Duque de Saldanha, 1-4Piso, Letras H e O | 1050-094 Lisboa, Portugal | Contribuinte n.º 504 046 883 | Capital Social €50 000 | Inscrita na QROC sob o n.º 152 e na CNVVM sob o n.º 20161462.
A PKF & Associados - SROC, lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, e não aceita quaisquer responsabilidades pelos atos ou ações de qualquer sociedade ou sociedades membros.

1 | PKF 24/00



- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade desconinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório anual.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

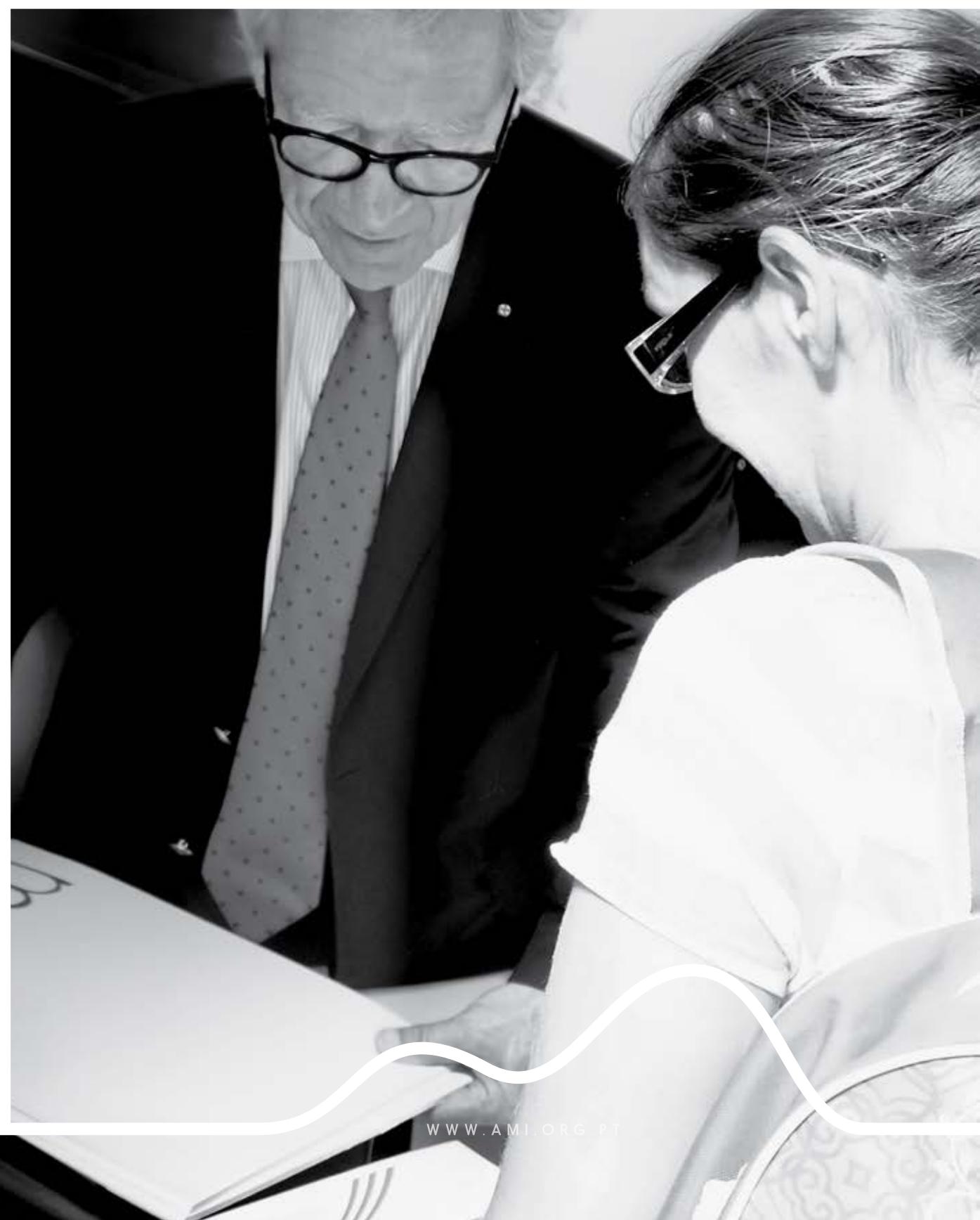
Sobre o relatório anual

Em nossa opinião, o relatório anual foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 20 de Abril de 2018

PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por
Paulo Jorge Macedo Gamboa (ROC n.º 1068 / CMVM n.º 20160680)

PERSPECTIVAS



WWW.AMI.ORG.PT

“

A AMI CONTINUARÁ
EMPENHADA NAS SUAS
AÇÕES NO TERRENO,
EM PORTUGAL E NO
MUNDO, MANTENDO, EM
2018, O ENFOQUE EM
TRÊS EIXOS DE ATUAÇÃO,
DESIGNADAMENTE,
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS,
MIGRAÇÕES E POBREZA.

”

5

CAPÍTULO

PERSPECTIVAS FUTURAS

5. PERSPECTIVAS FUTURAS

***Melhorar é mudar. Ser perfeito
é mudar muitas vezes.***

Sir Winston Churchill

Em 2018, a AMI não terá, certamente, a pretensão de ser perfeita, mas fará questão de melhorar cada vez mais a sua intervenção, de forma a contribuir para aproximar da perfeição a vida de todas as pessoas que procurarem o seu apoio.

Nesse sentido e porque é imperativo acompanhar a alucinante evolução e transformação do mundo, nomeadamente na área digital, terá início, em 2018, após um período de 6 meses de implementação, a utilização da ferramenta CRM Dynamics por todos os colaboradores da AMI. O objetivo será otimizar a relação com os doadores e os voluntários, de forma a incrementar os donativos, sejam eles em dinheiro, bens ou serviços.

Um outro desafio será a adaptação de procedimentos e o reforço das medidas necessárias para cumprir o novo regulamento geral de proteção de dados que entrará em vigor em maio de 2018. Uma medida que exigirá um grande esforço administrativo, mas cuja aplicação iniciámos já em 2017 com a preocupação primordial de continuar a assegurar o respeito pela privacidade dos dados pessoais de todas as nossas partes interessadas. Porém, apesar destas significativas alterações de bastidores, a AMI continuará empenhada

nas suas ações no terreno, em Portugal e no mundo, mantendo, em 2018, o enfoque em três eixos de atuação, designadamente, Alterações Climáticas, Migrações e Pobreza com a preocupação transversal de envolver e sensibilizar um número cada vez maior de pessoas. Assim, no âmbito do fundo de emergência criado em 2017 para dar resposta às consequências dos incêndios na floresta portuguesa, a AMI irá promover uma ação de reflorestação em Folgosinho, Gouveia. Será, ainda, aberta a linha de financiamento do projeto "There isn't a PLANet B", que financiará projetos de pequenas

e médias organizações da sociedade civil portuguesa na área do ambiente. Em 2018, assinalam-se também os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, sendo o pretexto ideal para retomar a batalha pelos Direitos Humanos e propor a inclusão dos Direitos Ambientais no documento. Nesse sentido, a AMI irá implementar o projeto "ODS em Ação nas Escolas Portuguesas", com o objetivo de contribuir para uma sociedade mais informada e ativa na promoção do desenvolvimento sustentável e no respeito pelos Direitos Humanos, no contexto escolar nacional.



CALENDÁRIO 2018

janeiro	Ação de Reflorestação de área ardida em Folgosinho, Gouveia Lançamento do 20.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
fevereiro	Publicação dos resultados da 8.ª edição do Prémio "Linka-te aos Outros" Curso de Medicina Humanitária na Fac. de Medicina da Univ. de Lisboa
	Comemoração do Dia Internacional da Mulher
março	Aventura Solidária ao Senegal Lançamento da Campanha IRS
	Reunião Anual dos Quadros da AMI
abril	XII Corrida Pontes de Amizade – Coimbra Aventura Solidária à Guiné-Bissau Lançamento do projeto "There isn't a PLANet B"
	Peditório Nacional de Rua
maio	Entrega 20.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença Início do projeto "ODS em Ação nas Escolas Portuguesas" Recolha de alimentos no Jumbo Amoreiras
junho	3.ª edição do projeto "Um Click pela Inclusão Social" Aventura Solidária ao Brasil
julho	Aniversário da marca AMI Alimenta
agosto	Comemoração do Dia Internacional Humanitário Arranque da Campanha Escolar 2018
	Lançamento da 20.ª Campanha de recolha de radiografias
setembro	Curso de Medicina Humanitária na Fac. de Medicina da Univ. de Lisboa Abertura das candidaturas ao Fundo Universitário AMI
	Peditório Nacional de Rua
outubro	Lançamento da 9.ª Edição do Prémio "Linka-te aos Outros" Comemoração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
	Aventura Solidária ao Senegal
novembro	Arranque da Campanha de Natal 2018 Aventura Solidária à Guiné-Bissau
dezembro	Comemoração do Dia Internacional do Voluntário 34.º Aniversário da AMI

A M I



WWW.AMI.ORG.PT

“

EM 2018, ESTAMOS CERTOS
QUE OS LAÇOS QUE NOS
UNEM SERÃO CADA VEZ MAIS
ESTREITOS E REFORÇADOS
NA CONSOLIDAÇÃO DE UMA
ALIANÇA QUE PROCURA
REUNIR ESFORÇOS EM
PROL DE UM MUNDO SEM
INTOLERÂNCIA E SEM
INDIFERÊNCIA.

”

6

CAPÍTULO

AGRADECIMENTOS

6. AGRADECIMENTOS

Em 2018, esperamos poder continuar a beneficiar da confiança e do apoio fundamental dos nossos parceiros que permitem que a nossa missão continue, na certeza de que os laços que nos unem serão cada vez mais estreitos e reforçados na consolidação de uma aliança que procura reunir esforços em prol de um mundo sem intolerância e sem indiferença.

Destacamos, de seguida, alguns dos Parceiros mais empenhados em embarcar na nossa missão em 2017:

- Ministério do Trabalho Solidariedade e Segurança Social
- UNICEF
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Camões I.P.
- Câmara Municipal de Almada
- Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
- Câmara Municipal de Cascais
- Câmara Municipal de Coimbra
- Câmara Municipal do Funchal
- Câmara Municipal de Lisboa

- Amigos e Doadores da AMI
- Altice
- ANF
- Barclaycard
- Biscana
- Cap Gemini
- Companhia das Cores
- Esegur
- Estreia

- Fnac
- Fujifilm
- Gracentur Grande Centro Turístico
- Grupo Auchan
- Grupo Santiago
- Kelly Services
- Lidergraf
- Microsoft
- Nestlé – Nutrição Infantil
- Novo Banco
- Plateia
- PKF & Associados, Lda.
- Prémio Cinco Estrelas
- RTP
- SATA
- Semente
- Sonae MC
- TAP
- TNT
- Visão
- Young & Rubicam



Fundação de Assistência Médica Internacional
Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa
Tel. 21 836 2100 • Fax 21 836 2199 • E-mail: fundacao.ami@ami.org.pt

WWW.AMI.ORG.PT